



Historia
Langobardorum

Paulus
Diaconus

Tradução
de
Daniela
Peruto

Texto em
Português

Edição
em
Português

Century
VIII dC

Início da
idade
média

1

Fórum
Bárbaro

**Grande
Biblioteca
Latina**

História dos Lombardos

Paul Diacono

Texto em Português

ORIGO Gentis Langobardorum

CHRONICON de Andrea da Bergamo



Fórum Bárbaro
Grande Biblioteca Latina

Edição em Português



Historia
Langobardorum

Paulus
Diaconus

Tradução
de
Daniela
Peruto

Texto em
Português

Edição
em
Português

Century
VIII dC

Início da
idade
média

1

Fórum
Bárbaro

**Grande
Biblioteca
Latina**

História dos Lombardos

Paul Diacono
Texto em Português

ORIGO Gentis Langobardorum
CHRONICON de Andrea da Bergamo



Fórum Bárbaro
Grande Biblioteca Latina

Edição em Português

Paulo Diacono

HISTÓRIA DOS LOMBARDOS

Historia Langobardorum

UUID: 37ef6636-aab7-11e7-a142-49fbd00dc2aa

This ebook was created with StreetLib Write
<http://write.streetlib.com>

toc

Conteúdo do livro

Informações de base

A Tradução em italiano, do latim de Andrea Cornalba

A História

O Autor

O que é a Historia Langobardorum

A Obra

O que é o Origo Gentis Langobardorum

Origens dos Longobardos

História dos Lombardos

Primeiro Livro

Segundo Livro

Terceiro Livro

Quarto Livro

Quinto Livro

Livro Sexto

O que é o Chronicon de Andrea da Bergamo

Cronaca dos Longobardos de Andrea da Bergamo

Informações Finais

Um especial obrigado

Notes

Credits

Conteúdo do livro

O livro contém um breve prefácio dividido em seções e a tradução da *Historia Langobardorum* de Paolo Diacono, *Origo Gentis Langobardorum* e o *Chronicon* de Andrea de Bergamo

Uma breve menção é merecida para as Notas, estas são poucas mas práticas, valem-se de Wikipedia e permitem passar entre as listas de Papas, Imperadores e Reis. Passando entre sucessores e antecessores, podem ser encontrados quase todos os personagens citados no texto.

Se conhecem o texto de Paolo Diacono, podem deixar de ler este prefácio ou podem ler só as partes que lhe interessarem.

De todo modo, é dividido em seções temáticas breve e claras, úteis para enquadrar corretamente o texto.

Informações de base

História dos Lombardos

de

Paulo Diacono

Fórum Barbarico Piccolo

VOLUME 1

o FÓRUM BARBARICO PICCOLO contém os textos medievais, traduzidos do latim ao italiano, mas em um formato essencial, sem conteúdos extras.

GBL Grande Biblioteca Latina

Site: www.grndebibliotecalatina.com

e-mail: grandebibliotecalatina.com

facebook: GBL Grande Biblioteca Latina

twitter: @GBLItalia

Nota

Se conhecem o texto de Paolo Diacono podem deixar de ler este prefácio, ou podem ler só as partes que lhe interessarem. De todo modo, está dividido em seções temáticas breves e claras, úteis para enquadrar corretamente o texto.

A Tradução em italiano, do latim de Andrea Cornalba

Esta não é uma tradução "científica", é respeitosa do texto originário, mas deseja ser de leitura fácil e rápida. Enfim, quer ser divulgativa, de resto, os estudiosos acessaram fontes melhores. As linhas condutoras da translação foram a compreensão e a amenidade do texto. O problema maior foi mesmo a compreensão, colocar as pessoas no local certo para tornar a narrativa clara. Isto me obrigou a repetir continuamente os nomes ou o título para tornar os eventos claros. Isto gerou um texto pouco escolar, pouco elegante, mas no resto, o mesmo autor se mantém em um estilo linguístico original. Bem entendido, original pelo nosso conhecimento linguístico e o nosso hábito ao escrever, para aqueles tempos é um texto de absoluta importância tanto é que a História Romana de Paolo Diacono foi usada como texto escolar durante séculos.

Assim, perdoem a banalidade do léxico e narrativa, considere-a um modo para tornar alto medieval

também a tradução. Se lerem Homero, perceberão logo as contínuas repetições e a incapacidade de síntese, uma professora do primeiro grau daria uma nota baixa ao maior poeta. Eu, como sempre, faço um paralelismo entre a evolução literária da humanidade e aquela de um estudante, Homero está no primeiro grau, Virgílio no segundo grau, Paolo na escola técnica profissional, estará só com o Iluminismo se chegar à universidade. Este paralelismo é útil para evitar pretender demais dos antigos, lembrem-se que César está entre os melhores e os mais límpidos escritores latinos e ele era um político e um general. O discurso é longo e interessante, mas não é o tema deste livro, assim, boa leitura.

A História

Por que publicar um livro antigo em latim e principalmente de parte? O motivo é exatamente esse, na definição "de parte": a história escrita é sempre de parte enquanto é gerada por uma "estrutura cultural"; entidade que, com frequência, coincide com o "estado-nação". Na prática para a história, vale o mesmo conceito válido para a arte, cada época dá um julgamento diferente sobre uma determinada obra de arte. Desde rapaz, quando eu estudava arte no segundo grau, ia para a biblioteca da escola para consultar uma famosa e belíssima série dedicada aos pintores, naqueles livros eram descritos os julgamentos críticos de especialistas da arte e artistas de diferentes épocas. Ali, podia-se ver a mudança de opinião com o passar do tempo. Assim, uma obra barroca primeiro gostamos, depois é desprezada e depois volta a ser considerada bonita. Esta mudança de opinião é estritamente ligada aos eventos históricos e às mudanças sociais. Para explicar alguns conceitos basilares vou continuar a usar o paralelismo

arte-história, que acredito seja o mais adequado. Conto aqui brevemente uma experiência pessoal tida na Universidade ao prestar um exame de História Medieval. Assistindo aos exames de alguns estudantes meus colegas, notei a dificuldade que tinham ao definir os períodos históricos, ao seu apego às datas. O corpo docente da Estatal de Milão se irritava consideravelmente ao ver a incapacidade de argumentar sobre as datas de início e fim da época Medieval. As datas são convenções escolares, a idade antiga não terminar em um dia em um determinado lugar, mas é uma delimitação que se desloca e leva consigo mudanças sociais, frequentemente não uniformes. O reino gótico na Itália já é talvez da época Medieval, mas nós o consideramos tardio antigo, porque tendemos a fazer iniciar a época Medieval na Itália com os vinte anos das guerras góticas ou com a irrupção na península. A resposta certa à pergunta "quando começa a época Medieval?" é a data convencional da destituição do último imperador Romano do Ocidente, acompanhada da determinação que se trata, na realidade, de um longo período de transição que vai de Odoacre, aos Lombardos, e não envolve todo o território de modo uniforme. Se olharmos para a arte, vejamos os esplêndidos mosaicos de Ravenna, mas depois aparece o imponente mausoléu de Teodorico, faço notar que, depois destes, se passa para uma arte pobre paleocristã: a

arte marca bem a passagem do mundo antigo aos novos tempos. De igual modo, independentemente da data em que conta-se que Colombo tenha descoberto a América, a arte do segundo quatrocento florentino já mostrava o Renascimento, que aparece brevemente e logo se dissolve no Maneirismo que se tornará Barroco já na cúpula de Michelangelo de São Pedro. Assim, os Comuns tornam-se Senhorios e a política libera o fio com a antiguidade clássica que tem em si os símbolos do poder. Estranha história aquela da arte Clássica, nasce na democrática Atenas para se tornar instrumento de cada ambição imperial. De todo modo, também a arte decreta o fim da época Medieval, com a volta à plasticidade o "stil novo" de Vasari. Na prática, é o David de Michelangelo e não Colombo, a data certa a ser lembrada.

Assim, tendo esclarecido que é a sensibilidade comum e não as datas a enunciarem a História, acrescentemos o conceito de instrução estatal. Cada estado exalta a

6

história que convém a ele para justificar a sua existência, podia-se adicionar também o fator geográfico que é parte integrante, mas haveria um tratado à Platão e bem longo. Resumindo, os Lombardos dividiram a Itália e para o futuro Estado-Nação, tudo isso que não tem Roma como capital e todo o território nacional como domínio é negativo, sem beleza, não importante. Este

era o interesse dos Savoia, patriotas do Ressurgimento, do reino e também do Duce, agora, com um partido chamado Liga Nord, as "trombetas de Roma" voltaram a se fazer ouvir, sujando a verdade histórica. Eu acho que a Itália do Ressurgimento se tornou um estado maduro, pronto a se tornar parte do mundo. De resto, há cento e cinquenta anos, os Savoiardi são famosos biscoitos, ótimos para o tiramisù e o sentimento antigermânico se transformou em antagonismo esportivo. Desta forma, permitindo a todos lerem um texto como esse no formato original sem uma mediação cultural estatal, permite ao homem contemporâneo, "científico", julgar por si e aprofundar o tema como desejar.

O Autor

Paolo Diacono nasceu em Cividale del Friuli, provavelmente em 720 d.c. O seu nome latino era Paulus Diaconus, aquele lombardo Paul Warnefried ou também Paolo di Varnefrido. Era descendente de Leupichi, um dos lombardos que seguiram Alboino durante a invasão da Itália. Quando jovem, foi mandado para Pavia, que naqueles tempos era a capital do Reino Lombardo do Rei Rachis. Aqui foi aluno de Flaviano, frequentou a escola do mosteiro de São Pedro em Ciel d'Oro, de onde depois se tornou docente. Ficou junto à corte também com os sucessivos Reis Astolfo e Desiderio, sob este último, se tornou preceptor da filha Adelperga. Quando a filha de Desiderio se casou com o duque de Benevento Arechi, o seguiu. Com a queda do Reino Lombardo de 774, por causa da prisão do irmão, aceitou transferir-se para junto da corte carolíngia entre os anos 782 e 787, onde foi apreciado principalmente como gramático. Depois da liberação do irmão Paolo fugiu da corte de Carlo Magno e voltou para Benevento, e aqui entrou no

mosteiro de Montecassino se tornando Monge Beneditino. Exatamente no mosteiro, escreveu entre 787 e 789 a *Historia Langobardorum*, a sua obra mais famosa e importante. Um outro fato que se refere a ele, mesmo se indiretamente, é ligado à música e de fato dá um seu hino dedicado à São João Batista, no século XI (onze), Guido d'Arezzo obteve as sete notas musicais, que deram à música um notável passo à frente. Paolo Diacono morreu em Benevento em 799, deixando a sua História desejosamente incompleta porque estava Paolo, que foi usada por muitos séculos como texto didático.

O que é a Historia Langobardorum

O que é a Historia Langobardorum

O que é a História dos Lombardos

Uma bela história, em muitas das suas partes emocionantes, infelizmente as exigências nacionais dos dois séculos anteriores não permitiram uma visão objetiva sobre este período. O problema principal é a nacionalidade dos Lombardos, chamados de estirpe Germânica, tentem entender, com os Austríacos em Milão e Veneza, depois em Trento e Trieste, não se podia mesmo olhar o período lombardo com orgulho nacional. Roma também era um problema, perguntem à Garibaldi e Cavour. Por falar em Garibaldi, ele é um nome conhecido entre os Lombardos, não encontrarão igual na História de Paolo, mas encontrarão uma bela sugestão. Enfim, a Itália nasce anti-alemã e por muito tempo isso que os italianos fizeram, e um pouco também a última guerra, condicionaram a imaginação de todos

nós. E ainda, foram os Lombardos a romper a unidade da península, o que irá durar até 1918. Mas, algo importante, os estudos sobre suas origens étnicas da Europa demonstraram que a identificação Estado-Nação é artificial, cultural, frequentemente de recente criação e o sangue é tão misturado que talvez a única verdadeira nação europeia é exatamente a Europa, assim desfrutem da história. Às vezes, será um pouco cansativa, imprecisa, manifestadamente pró-católica e pró-Lombarda, inacabada, falta o final porque o autor, desiludido do final pouco glorioso do reino, nega-se a completá-la. Enfim, uma epopeia sem o 'gran finale'.

A Obra

A obra foi escrita por Paolo Diacono no mosteiro beneditino de Montecassino nos dois anos depois do seu retorno da corte francesa de Carlo Magno junto à qual desenvolvia as funções de gramático. A História relata os acontecimentos por parte do povo chamado Winili, que tomará depois o nome de Lombardos depois da heróica e mítica batalha contra os Vândalos. Assim, seguindo os acontecimentos dos vários reis, a história nos leva em Pannonia e de lá para a Itália. A este ponto, o autor nos conta da Itália no momento da conquista Lombarda, de Alboino e Rosmunda, dos dez anos de anarquia aos quais segue a eleição de um rei. Daqui, a História retoma a narrativa dos acontecimentos da corte. Entram em cena Autari, Teodolinda, Rotari, o excitante evento de Grimoaldo e o último rei de quem nos fala Paolo, o famoso Liutprando, aquele da tão discutida doação de Sutri ao Papa, o presumido início do poder temporal dos papas, mas esta doação é, de fato, uma restituição, a verdadeira doação é anterior à Liutprando.

O autor não falta ao alargar o seu olhar, contando também os casos eclesiásticos do ponto de vista estritamente católico, não deixando de contar-nos sobre os imperadores Bizantinos e dos acontecimentos do próximo e fatal reino Franco. A história é frequentemente imprecisa e, às vezes, claramente errada, mas dá um quadro de conjunto corretamente filo-Lombardo que realça a parcialidade Franco-Papal nos acontecimentos itálicos.

Uma outra particularidade da ocorrência é a nota friulana, Paolo, originário de Cividale, nos mantém constantemente informados sobre o que acontece no nordeste da Itália, e também em Benevento, seu lugar de residência, Ducado estritamente ligado à Friuli e à coroa Lombarda.

As fontes históricas de Paolo são: *Origo gentis Longobardorum*, um antigo canto que narra a lenda da origem escandinava. Segundo Non, Gregorio di Tours, Isidoro de Sevilha, Beda o Venerável e os Anais do Benevento.

O livro I (Primeiro) nos conta as origens dos Lombardos, descrevendo-nos as várias etapas de aproximação à Itália, até a vitória de Alboino sobre os Gepidi e a partida para a península, além das ocorrências de San Benedetto.

O livro II (Segundo) nos conta a entrada na Itália (com uma descrição da península), a conquista de Pavia por parte de Alboino, a trama da mulher Rosmunda e o assassinato do amador e a morte dos reis.

O livro III (Terceiro) começa narrando-nos algumas ocorrências dos dez anos de anarquia do duques. Ele nos narra parte das travessias do Império de Constantinopla, das três invasões francas, de Autari que casa a católica Teodolinda, em segundas núpcias desta com Agilulfo.

O livro IV (Quarto) o reino de Agilulfo e Rotari, da seção de Cividale em obra dos Avari, a breve história da família de Paolo, até o golpe de estado de Grimoaldo.

O livro V (Quinto) continua com a narrativa detalhada do difícil período do reino, Grimoaldo derrota Francos e Bizantinos, engana os Avari e consolida o Reino. O capítulo termina com a batalha entre os Cuniperto e Alachis.

O livro VI (Sexto) reparte de Cuniperto, conta-nos sobre seu reino, mas fala também sobre o reinado Franco, o Império e os Sarracenos. Depois chega o despótico mas capaz Ariperto, a longa luta com o nobre Ansprando, pai de Liutprando, o último de quem o autor

nos conta, porque Paolo, desiludido, deixará a obra inacabada.

Devo acrescentar que o copista, aquele que copiava manualmente o texto original

provavelmente adicionou muitos erros ao texto já por si só impreciso, ou melhor, a nova cópia de uma cópia produzia um número incontável de erros. Este inconveniente será resolvido com a invenção da imprensa. O mesmo Paolo confunde locais e povos, erra os anos, enfim, não é um texto científico, mas tem a sua importância histórica, porque nos mostra aqueles séculos do ponto de vista Lombardo.

O que é o Origo Gentis Langobardorum

O Origo é um breve texto que é inserido no Decreto de Rotari, nos conta as origens do Povo Lombardo, em particular, narra a origem do nome "longas barbas". A mesma lenda nos é narrada também por Paolo, onde porém é definida ridícula. Foi também incluída uma lista parcial dos Reis Lombardos.

Origens dos Longobardos

Origo Gentis Langobardorum

Em nome de Deus, começo aqui a história das origens do povo Longobardo.

1. Existe uma ilha nas áreas setentrionais chamada “Scadanan” (Escandinávia), palavra que literalmente tem o significado de “massacre”. Nesta ilha, vivem muitos povos, entre os quais havia um pequeno chamado Winnili. Entre eles vivia uma mulher de nome Gambara mãe de dois filhos, o primeiro de nome Ybor, o outro Aio. Eles junto à mãe, comandavam os Winnili.

Acontece que os chefes dos Vândalos, ou seja, Ambri e Assi colocaram-se em marcha com o seu exército contra os Winnili e os intimaram: «Ou nos pagam tributos ou terão que se preparar para a guerra contra nós». Então Ybor e Aio junto com a mãe Gambara responderam assim: «É melhor para nós nos preparar para combater em vez de pagar tributos aos Vândalos».

Assim, Ambri e Assi, chefes do Vândalos, rezaram ao deus Godan para lhes conceder a vitória sobre os Winnili. Godan respondeu dizendo: «Concederei a vitória aos primeiros que vir pela manhã ao surgir do sol». Assim, Gambara e os seus dois filhos Ybor e Aio chefes dos Winnili invocaram Frea, mulher de Godan, para que levasse ajuda aos Winnili.

Freia os aconselhou a se apresentarem ao surgir do sol e levar junto aos maridos também as mulheres com os cabelos soltos em torno do rosto como se fosse uma barba. Aos primeiros raios do sol, enquanto se fazia dia, Freia girou o leito onde dormia o marido e o voltou para o Oriente, depois o acordou. Ele ao abrir os olhos viu os Winnili e as suas mulheres com os cabelos soltos e em volta ao rosto como uma barba e disse: «Quem são estes com as barbas longas?». Assim Freia lhe respondeu: «Assim, como deu a eles um nome, conceda-lhes também a vitória». Assim aconteceu que daquele momento, os Winnilos tomaram o nome de Longobardos.

2. Os Longobardos deslocando-se daqueles lugares, chegaram em Golaida, depois ocuparam Aldonus, Anthaib, Banaib e a terra dos Burgundos. Diz-se que nomearam como Rei Agilmundo, filho de Aio, da família dos Gugingos. Depois dele reinou Lamissone, da família

dos Gugingos; a ele seguiu Leti, de quem se diz que reinou por aproximadamente quarenta anos.

A ele seguiu Ildeoc, filho de Leti; depois reinou Godeoc.

3. Naquele tempo, o Rei Odoacre saiu de Ravenna com um exército de Alani, foi para Rugilandia, combateu contra os Rugi e matou o seu Rei Feleteo, trazendo para a Itália muitos prisioneiros. Então os Longobardos se deslocaram das suas regiões para se estabelecer na terra dos Rugi e ali permaneceram por diversos anos.

4. À Godeoc seguiu seu filho Claflone, depois dele reinou Tatone, filho de Claflone. Os Longobardos se deslocaram no território de Feld por três anos. Tatone combateu com Rodolfo, Rei dos Erulos e o matou, se apoderou do seu capacete e da sua bandeira; depois dele, os Erulos não tiveram mais um reino. Depois destes eventos, Vacone filho de Unichis matou o Rei Tatone, seu tio paterno, junto à Zuchilone. Vacone combateu também Ildichi, filho de Tatone, que derrotado fugiu para junto dos Gepidos onde morreu. Assim, os Gepidos para se vingar da ofensa declararam guerra aos Longobardos.

Naquele tempo, Vacone obrigou os Svevi a se submeterem ao Reino Longobardo. Vacone teve três mulheres: Raicunda, filha de Fisud Rei dos Turingos.

Depois casou Austrigusa, mulher de estirpe Gepide, da qual teve duas filhas: a primeira, de nome Wisigarda, foi a mulher de Theudiperto Rei dos Francos; a segunda, de nome Walderada, foi a mulher de Scusualdo um outro Rei dos Francos, que depois começou a odiá-la e a deu como esposa para Garibaldo. Vacone teve uma terceira mulher, Silinga filha do Rei dos Erulos; dela teve um filho de nome Waltari. Quando Vacone morreu, seu filho Waltari reinou por sete anos mas não teve sucessores. Todos eles foram Letingos.

5. Depois de Waltari reinou Audoino, este conduziu os Longobardos em Pannonia. Depois dele, o Reino passou ao seu filho Alboino, cuja mãe foi Rodelenda.

Naquele tempo, Alboino combateu com o Rei dos Gepidos Cunimondo. Cunimondo morreu naquele combate e os Gepidos foram derrotados. Alboino tomou como mulher Rosmunda, filha de Cunimondo, capturada como prisioneira de guerra, enquanto lhe tinha morrido a primeira mulher Flutsuinda, filha de Flothario Rei dos Francos, de quem tinha tido uma filha de nome Albsuinda. Os Longobardos habitaram na Pannonia por quarenta e dois anos.

O mesmo Alboino conduziu os Longobardos na Itália, sob convite dos secretários de Narsete. Alboino, Rei dos Longobardos, partiu de Pannonia no mês de abril, na primeira assembleia depois da Páscoa. Com certeza na

segunda assembleia começaram a depredar a Itália e na terceira assembleia se tornou o chefe da Itália. Alboino reinou na Itália por três anos e foi morto no seu Palácio de Verona por Elmichi e por sua mulher Rosmunda através de Peritheo.

Elmichi quis reinar mas não pode fazê-lo porque os Longobardos queriam matá-lo. Então Rosmunda escreveu ao prefeito Longino para que a acolhesse em Ravenna. Quando Longino ouviu este pedido se alegrou e mandou um navio da frota para pegá-los. Rosmunda, Elmichi e Albsuinda, filha de Alboino, embarcaram levando consigo para Ravenna todos os tesouros dos Longobardos. Em seguida, o prefeito Longino tentou convencer Rosmunda a matar Elmichi para depois se tornar sua esposa. Ouvindo os seus pedidos, Rosmunda preparou um veneno e depois que Elmichi tinha tomado banho, lhe ofereceu para beber uma bebida quente. Mas, assim que ele bebeu percebeu ter ingerido uma poção mortal, ordenou que também Rosmunda bebesse, mesmo se ela não quisesse e assim, morreram os dois. Assim, Longino tomou os tesouros dos Longobardos e Albsuinda, filha do Rei Alboino, carregou-os em um navio dirigido para Constantinopla e ordenou que fossem entregues ao Imperador.

6. O resto dos Longobardos escolheram como Rei Clefi, da casa dos Belei, Clefi reinou por dois anos e

depois morreu. Os duques dos Longobardos se autogovernaram por doze anos, depois do que escolheram como seu Rei Autari, filho de Claffone. Autari tomou como mulher Teodolinda, filha do Rei Garibaldo e Walderada dos Bavaros. Junto à Teodolinda veio o seu irmão de nome Gundualdo e o Rei Autari o nomeou Duque da cidade de Asta (Leste=Asti). Autari reinou por sete anos. Acquo (Agilulfo), Duque de Turingia, partiu de Turim e se uniu à Rainha Teodolinda tornando-se Rei dos Longobardos.

Agilulfo matou os duques que se opunham a ele, Zangrolf de Verona, Mimulf da ilha de S. Giuliano, Gaidulf de Bérgamo e os outros que lhe eram rebeldes. Acquo (Agilulfo) genou com Teodolinda uma filha de nome Gunperga e reinou por seis anos. Depois dele, reinou Arioaldo por doze anos. Depois ainda reinou Rotari, da dinastia dos Arodingi. Ele destruiu as cidades e as fortalezas dos Romanos que se encontravam ao longo do litoral, dos arredores de Luni até à terra dos Francos e à leste até Oderzo. Combateu junto ao rio Scultenna e naquela batalha caíram oito mil Romanos.

7. Rotari reinou por dezessete anos. Depois dele reinou Ariperto por nove anos e depois reinou Grimoaldo. Naquele tempo, o Imperador Costantino partiu de Constantinopla e veio para a região da Campania, depois se deslocou para a Sicília e foi morto pelos seus.

Grimoaldo reinou por nove anos e depois reinou
Pertarito.

História dos Lombardos

Historia Langobardorum

Paulo Diacono

Paulus Diaconus

Traduzione di

Peruto Daniela

Primeiro Livro

1. A região setentrional, tanto mais é afastada do calor do sol e fria pelo gelo das neves, mais é saudável para o corpo humano e adequada a difundir as estirpes. Ao contrário, as regiões dispostas ao sul, são mais próximas ao sol, tanto mais são ricas de doenças e pouco adequadas para fazer crescer os mortais. Deste modo, acontece que muitos povos nascem sob a ursa, assim que toda aquela região, do Tanai ao ocidente, mesmo se nela mesma, cada uma das localidades têm um nome próprio, é chamada de modo comum, Germânia. Quando os Romanos a ocuparam, chamaram as duas províncias além do Reno de Germânia Superior e Germânia Inferior.

Desta populosa Germânia, inúmeros grupos de prisioneiros foram levados embora e dispersos, vendidos como escravos junto aos povos do sul. Mas é verdade também que muitas estirpes saíram dela, porque gera muitas a ponto de não poder nutri-las e deste modo, afligiram partes da Ásia e, principalmente, a contígua

Europa. Isto é testemunhado pelas cidades destruídas em todo o Lírco e na Gália, mas sobretudo aquelas da sofrida Itália, que experimentara a crueldade de quase todos aqueles povos. Pela Germânia, uniram-se os Vândalos, os Rugi, os Eruli, os Turcilingi e outros povos ferozes, bárbaros. Do mesmo modo, chegou à estirpe dos Winili, ou seja, os Lombardos, que depois reinou de forma feliz na Itália. Eles também são germânicos, mesmo se muitos narram que eles desceram da ilha Escandinava.

2. Desta ilha, fala também Plínio Segundo nos seus livros sobre a natureza das coisas. Ela, como nos contam aqueles que a visitaram, não é sobre o mar, mas é circundada por ondas marinhas, estas penetram no interior da terra, favorecida pelo baixo nível das suas costas. As populações se estabeleceram ali, muito prolíficas, não podendo mais habitá-las todas juntas, se dividem, como é contado, em três partes, e com o sorteio escolheram quem devia deixar a terra dos pais.

3. Assim, aquela parte a quem tocou a sorte de ter que abandonar o seu país e procurar terras estrangeiras, foram dados dois chefes, Ibore e Aione. Dois irmãos jovens, florentinos e os mais fortes de todos. Saudaram a todos juntos aos seus caros e a terra dos pais, depois saíram em marcha para encontrar novas terras para

morar e estabelecer a própria base. Entre eles, estava a mãe dos dois líderes, se chamava Gambará, mulher de grande talento e que provia a aconselhar e fornecer sabedoria. Nos momentos de incerteza, eles contavam com ela, sempre.

4. Não pretendo me afastar do assunto tratado, se por algum tempo inverte a ordem da narrativa e conto, em breve, até que a minha pena se encontre na Alemanha, por um prodígio, que lá é conhecido por todos, além de qualquer outra coisa. Nos extremos territórios da Alemanha, na direção do norte, nas margens do Oceano, sob um alto penhasco, se encontra uma cavidade onde sete homens, não se sabe há quanto tempo, repousam adormecidos em um longo sono, íntegros não só no corpo mas também nas roupas, exatamente porque resistem sem serem corrompidos depois de tantos anos, são objeto de veneração, por parte daquelas pessoas incultas e bárbaras. Eles, naquelas roupas, parecem Romanos. De tal forma levados pela ganância, quiseram despir um e pelo que se conta, logo secarem-se os braços. Esta punição apavorou os outros, assim ninguém ousou mais tocá-los. Pode-se imaginar, por qual motivo a divina Providência os conserva intactos por tantas estações, talvez porque um dia, acha-se que por serem apenas cristãos, acordando, com a sua pregação levarão a salvação àqueles povos.

5. Perto deste lugar, moravam os Scritobinos. Assim se chama aquela gente que nem no verão estão livres das neves e das feras. Eles se nutrem apenas de carne crua dos animais selvagens e com as suas peles ásperas tentam se cobrir. Fazem derivar o seu nome de um vocábulo que na sua linguagem bárbara significa “saltar”, de fato, dão a caça às feras, correndo em saltos, sobre madeiras curvas com uma certa arte em forma de arco. Perto deles, vive um animal parecido com o cervo, eu mesmo vi uma roupa feita com a sua pele, deixada áspera com pelos como era sobre o animal, era semelhante a uma túnica, longa até os joelhos como eles usam da forma que me foi referido. Nestes lugares, nos dias de solstício de inverno, apesar de ter a luz do dia, o sol nunca é visto e os dias são curtíssimos, mais que em qualquer outro lugar e as noites mais longas. De resto, tanto mais nos afastamos do sol, tanto mais se está mais baixo no horizonte, as sombras se alongam. Na Itália, como escreveram os antigos, no dia de Natal, a sombra do corpo humano mede nove pés, eu na Gália Belgica, em um lugar chamado Villa di Tatone, medindo a minha sombra a encontrei com dezenove pés e meio. Assim, ao contrário, quanto mais nos aproximamos do sol, indo para o sul mais as sombras se tornam curtas, a ponto que durante o solstício de verão, quando o sol está a meio céu, no Egito, em Jerusalém e nas regiões próximas, não

se veem sombras. Na Arábia, no mesmo período, o sol é visto além da metade do céu, no sentido setentrional e, por consequência, as sombras estão voltadas para o sul.

6. Não muito longe da costa do que falamos antes, na direção do ocidente, onde o Oceano se estende sem fim, há aquele profundíssimo abismo de água que normalmente é chamado "umbigo do mar", dizem que duas vezes por dia engole as ondas do mar e duas vezes as rejeita, como é demonstrado pela rapidez da maré naquelas praias. Um abismo parecido ou vórtice é chamado, pelo poeta Virgílio, Cariddi; ele o põe no estreito da Sicília e o descreve assim:

Ocupa o lado direito da Sicília, o esquerdo a inabalável Cariddi e três vezes do profundo vórtice da imensidão engole as grandes ondas em seu abismo e de novo o ar e volta a atirar-se, flagelando com as ondas as estrelas.

Do vórtice que falamos antes, é dito que arrasta violentamente os navios, tão rápido a ponto de igualar o voo das setas através do ar, tanto que às vezes se perdem sem escapar naquele horroroso abismo. Geralmente, em vez disso, enquanto já estão para serem submersos, são rejeitados para longe da água de forma imprevista e com a mesma velocidade com a qual as sugou. É dito que um outro vórtice semelhante se encontra entre a ilha Britânica e a Gália, isto é confirmado por aquilo que acontece nas praias da Sequania e da Aquitania. Estas

duas vezes por dia são submersas inesperadamente, tanto que se alguém é surpreendido um pouco longe da costa, consegue escapar com dificuldade. Podem ser vistas as águas dos rios daquelas regiões subirem rapidamente na direção da fonte por muitas milhas e as águas doces tornarem-se amargas. A ilha de Evodia está a trinta milhas das praias da Sequania, mas os seus habitantes afirmam ouvir o barulho das águas que são descarregadas naquelas de Cariddi. Ouvi falar por uma pessoa que desfruta de grande estima entre os Galeses que muitos navios que foram levados por uma tempestade, acabaram sendo engolidos por este vórtice. Um apenas daqueles homens que se encontrava em um daqueles navios conseguiu se salvar, foi encontrado flutuando ainda vivo, único entre os seus, arrastado pelas violentas correntes na direção do precipício, chegou à beira daquele terrível abismo, já morto de medo, viu aquele buraco enorme profundíssimo sem fim, quando já tinha perdido a esperança foi jogado contra uma pedra, onde se agarrou. Toda a água tinha fluído no turbilhão deixando descoberto o fundo do mar e enquanto ele esperava angustiado e cheio de medo pelo fim inevitável, inesperadamente, viu aparecer grandes montanhas de água, elas subiam do fundo; em primeiro lugar, viu ressurgir os navios que tinham sido engolidos, assim quando um lhe chegou perto, ele se segurou com todas as forças. Em um instante, rapidamente, ele voou

próximo à costa, assim fugiu da cruel sorte e pode em seguida contar o perigo que correu. Ainda no nosso mar, o Adriático, mesmo se em modo menor, invade as praias das Venezas e de Istria, assim podemos pensar que haja redemoinhos, claro pequenos e escondidos, que engolem e rejeitam as águas adriáticas e dos outros mares itálicos. Depois de ter referido estas coisas, é hora de retomar a narrativa.

7. Sob a guia de Ibore e Aione, os Winili saíram da Escandinávia e chegaram em uma região chamada Scoringa, onde pararam por alguns anos. Naquele tempo, Ambri e Assi, líderes dos Vândalos, incitavam com guerras contínuas todas as populações próximas. Encorajados pelas muitas vitórias, mandaram aos Winili mensageiros com a solicitação de um tributo, dando como alternativa a guerra. Assim, Ibore e Aione, levados pela mãe Gambará, decidiram que era melhor defender a liberdade com as armas do que aceitar a infâmia de pagar o tributo. Deste modo, mandaram mensageiros com a resposta aos Vândalos, esta dizia que combateriam em vez de submeter-se. Naquele tempo, os Winili estavam todos na flor da idade juvenil mas escassos em número, pois eram só um terço de um povo que vive em uma ilha não muito grande.

8. A este ponto, os antigos contam uma fábula ridícula. Os Vândalos ficaram com Godan para pedir a vitória sobre os Winili, mas o Deus respondeu que teria dado a vitória àqueles que tivessem visto em primeiro lugar o nascer do sol. Gambara em vez disso, ficou com Freia, mulher de Godan, e pediu a vitória para os Winili, a deusa deu-lhe um conselho: disse que as mulheres deviam soltar os cabelos e ajustá-los em torno ao rosto como uma barba, depois tinham que se unir aos homens e dispor-se com eles na batalha em um lugar onde fossem visíveis por aquela janela por onde Godan costumava olhar para o oriente. Assim, os Winili fizeram e, ao nascer do sol, Godan viu as mulheres arrumadas daquele modo e não vendo o engano, perguntou à sua mulher: «Quem são aqueles Longobarbas?». Então Freia lhe pediu para dar a vitória àqueles a que tinha apenas dado o nome. Assim, Deus deu a vitória aos Winili. São coisas de pouca conta e ridículas, onde a vitória não é mérito do valor dos homens mas esbanjada pelos Deuses.

9. De todo modo, é certo que, daquele momento, os Winili foram chamados Longobardos exatamente pela particularidade da sua longa barba nunca cortada. Do resto na sua língua “lang”, significa longa, e “bard”, barba.

Wotan, que ao mudar uma letra torna-se Gotan, é o mesmo que os Romanos chamam Mercúrio e é adorado

como Deus por todos os povos da Germânia. Remonta antigamente que este Deus não estivesse na Germânia mas na Grécia.

10. Assim os Winili, chamados também Longobardos, atacaram em batalha, com fúria, lutando pela glória de serem livres, conquistaram a vitória.

Sucessivamente, atingidos pela carestia naquela província chamada Scoringa, perderam muito da sua coragem.

11. Emigrando daquelas regiões, enquanto se preparavam para entrar em Mauringa, encontraram o caminho fechado pelos Assipittos, estes estavam decididos a não permitir o trânsito nas suas terras sob qualquer condição. Os Longobardos, visto o grande número de inimigos e o seu exíguo exército, não ousaram entrar em batalha. Decidindo assim o que fazer, na necessidade, planejaram um estratagema, fizeram acreditar aos inimigos de ter no próprio campo dos Cinocefalos, homens com a cabeça de cachorro, que combatem sem parar e bebem o sangue dos inimigos mortos ou, no caso de não conseguir apoderarse de um inimigo, matam a sua sede com o próprio. Para dar crédito a estas vozes, ampliam o campo e as tendas, além de acender muitíssimos fogos. Os inimigos caíram no

engano e não ousaram mais tentar a sorte naquela guerra que antes a procuravam.

12. Os Assipittos, todavia, tinham entre si um guerreiro considerado fortíssimo e com este fortíssimo campeão queriam obter a vitória. Proporam então aos Longobardos escolher um verdadeiro campeão para medir-se em duelo com eles. O pacto firmado era que se tivesse vencido o guerreiro Assopitto, os Longobardos, teriam voltado sobre os seus passos renunciando a passar por aquelas terras; se vencesse, o Longobardo teria o caminho livre. Os Longobardos estavam incertos sobre o qual escolher entre eles para mandar contra aquele fortíssimo guerreiro. Assim, uma tal condição servil, se ofereceu para combater por conta dos Longobardos contanto que a ele e a todos os seus descendentes fosse retirada a mancha da escravidão. O que dizer mais? Os Longobardos, reconhecidos aceitaram e prometeram conceder-lhes o que ele solicitava. Ele, ao sair das filas longobardas, enfrentou o inimigo, obteve o direito de passagem para os Longobardos e por si e os seus caros, a liberdade.

13. Ao chegarem finalmente em Muringa, os Longobardos decidiram retirar a escravidão a muitos para aumentar o número de combatentes. A elevação destes ao estado de homens livres previa uma cerimônia

com o presente de uma flecha e o murmuram de uma antiga fórmula na língua de seus pais. Depois deste ato, saíram da Mauringa e entraram em Golanda onde pararam por algum tempo, diz-se aliás que pararam por algum tempo, alguns anos. Ocuparam Anthab, Banthaib e Vurgundaib, podemos considerar que são vilas ou locais de pouca importância.

14. IV (quarto) século. Mortos no meio tempo Ibore e Aione, que tinham guiado os Longobardos fora da Escandinávia e governado até este ponto, não querendo ser submetidos só aos Duques imitando as outras estirpes germânicas, elegeram um seu Rei. Reinou primeiro Agelmondo, filho de Aione, traía a sua dignidade dos Guggingos, uma estirpe que entre eles era a mais nobre. Os avos persistiram pois ele reinou por trinta e três anos.

15. Naquele tempo, uma meretriz, que tinha dado à luz sete crianças, mãe cruel mais que uma fera, jogou-os em uma lagoa para deixá-los morrer. Se isto parece estranho e alguém acredita ser impossível, releia os escritos dos antigos onde encontrará que não só sete, mas também nove crianças foram geradas de uma só vez, isto foi típico principalmente entre os Egípcios. O Rei Agelmondo, passando por aquela lagoa, vendo as pobres crianças, parou o cavalo e com a lança tentou removê-

los, um deles alongou a mão e segurou a haste do Rei. Agelmondo, profundamente atingido, declarou que se tornaria um grande e depois de tirá-lo da água o confiou aos cuidados de uma ama, deu também a ordem que fosse criado com todos os cuidados e visto que tinha sido retirado de uma lagoa, que na sua língua se diz “lama”, deu-lhe o nome de Lamissione. Crescido, Lamissione tornou-se corajoso e também o mais valoroso na guerra, tanto que se torna regente com a morte de Agelmondo. Conta-se que um dia, enquanto os Longobardos estavam em marcha com o seu Rei, chegando nas margens de um rio, ali encontraram o passo bloqueado pelas Amazonas. Lamissione se jogou no rio e foi combater com a mais forte delas, a matou e conquistou glória para si e a passagem para os Longobardos. Tinha, de fato, sido estabelecido um pacto entre os dois exércitos, se as Amazonas tivessem vencido Lamissione, os Longobardos teriam se retirado do rio, se em vez disso, tivesse vencido Lamissione, os Longobardos teriam tido o direito de atravessar o rio. Todavia, a cronologia desta narrativa parece pouco crível, quem conhece as histórias dos antigos sabe que a estirpe das Amazonas foi exterminada tanto tempo antes e que era colocada em locais diferentes destes. Considerando porém que as antigas histórias foram conservadas com dificuldade e de modo vago e impreciso, pode-se supor que uma parte delas continuou a existir naquelas remotas terras selvagens da

Alemanha. Do resto também eu ouvi dizer que nas remotas regiões internas da Alemanha ainda hoje vive uma tribo destas mulheres.

16. Atravessado o rio, os Longobardos alcançaram novas terras e ali moraram por algum tempo. Como aqueles locais eram tranquilos e sem suspeita de más surpresas, se tornaram menos atentos e negligenciaram a segurança, coisa que é sempre mãe de calamidades e que trouxe-lhe uma desventura não pequena. De fato, à noite, enquanto todos repousavam relaxados e sem nenhuma precaução, inesperadamente caíram sobre eles os Burgúndios. Muitos foram feridos e muitos outros abatidos, como também o Rei Agelmondo, além disso arrastaram em escravidão a única filha.

17. Depois desta desfeita, pensaram em recuperar as forças, pois os Longobardos deram-se como Rei aquele Lamissione de quem tínhamos falado. Este último, com o ardor da idade juvenil, estava pronto a medir-se em guerra para vingar a morte de Agelmondo, aquele que o tinha criado. Voltou assim as armas contra os Burgúndios, mas no primeiro confronto os Longobardos voltaram as costas ao inimigo e se refugiaram no acampamento. Vendo isso, o Rei Lamissione, encobrendo tudo com a voz, gritou aos seus guerreiros que se lembrassem do ultraje sofrido, revendo a

vergonha, como os inimigos degolaram o seu rei, de que modo tinham conduzido em escravidão sua filha, ela que eles tinham esperado ver sua rainha. Incitou-os a defender com as armas a si mesmos e os próprios caros, dizendo que é melhor morrer em batalha que suportar o escárnio dos inimigos como escravos sem valor. Gritando estas coisas, ameaçando e fazendo promessas, encorajou os ânimos para enfrentar a batalha, disse também que se tivesse visto alguém combater em condição servil, lhe teria dado além dos prêmios também a liberdade. Inflamados pelas incitações e pelo exemplo de seu chefe, que em frente a todos tinha se lançado na batalha, Longobardos irromperam fazendo massacres, assim colheram a vitória sobre os seus vencedores, vingando a morte do próprio rei e os males sofridos. Dos despojos dos inimigos mortos, recolheram também um grande saque e isto os tornou mais audazes para enfrentar os riscos da guerra.

18. Morto Lamissione que tinha sido o segundo Rei dos Longobardos, subiu ao trono Lethu. Ele reinou por aproximadamente quarenta anos e deixou o trono para Hildehoc que foi o quarto Rei e à sua morte, o quinto foi Godehoc.

19. Naquele tempo, entre Odoacre, que há alguns anos reinava na Itália e Feleteo, chamado Feba, Rei dos

Rugios, teve origem uma grande inimizade. Na época, Feleteo habitava as terras além do Danúbio, aquele que exatamente o Danúbio divide-se de Norico. Sempre naquele território, havia o mosteiro do beato Severino, que ali vivia em santa abstinência e, no tempo, já era digno de grande estima pelas suas muitas virtudes. E apesar de ter vivido naquele lugar até à morte, agora Nápoles é que conserva os seus míseros e pequenos despojos. O beato Severino tinha com frequência tinha advertido Feleteo e a sua mulher Gisa de abster-se da iniquidade, mas eles, desprezando as suas palavras, não o ouviram assim o beato previu a eles aquelas desventuras que depois os atingiram. Odoacre assim, recolhidos os povos sob o seu comando, Turcilingios, Erulos, parte dos Rugios a ele já submetidos e também outros da Illiria, entrou em Rugiland, derrotou os Rugios, realizou um massacre quase total e matou também o Rei Feleteo. Voltando para a Itália, depois de ter devastado toda a região, levou consigo muitíssimos prisioneiros, deixando aquelas terras quase desabitadas. Então, os Longobardos, aproveitando do momento, deixaram a sua região para ocupar o Rugiland. Em latim Rugiland significa "a terra avita dos Rugios", esta era uma terra muito fértil e aqui os Longobardos moraram por muitos anos.

20. No curso destes eventos, morreu Godehoc a quem sucedeu seu filho Claffone. Morto também Claffone, que

era o sétimo, subiu ao trono o filho Tatone. Abandonado também os Rugiland, os Longobardos habitaram em campos abertos, em língua bárbara chamados “feld”. Há três anos, os Longobardos moravam nestas terras quando irrompeu a guerra entre Tatone e Rodolfo, Rei dos Erulos. Os dois soberanos tentaram firmar um pacto de amizade entre Erulos e Longobardos, mas acendeu-se a discórdia entre eles. A causa foi esta, um irmão do rei Rodolfo tinha vindo oferecer a paz a Tatone, concluída a missão, enquanto voltava para a sua pátria, aconteceu de passar em frente à casa da filha do Rei, Rumetruda, esta, curiosa pelo grande exército que o acompanhava, perguntou quem era o homem circundado por uma nobre corte tão importante, lhe responderam que se tratava do irmão de Rodolfo Rei dos Erulos, que depois de ter instalado a embaixada em Tatone, voltava para a pátria. Rumetruda mandou um mensageiro para convidá-lo para vir até ele, oferecendo-lhe uma taça de vinho. Ele, de coração aberto como era, aceitou. A garota, vendo que era de pequena estatura, com a arrogância que nasce do orgulho, o humilhou com palavras de escárnio, o nobre homem, ardendo de vergonha e junto à raiva, lhe respondeu com palavras que na garota provocaram uma perturbação ainda maior. Rumetruda, acesa com furor feminino, não conseguindo segurar a dor no espírito, apressou-se a continuar o mal que a sua irresponsável mente tinha

concebido. Simulou sentir-se ofendida, com o vulto sorridente e doces palavras adulou o seu hóspede, o fez sentar em um lugar com as costas voltadas a uma janela que tinha feito cobrir com um tecido precioso, como para render honrarias ao seu hóspede, na realidade não queria deixá-lo suspeito. Neste ínterim, a besta feroz, tinha dado ordem aos seus servos para tomarem posição por trás da janela, e ao seu sinal, ou seja, quando ela estivesse voltada ao mordomo, tivesse ordenado «misturar» de golpeá-lo com as lanças. E assim ocorreu. Assim que aquela cruel mulher deu o sinal, as ordens cruéis foram cumpridas. O irmão de Rodolfo, atravessado pelas lanças, caiu no chão e deu seu último suspiro.

Quando foi contado a Rodolfo a cruel sorte do irmão, ele sofreu muito e se acendeu nele o forte desejo da vingança. Assim rompeu o pacto que tinha acabado de firmar com Tatone e declarou guerra. O que acrescentar a isso? O encontro ocorreu em campo aberto. Rodolfo, depois de ter implantado as suas tropas para a batalha (512 aproximadamente), certo da vitória, se retirou no seu acampamento onde jogava na mesa. Naqueles tempos, os Erulos eram treinados para a guerra e conhecidos por ter derrotado muitos povos. Os Erulos combatiam nus, tanto por serem mais ágeis quanto pelo fato de não dar importância às feridas feitas pelos inimigos; assim combatiam com coberto só aquilo que

era preciso para o pudor. Rodolfo, enquanto jogava tranquilo na mesa, ordenou a um servo de subir sobre uma árvore ali próxima para comunicar-lhe do andamento da vitória. Tendo absoluta confiança nos seus, ameaçou o servo de mandar cortar-lhe a cabeça se ele ousasse dizer-lhe que os Erulos estavam em fuga. O servo, mesmo vendo logo que o exército do seu Rei se dobrava, não disse nada, aliás, interrogado sempre mais frequente pelo Rei, respondeu que eles combatiam magnificamente. Não ousou dizer nada mesmo quando viu as últimas tropas de Erulos voltar as costas aos inimigos, então mesmo se tarde, irrompeu em lamentos. «Aí de ti, miserável Erolia» disse, «que és perseguido pela ira do céu». Com estas palavras o Rei, perturbado, perguntou: «Não será em vez disso que os meus Erulos estão voltando fugindo?». E o servo: «Não eu, mas tu mesmo, oh senhor, o disseste». Assim como acontece com frequência nestes casos, incertos sobre o que fazer, colhidos de surpresa com a vinda dos Longobardos, foram massacrados. Também o Rei, mesmo realizando vãos atos de heroísmo, foi morto. No entanto, o exército dos Erulos fugia aqui e ali, disperso e a ira do céu os golpeou, eles correndo pela planície estendida, verdejante por plantas de linho, acreditaram que poderiam atravessar as águas a nado, assim tentaram atravessá-las e enquanto estendiam inutilmente os braços, foram cruelmente golpeados pelas espadas

longobardas. Eles, completada a vitória, se dividiram com o grande saque no campo dos Erulos. Tatone pegou a bandeira de Rodolfo, por eles chamado “bando” e também o elmo que era comum usar na guerra. Daquele momento, os Etrulos, perderam a importância entre os povos, a ponto que não tiveram mais um Rei. Os Longobardos por sua vez, ficando mais ricos e aumentado notavelmente o exército com os povos submetidos, iniciaram a procurar outras guerras sem ser provocados e aumentar notavelmente em qualquer lugar a sua fama e o seu valor em batalha.

21. Mas Tatone não pode se alegrar muito com este triunfo, pouco depois foi enfrentado e morto por Wacone filho de seu irmão Zuchilone, assim Wacone teve que enfrentar Ildichi, filho de Tatone. Wacone derrotou também Ildichi que foi obrigado ao exílio e refugiou junto aos Gepidos onde viveu até a sua morte. Por este motivo, entre Gepidos e Longobardos nasceu uma longa inimizade. Sempre nestes tempos, Wacone agrediu os Svevos e os submetidos. Se alguém colocasse isso em dúvida, releia-se o edito de Rotari sobre as leis longobardas e em quase todos os códigos encontrará aquele que nos falamos nesta pequena história.

Wacone teve três mulheres: a primeira, Ranecunda, era filha do Rei dos Turingos, depois casou-se com Astrigosa, filha do Rei dos Gepidos e desta teve duas

filhas, Wisigarda, que foi mulher de Teodeberto Rei dos Francos, Salderada, a outra filha casou com Cusupaldo, um outro Rei dos Francos, este porém tomou-se de ódio e a deu como esposa a um dos seus homens, um tal Gariboldo. Wacone teve depois uma terceira mulher, Salinga, filha do Rei dos Erulos, esta deu a Wacone um filho que ele chamou Waltari. Com a morte de Wacone, Waltari se torna o oitavo rei longobardo. Todos estes Reis eram Lithingos, uma nobre estirpe longobarda.

22. Waltari manteve o reino por sete anos antes de morrer, depois dele o nono Rei a conquistar o reino foi Audoino que pouco depois levou o povo longobardo para Pannonia.

23. A hostilidade entre Gepidos e Longobardos é enfim enfrentada e tanto uma parte quanto a outra se preparava para a guerra. Chegou assim o dia da batalha, os lados se enfrentaram obstinadamente e nenhum dos dois conseguia prevalecer sobre o outro. Aconteceu que, durante o combate corpo a corpo, se encontraram Alboino filho de Audoino e Turismondo filho do Rei Gepido Turisindo, Alboino, golpeando-o com a espada, o fez cair do cavalo e o matou, os Gepidos vendo o filho do Rei morto, perderam a cabeça. De resto, Turismondo sustentava a parte maior do cansaço em batalha, assim em breve, os Gepidos fugiram. Os Longobardos os

perseguiram com obstinação, derrotando e matando-os quanto mais fosse possível, depois voltaram atrás a pegar os despojos dos mortos. Depois de ter desfrutado a fundo a vitória, os Longobardos voltaram às suas bases e sugeriram ao Rei Audoino de convidar ao seu convívio Alboino, aquele que com o seu valor tinha obtido a vitória, assim como foi companheiro do pai no perigo, assim o fosse no convívio. Audoino respondeu que não podia fazê-lo para não infringir a tradição de sua gente: «Vocês sabem» disse, «que entre nós não é permitido que um filho fique em convívio com o pai se antes não tiver recebido como presente armas das mãos de um Rei estrangeiro».

24. Ao ouvir estas palavras do seu pai, Alboino pegou apenas quarenta guerreiros e foi a Turisindo Rei dos Gepidos, aquele com o qual pouco antes tinha combatido em guerra, e lhe expôs o motivo da visita inesperada. Este o acolheu com bondade e o fez sentar à sua direita onde geralmente costumava sentar Turismondo, o filho há pouco morto em batalha. Assim, acontece que enquanto a mesa variadamente arrumada ia se enchendo de comida, Turisindo foi oprimido pelo pensamento do filho morto que geralmente sentava-se naquele lugar onde agora estava o seu assassino, assim enfim, depois de dar profundos suspiros, deu voz à sua dor e disse: «Este lugar me é caro e para mim muito

triste ver quem hoje está sentado». Então, estimulado pelas palavras do pai, o outro filho do Rei, que estava presente na sala, começou a insultar com injúrias os Longobardos, ridicularizando o seu hábito de cobrir-se com pequenas faixas brancas a parte baixa da perna, «são como aqueles cavalos que têm os pés brancos até o joelho», afirmou, «Não prestam para nada os cavalos aos quais vocês se parecem». Com estas palavras, um Longobardo respondeu: «Vá ao campo Asfeld e ali terá a prova do quanto chutam estes cavalos que fala; lá onde jazem dispersos os ossos do seu irmão, como aqueles de um jumento que não vale nada». Ao ouvir isto, os Gepidos, não suportando a humilhação, pularam de raiva e tentaram vingar-se da injúria. Os Longobardos, apesar disso, colocaram a mão no cabo das espadas prontos para combater mas o Rei, levantando da mesa, se colocou no meio, contendo os seus da ira e do combate e ameaçou punir quem por primeiro tivesse iniciado a batalha e também que «Não agrada a Deus a vitória de quem mata o hóspede na sua casa». Acalmada deste modo a disputa, retomou o convívio com ânimo alegre. Turisindo tomou as armas do filho Turismondo e as deu à Alboino e o reenviou incólume ao reino do pai. Ao voltar ao pai, Alboino desde então tornou-se seu conviva e enquanto recebia o luxuoso tratamento de Rei, contava de modo ordenado tudo que lhe tinha acontecido com os Gepidos no reino de Turisindo. Os

presentes ficaram admirados e louvaram tanto a audácia de Alboino quanto a nobre lealdade do Rei Gepido.

25. Neste período, Giustino Augusto regia com prosperidade o império Romano, concluiu vitoriosamente muitas guerras e também na legislação civil deixou a sua marca. Com o patrício Belisario derrotou definitivamente os Persas e, sempre por obra do general Belisario, apagou, exterminando-os, a estirpe dos Vândalos capturando também o seu chefe Gelismero. Assim, reconquistou o Império Romano, depois de noventa e seis anos de domínio dos bárbaros e toda a África Romana. Depois, ainda com o valor de Belisario, derrotou na Itália a estirpe dos Gotos, aqui também capturou o seu Rei Vitige e depois ainda os Mauros com o seu Rei Amtalan, que infestavam a África. Sempre com a guerra submeteu também outras pessoas e por isso mereceu o título de Alamannico, Gótico, Franco, Germânico, Antico, Alanico, Vandalico e Africano. Colocou ordem nas leis dos Romanos, que tinham se tornado muito prolixas e com frequência inúteis e contraditórias, aboliu as numerosas promulgações dos muitos princípios que o tinham precedido em só doze livros e chamou este volume de Código Justiniano. Também as leis de cada um dos magistrados e juízes, que alcançavam quase dois mil livros, os organizou em cinquenta e chamou esta obra de

Código dos Digestos ou das Pandette. Na nova forma, compôs os quatro livros das Instituições que reúnem os princípios gerais de todas as leis. Dispôs também que as novas leis emanadas por ele fossem reunidas em um volume e o chamou de Código Delle Novelle. Dentro dos muros de Constantinopla fez erguer um templo a Crisostomo, à Sabedoria de Deus Pai e o chamou com o vocábulo grego Agian Sophian, ou seja, Santa Sabedoria. A construção é magnífica e audaz, tanto que em nenhuma parte do mundo pode-se ver uma semelhante. Giustiniano era de fé católica, dirigido a operar e justo nas sentenças e é por isso que tudo lhe saía bem. Sob o seu reino, em Roma, vivia Cassiodoro, excelente tanto na ciência humana quanto nas coisas divinas, em particular compôs, com espírito elevado e aguda interpretação, os Salmos mais obscuros. Cassiodoro foi primeiro cônsul, depois senador e enfim monge. No mesmo período, também o abade Dionigi se estabeleceu em Roma e com grande perícia calculou o ciclo Pascoal. E ainda, Prisciano compreendeu as mais profundas leis da arte da gramática e Aratore, subdiácono da igreja de Roma, colocou em versos métricos os atos dos Apóstolos.

26. Neste mesmo tempo, também o nosso beato padre Benedetto brilhou pelos méritos da sua extraordinária vida e as virtudes apostólicas, antes em Subiaco, um lugar a quarenta milhas de Roma e depois na cidadela de

Cassino chamada também “La Rocca”. Como é sabido, o beato Papa Gregorio nos seus Diálogos estendeu com belo estilo uma sua biografia. Eu também, elenquei em “metro elegíaco” um a um os seus milagres, dispondo-os em simples dísticos assim:

De onde iniciarei com os teus triunfos, oh Benedetto
santo

com o acúmulo de tuas virtudes de onde iniciarei?

Glória a ti, padre beato, que com o próprio nome revelas
o teu mérito!

Brilhas da luz do século, Glória a ti, padre beato!

Norcia, quanto puder une-te ao louvor ou a tu exaltada
para quem, tão grande criou; Oh tu que ao mundo trazes
o sol, Norcia, quanto puder une-te ao louvor.

Oh criança labuta com prestígio, que com os costume
trascende os seus anos

E os velhos que ultrapassa, oh criança labuta com
prestígio!

Oh flor tua, oh paraíso, não curou aquilo que floresce no
mundo,

Não curou o esplendor de Roma a tua flor, oh paraíso.

Recolhe amargurada a ama os pedaços do vaso partido,

Feliz pode restituir o vaso recomposto a ama.

Aqueles que de Roma têm o nome escondem entre os
penhascos a reclusa;

oferece a ajuda da sua piedade aqueles que de Roma têm

o nome.

De Louvor a ti, Cristo, ressoam os antros escondidos a todos os mortais;

O frio, os ventos gélidos, as neves corajosamente os suportas por três anos;

No amor a Deus não curas o frio, os ventos gélidos, as neves.

É aceito o engano venerando, louvam-se os furtos que inspiram a piedade;

Pois com ele se nutriu o homem consagrado a Deus, é aceito o engano.

Dá o sinal que o alimento chegou, mas o lívido quer opor-se;

Não de menos a outra fé dá o sinal que o alimento chegou.

De acordo com o rito celebra a festa quem oferece escutar a Cristo;

Nutrindo o que jejuar, de acordo com o rito celebra a festa.

Ávidos pastores levam à gruta sustentação acolhida

Mas leva alimentos desejados para almas serenadas.

Fogo apaga fogo, enquanto as carnes são dilaceradas pelos arbustos;

O fogo carnal é apagado pelo fogo celestial.

Uma morte iníqua é ocultada, mas de longe ele adverte sagaz;

Não suporta as armas da cruz a morte iníqua ocultada.

Corrigem a mente que vagueiam leves hastes e a disciplinam;

Leves hastes se fecham deixando fora a peste que vagueia.

Um córrego de água perene jorra da rocha nativa;
os aros de corações irrigam a onda perene.

No fundo do desfiladeiro tinhas descido, aniquilando ao soltar-se do cabo;

voltou a subir na superfície, deixando o fundo do desfiladeiro.

Caído na água enquanto espera a ordem do pai,
sobrevive;

corre sobre a água, enquanto aguarda a ordem do pai.

A onda acompanha a quem seguiu logo a ordem do mestre;

a quem não sabia onde estivesse correndo, a onda o acompanhou.

E tu, pequeno menino, és atraído na onda e não te afogues;

e intervém, testemunho verdadeiro também tu, pequeno menino.

Ficam tristes os pérfidos corações agitados da estímulos maus;

inflamem-se do Inferno os pérfidos corações se entristecem.

O corvo pega o alimento oferecido pelas mãos benignas;
e ao comando leva para longe o alimento mortífero o

corvo.

Se o coração santo dói que o seu inimigo seja morto na queda;

pela culpa do discípulo dói o coração santo;

Nas margens amenas do Lírios gloriosos, guias te acompanham;

do céu caíste nas margens amenas dos Lírios.

Serpente iníqua, tu foste despido do bosque da área;

para as pessoas que perdeste, oh iníqua serpente, tu te enfurecesses.

Malvado que estás por cima, vai embora: deixa colocar nos muros os mármore;

A sua ordem te dobra: vai embora, malvado que estás por cima.

É visto um fogo voraz elevar-se com falsas chamas;

mas tu, Gema reluzente não percebes aquele fogo voraz.

Enquanto se joga na parede, com dilacera as vísceras do irmão;

O irmão volta salvo, enquanto se joga na parede.

Parece que isto foi feito escondido, ficaram admirados os glutões;

do dom tido escondido aparece o fato.

Tirano feroz, as redes de teu engano são vãs.

recebas um freio para a tua vida, feroz tirano.

Os muros gloriosos de Nuka por nenhum inimigo serão abatidos;

um turbilhão - lhe diz - abate os gloriosos muros de

Numa.

Do fiel inimigo és golpeado, para que tu não ofereças o sagrado dom ao altar; Tu ofereces o sagrado dom ao altar; és golpeado pelo fiel inimigo.

No futuro, ele vê cada recinto do rebanho dado pela mão a uma estirpe; mas aquela estirpe reconstroí cada recinto do rebanho.

Oh servo amigo da fraude, estás frustrado com as lisonjas da serpente;

mas não és presa da serpente, servo amigo da fraude.

Mente arrogante, cala-te: não murmura de quem vês os pensamentos silenciados;

tudo se revela ao profeta; cala-te, mente arrogante.

Alimentos feitos descer do céu os caçam a negra fome; e ao mesmo tempo é expulsa a negra fome da mente.

Ficam atônitos os corações de todos, que tu sem corpo esteja presente;

que tu em visão de surdina, os corações de todos permanecem atônitos.

Ao comando da voz tentam para as línguas;

fogem do sepulcro ao comando da voz.

ao comando da voz não é concedido a eles ficar durante o rito;

junto aos ritos sagrados ao comando da voz.

Parte-se a terra e do ventre rejeita o corpo sepultado;

ao teu comando a terra partida no seu ventre o corpo.

O pérfido dragão seduz o fugitivo a apressar-se;

mas bloqueia o caminho proibido o pérfido dragão.
Uma doença mortal abalou tua cabeça;
ao teu comando foge a doença mortal.
Piedoso ele promete a quem precisa do metal ocre sem
tê-lo;
por obra do céu o piedoso encontra o metal ocre.
Tu, digno de compaixão, que lhe mancha a pele
venenosas serpentes;
obtém a pele intacta como antes, oh digno de
compaixão.
Fazem alternar as ásperas rochas de vidro, nem sabem
parti-las;
servem intactas as ásperas rochas de vidro.
Por que camareiro, hesitas em oferecer uma gota do
vaso?
Veja: as jarras esborram. Por que hesitas camareiro?
Como podes ter remédio tu que não tens qualquer
esperança de salvação;
Tu que sempre dás morte, como podes ter remédios?
Ah, velho miserável, tu caís com os golpes do inimigo;
mas com um golpe voltas a ti, velho miserável.
As cordas do bárbaro apertam as mãos inocentes;
Sozinhas se desfazem das mãos as cordas do bárbaro.
Aquele soberbo a cavalo berra, grita ameaças,
prostrado ao chão jaz aquele soberbo a cavalo.
Nos ombros, o pai leva o corpo do amado filho extinto;
o pai leva nos ombros o filho vivo.

Tudo vence o amor: com a chuva ligou a irmã ao beato;
fica afastado das pálpebras o sono, tudo vence o amor.
Aceito pela sua simplicidade, voa no alto dos céus como
uma colomba;

Alcança o reino do céu, pela sua simplicidade.

O abraçado a Deus, cujo todo o universo se revela,
tu que os arcanjos manifestas ou abraçado a Deus.

Em uma esfera de fogo com o justo se levanta no etéreo;
o qual ardia um sagrado amor ou fecha uma esfera de
fogo.

Três vezes chamado alcança quem deveria ser
testemunha do prodígio;

precioso pelo amor do pai, três vezes chamado chega.

O bom líder, que incentiva combater reforços com os
exemplos o anima

te lanço primeiro entre as armas, oh bom líder,
incentiva combater. Sinais congruentes compila
deixando a vida comum;

apressando-se na vida, sinais congruentes cumpre.

Salmista assíduo, nunca concedia repouso à sua pena;

cantando a Deus se reprime o assíduo salmista.

Aqueles que só um coração tiveram, envolve um mesmo
sepulcro; Igual glória envolve aqueles que tiveram um só
coração.

Um esplêndido caminho surge, aceso com tochas
cintilantes;

um caminho pelo qual o Santo ascendeu esplêndido

apareceu.

Ao alcançar o recinto rochoso, no seu devaneio obtém a salvação; foge do seu devaneio, alcança o recinto rochoso.

Pobres versos compôs o suplicante servo em oferta;
exilado, pobre, fraco, pobres versos compões.

Aceitos te sejam, te rogo, oh guia do percurso do céu;
Oh pai Benedetto, te rogamos, te sejam aceitos.

Nós compomos também um hino em “metro iâmbico Arquilóquio”, que contém os únicos milagres do mesmo Pai Benedetto:

Com ânimo espontâneo, Irmãos, Venham; em Coro unem-se no canto; vivamos as alegrias desta radiosa festividade.

Neste dia Benedetto
que nos mostra o árduo caminho,
o nosso pai subiu ao áureo reino, colhendo o prêmio de seu trabalho. Como estrela nova brilhava,
que disperde as névoas do mundo. Ainda à margem da vida
voltou a fugir dos prados floridos do século. Poderoso ao operar milagres,
do sopro de Deus inspirado,
resplandeceu para prodígios e previu
o que guardava o futuro.

Destinado a dar alimentos a tantos, recompôs o exame
do grão; escolhendo para si um angustiante cárcere, o
fogo se extingue com fogo.

Com a arma da Cruz parte
a taça que traz o veneno; disciplina a mente que vagueia
com o suave flagelo do corpo. Jorram riachos das rochas;
o ferro retorna do fundo da água; obedecendo corre
nas ondas;

com um manto o menino escapa da morte.

É revelado o veneno escondido;

o alado realiza os comandos.

Um desmoronamento esmaga o inimigo;
volta atrás o rugente leão.

Torna-se leve a pedra imóvel;
o pedido imaginário se dissipa.

Torna saudável quem estava despedaçado;
o abuso cometido em outro lugar se revela.

Astuto, está mascarado;
indevido que oprime, está em fuga.

Já são conhecidos, eventos do futuro;
os teus mistérios mais escondidos, no coração.

No sonho se põem as fundações
a terra rejeita os cadáveres.

Pelo dragão é formado o fugitivo;
moedas fazem chover o éter.

Resiste o cristal à rocha;
esborram de óleo os jarros.

A sua vista desmancha as correntes;
os mortos retornam à vida.
O poder de tão grande luz
é vencido pelo desejo da irmã
quanto mais um ama, tanto maior a força
que decifra para voar no céu.
Reluz na noite um esplendor
desconhecido antes das pessoas;
percebe-se nele todo o globo,
e entre as chamas o Santo em cruz.
Entre estas coisas, com a sua palheta tornou claras
admiráveis realidades, semelhantes ao néctar;
traçou, de fato, uma linha precisa
de vida consagrada para os seguidores.
Mas você, afinal guia poderoso para seus filhos,
seja propício aos suspiros do rebanho;
desencadeie ele no bem e se guarde da serpente para
seguir no seu caminho.

Gostaria de referir aqui um fato que o beato Gregorio não menciona na vida de San Benedetto, nosso pai fundador. Quando, por inspiração divina, vem de Subiaco nestes locais onde agora repousa, foi seguido por três corvos que ele costumava nutrir, eles voaram em torno por cinquenta milhas. Ao chegar a uma encruzilhada, lhe apareceram dois anjos em forma de jovens para indicar-lhe o caminho a tomar.

Sempre aqui vivia um Servo de Deus em uma humilde casinha ao qual o céu tinha dito: «Tenha cuidado destes lugares, um outro amigo está aqui». Ao chegar aqui, na Rocca di Cassino, Benedetto se mortificou em uma severa e contínua abstinência, sobretudo, no tempo de quaresma fazia retiro, afastado dos problemas do mundo. Estas notícias as encontrei no canto do poeta Marco, que vindo em visita a Benedetto compôs alguns versos em seu louvor, não os mostro aqui em seguida porque não quero alongar-me demais na narrativa. Foi com certeza o Céu a conduzir Benedetto neste local fértil sob o qual se estende um vale exuberante: queria que aqui se reunisse uma congregação de muitos monges, assim como acontece realmente, graças à orientação de Deus.

A terminar de narrar estas coisas, que não podia ignorar, volto à nossa história.

27. Audoino, Rei dos Longobardos, teve como esposa Rodelinda, ela gerou-lhe um filho, Alboino, adequada à guerra e valoroso na ação. Morto Audoino, o décimo Rei foi assim Alboino que se torna com os votos de todos. As muitas ações de Alboino o tornaram famoso e Clotario, Rei dos Francos, quis unir-se a ele dando-lhe como mulher a própria filha Clotsuinda, desta união nasceu só uma filha, Albsuinda.

No entanto, morreu Turisindo, Rei dos Gepidi, ao qual seguiu Cunimondo. Este, querendo se vingar das velhas rusgas sofridas, rompeu o tratado de paz com os Longobardos e preparou a guerra. Alboino tinha firmado um pacto perpétuo com os Avaros, aqueles que um tempo eram chamados Unos e só em seguida Avaros, do nome de um seu Rei. Alboino partiu para a guerra provocada pelos Gepidi e enquanto estes últimos, de várias direções, se moviam contra ele, como por acordos tidos com o Rei Longobardo, os Avaros invadiram o território dos Gepidos. Um triste mensageiro chegou à Cunimondo com a notícia que os Avaros tinham entrado nas suas terras. Abatido no moral, disposto em frente a uma escolha angustiantes, Cunimondo decidiu enfrentar antes os Longobardos e encorajando-os à batalha adicionou que depois de tê-los vencido teria expulsado da sua pátria os Unos.

A inevitável batalha foi conduzida com todas as forças, os Longobardos resultaram vencedores e cruelmente se lançaram contra os Gepidi com tanta fúria que os massacraram quase que completamente, tanto que a duras penas salvou-se quem levou a notícia do extermínio. Naquela batalha, Alboino matou Cunimondo e, retirando-lhe a cabeça, a fez de copo para beber, do tipo daqueles que junto deles são chamados “scala” e em latim “patera”. Fez também prisioneira a filha do Rei Gepide de nome Rosmunda e uma grande

multidão de homens e mulheres de todas as idades. Alboino, dado que Clotsunda estava morta, tomou Rosmunda como mulher e sua futura desgraça, como depois ficou claro. Com aquela vitória, os Longobardos recolheram uma grande riqueza. A estirpe dos Gepidi foi destruída, quem escapou acabou na parte sujeita aos Longobardos e em parte sob o duro jugo do Império Uno que até hoje ocupa a sua pátria.

O nome de Alboino, em vez disse, surgiu com grande fama tanto que junto aos Bavaros, Saxões e outros homens que falam a mesma língua, conta-se que as suas proezas, a fortuna em guerra, o valor em batalha e a gloria. Sob o seu governo, os Longobardos fabricaram também muitas novas armas de uma madeira especial como se conta ainda hoje.

Fim do Primeiro Livro

Segundo Livro

1. Enquanto a fama das contínuas vitórias dos Longobardos se difundia em todos os lugares, Narsete, “Cartulário imperial” e governador na Itália, estava ocupado preparando a guerra contra o Goto Totila. Já tendo sido os Longobardos federados do Império, Narsete mandou embaixadores para Alboino pedindo-lhe de colocar-lhe à disposição um contingente auxiliar para a iminente guerra contra os Gotos. Alboino enviou um contingente de homens escolhidos que chegaram na Itália atravessando o golfo do mar Adriático. Estes aliados dos Romanos participaram das batalhas derrotando e exterminando os Gotos, matando também o Rei Totila, honrados e cheios de presentes, voltaram para as suas terras.

Por todo o tempo em que ficaram separados em Pannonia, os Longobardos foram Federados da República Romana e os ajudaram contra os seus inimigos.

2. Naqueles anos, iniciou uma guerra contra o Duque Buccellino. O Rei Franco Teodeberto, no momento de voltar para a Gália, o tinha deixado na Itália junto a um outro Duque, Amingo; tinham o dever de submeter toda a península. Buccellino mandou ricos presentes ao seu Rei, estas eram parte do grande saque acumulado e enquanto se preparava para passar o inverno na Campania, foi alcançado e vencido, por Narsete em uma dura batalha na localidade conhecida com o nome de Tanneto. Na batalha, o mesmo Buccellino é morto. Em seguida, Amingo tentou levar ajuda à Windin, um Conde Goto que tinha se rebelado a Narsete, ambos foram derrotados pelo general Romano, Windin foi enviado em exílio em Constantinopla enquanto Amingo foi assassinado pela espada de Narsete. Um terceiro Duque, Leutario, irmão de Buccellino, carregado com muito produto de saque, tentou voltar para a pátria, mas entre Verona e Trento, perto do lago Benaco, morreu de doença.

3. Narsete teve que arcar com ainda uma guerra contra Sindualdo Rei dos Brionos, uma parte daquela estirpe de Eruli que Odoacre levou consigo no tempo da sua vinda na Itália. Em Sindualdo, Narsete tinha dado muitos privilégios na qualidade de aliado de Roma, mas depois Sindualdo, tomado pelo orgulho e pelo ímpeto de reinar se rebelou a Narsete. Ele o derrotou em batalha e o

capturou, depois Sindualdo acabou enforcado em uma alta trave.

Além disso, o Patrício Narsete, para o trâmite do general Digisteo, homem forte e belicoso, ocupou toda a Itália. Narsete foi para a Itália como Cartulario mas graças ao seu valor obteve o Patriciado. Era um homem pio, de religião católica, generoso com os pobres e cuidadoso na restauração das igrejas. Tão fervoroso nas vigílias e nas orações que obteve a vitória mais com as súplicas a Deus do que com as armas.

4. No tempo em que Narsete governava a Itália, explodiu uma gravíssima epidemia de peste na província da Ligúria. Inesperadamente apareceram manchas nas casas, nas portas, nos vasos e nas roupas, quando alguém tentava limpá-las estas se tornavam ainda mais evidentes. Passado um ano, aos homens apareceram glândulas grandes como uma noz ou uma tâmara nas áreas inguinais e em outras partes delicadas do corpo. A isto seguia uma forte febre que em três dias levava à morte. Quem conseguia superar os três dias tinha boas esperanças de sobreviver. Em todos os lugares havia luto e lágrimas e como entre o povo tinha se espalhado a voz de quem se afastava das casas podia sobreviver, elas eram abandonadas, vazias, só os cães ficavam para guardá-las. Permaneceram sozinhos nos pastos os rebanhos, sem pastores para vigiá-los. Onde antes se

avistavam vilas e acampamentos cheios de gente, agora eram desertos e abandonados pois todos tinha fugido. Fugiam os filhos deixando sem sepultar os cadáveres dos pais, fugiam os pais deixando os filhos tomados pelas fortes febres. Quem persistia e continuava oferecendo piedosa sepultura como por antigos costumes, era contagiado e ficava por sua vez sem ser sepultado. Ao oferecer a última honraria ao cadáver do defunto deixava o seu cadáver sem a honra da sepultura.

Os locais voltaram ao silêncio primordial, nenhuma voz nos campos, nenhum apito de pastores, nenhum perigo de feras para o gado, nenhum para os pássaros domésticos. As colheitas que já tinham que estar sendo colhidas, esperavam o colhedor, a vinha já sem folhas e com a uva avermelhada permanecia ilesa na videira enquanto já o inverno começava.

O silêncio reinava soberano onde antes se ouviam as trombetas de guerra e o estrondo das armas, nenhum viajante e nenhum combatente, mas mesmo assim havia cadáveres até onde o olhar pudesse alcançar. Os abrigos dos pastores tinham se tornado tumbas para os homens e as habitações para as feras. Mas esta desventura golpeou só os Romanos no território italiano até a fronteira com os Alemães e os Bavaros.

Enquanto isso acontecia na Itália, morria Giustiniano e em Constantinopla Giustino II (Segundo) assumiu o comando do estado. Narsete capturou Vitale, bispo da

cidade de Altino, que muito tempo antes tinha fugido para Agunto no Reino dos Francos e o condenou ao exílio na Sicília.

5. Narsete, vencida cada estirpe Gota na Itália e também os outros que falamos antes, colocou junto riquezas de ouro, prata e outras coisas preciosas, suscitando grande inveja naqueles Romanos que ele tinha defendido e protegido dos muitos inimigos. O seu ódio produziu uma mensagem que mandou escondido para Augusto Giustino e sua mulher Sofia, uma mensagem que recitava assim: «Aos Romani é agradável ser escravo tanto dos Gotos quanto dos Gregos, do momento que nos governa um eunuco, Narsete, e nos mantém oprimidos em escravidão e que o nosso pio Príncipe o ignora. Libere-nos das suas mãos ou certamente entregaremos a cidade de Roma e com ela nós mesmos, aos pagãos.». Ao saber disso, Narsete respondeu com estas palavras: «Se agi mal com os Romanos, mal terei». O imperador, indignado com Narsete, mandou Longino para a Itália como Prefeito para tomar o lugar.

Narsete, amedrontado por estas coisas e sobretudo pela princesa Sofia, não ousou voltar para Constantinopla. A propósito disso, conta-se que a mulher do Imperador, ao saber que Narsete era um eunuco, disse que a teria colocado com as moças no

gineceu para separar os novelos de lã. E parece que Narsete tenha respondido: «Irei tecer uma trama tal que enquanto for viva não poderá liberá-la». Mas depois, amedrontado e aborrecido pelo ódio da princesa, se afastou para Nápoles, uma cidade da Campania e ali enviou mensageiros ao povo Longobardo convidando-o a deixar a pobre terra de Pannonia para vir conquistar a bem rica Itália. Para seduzi-los à conquista, enviou muitos tipos de fruta e outros produtos dos quais a Itália é rica. Os Longobardos acolheram com favor aquela mensagem também porque já há tempo a esperavam e desejavam fazer isto, antecipando as muitas vantagens. E logo no céu da Itália apareceram à noite espadas de fogo, presságio daquele sangue que será versado para este acontecimento.

6. Alboino decidiu partir para a Itália com os Longobardos, pediu ajuda aos seus velhos amigos, os Saxões, pois queria ter o máximo de guerreiros possível para levar ao fim a conquista. E os Saxões vieram até ele, vinte mil guerreiros com mulheres e filhos, como acertado, decididos a participar da conquista.

Ao tomarem conhecimento disso, Clotario e Sigiberto colheram a ocasião para distribuir Svevi e outros povos nos territórios deixados livres pelos Saxões.

7. Alboino deixou as terras dos Longobardos, a Pannonia, aos seus amigos Unos mas com o pacto que fosse obrigados a voltar, os Avaros teriam restituído aqueles campos aos Longobardos. Assim, os Longobardos, recolhido cada bem doméstico, com mulheres e filhos, foram em marcha rapidamente para a Itália. Tinham habitado a Pannonia por quarenta e dois anos, saíram em abril, a tempo da "primeira assembleia eclesiástica", o dia depois daquele de Páscoa que naquele ano, segundo os cálculos, caía no primeiro de abril, quando já tinham passado 548 anos da encarnação do Senhor.

8. Quando o Rei Alboino chegou à fronteira com a Itália com todo o exército e com a multidão de povos em seguida, subiu em um monte que se elevava naqueles lugares e de lá contemplou aquela parte da Itália até onde o olhar podia alcançar. Daquele momento, aquele monte foi chamado "Do Rei". Conta-se que naquele monte viviam também bisões selvagens e não havia motivo de se maravilhar porque a Pannonia está próxima e ali estes animais são prolíficos. Um velho digno de confiança me contou que no monte viu uma pele de um bisão morto sobre o qual podiam se estender até quinze homens.

9. De lá, Alboino entrou na província de Veneza, praticamente sem encontrar resistência, a capital da região é a cidade, ou melhor, a fortaleza de Cividale del Friuli. E logo começou a pensar a quem dar o comando daquela região. A Itália ao leste é circundada pelo mar Adriático e depois pelo mar Tirreno a sudoeste, ao norte e noroeste é protegida pelos altos Alpes, que não têm passagens se não estreitas gargantas e altos cruzamentos, à nordeste em vez disso, naquela área que faz fronteira com a Pannonia, tem uma passagem bastante fácil. Refletindo sobre qual Duque colocar no comando de Cividale del Friuli, escolheu Gisulfo, homem hábil em todas as coisas que era também seu sobrinho e seu Escudeiro, que na sua língua se diz “marphis”. Gisulfo disse que não teria aceito o governo daquela região se não lhe fossem atribuídas os “Fara” escolhidos por ele e Alboino lhe concedeu, Gisulfo pediu também rebanhos de cavalos de boa raça, isto também lhe foi concedido. Assim ele escolheu entre os mais nobres Fare dos Longobardos e obteve grandes honras e o título de Duque.

10. Nos anos em que os Longobardos invadiam a Itália, o Reino Franco foi dividido em quatro partes pelos filhos do defunto Rei Clotario. O primeiro, Ariperto, se estabeleceu em Paris, o segundo, Guntramno, governou em Orleans, Ilperico colocou o seu trono em Suisson, de

onde tinha reinado seu pai Clotario e Sigiberto governou a cidade de Metz.

Neste mesmo período era Papa o santíssimo Benedetto.

No comando da cidade de Aquileia estava o beato Patriarca Paolo, o qual, temendo as barbáries Longobarda, se refugiou na ilha de Grado levando com ele o tesouro da igreja de Aquileia.

No inverno que precedeu a chegada dos Longobardos, na planície caiu muita neve como de costume nos picos dos Alpes e depois no verão a colheita foi abundante como não se lembrava há tempo.

Sempre nestes anos, os Unos, ou seja, os Avaros, ao saber da morte de Clotario atacaram seu filho Sigiberto mas este os enfrentou em Turingia no rio Elba, os enfrentou em combate e depois sob seu pedido lhes concedeu a paz. À Sigiberto é dada como mulher Brunechilde que veio da Espanha. Ela lhe deu um filho de nome Childeberto.

Depois, de novo, os Avaros atacaram Sigiberto nos mesmos locais da anterior batalha e desta vez venceram, massacrando o exército Franco.

11. Neste ano, Narsete voltou para Roma da Campania mas morreu logo depois, o seu corpo foi colocado em uma arca de chumbo e com todas as suas riquezas foi enviado para Constantinopla.

12. Quando Alboino chegou no rio Piave, o bispo de Treviso, Felice, ficou contra e a ele e Alboino concedeu conservar todos os bens da Igreja, mostrando-se bondoso e confirmou isto com a “Pragmática Sanção”.

13. Tendo nomeado este Felice, quero aqui falar do venerável e santíssimo Fortunato que nos conta que Felice foi seu companheiro. O Fortunato de quem estou para lhes falar nasceu em um lugar chamado Valdobbiadene a não pouca distância do castelo de Ceneda e da cidade de Treviso. Foi criado em Ravenna onde se tornou célebre na arte da gramática, na retórica e também na métrica. Tendo ambos dor nos olhos, foram juntos para a basílica dos beatos Paolo e Giovanni disposta no interior dos muros da cidade. Aqui há um altar construído e honra do beato Martino confessor, aí sobre uma janela existe uma lâmpada para iluminar. Com o óleo daquela lâmpada, Fortunato e Felice ungiram os olhos e logo a dor dos olhos sarou, como desejado por eles. Por este motivo, Fortunato venerou sempre o beato Martino e pouco antes que os Longobardos invadissem a sua pátria foi para Tours em visita ao sepulcro do santo. O mesmo Fortunato nos conta em versos a sua viagem através das correntes de Tagliamento, Ragogna, Osoppo, os Alpes Giulie, a fortaleza de Agunto, os rios Drava e Birro, as terras dos

Brioni, a cidade de Augusta, banhada pelo Birro e Lech. Depois de chegar em Tours e ter cumprido seu Voto, estabeleceu-se em Poitiers onde escreveu, em prosa e versos, muitas vidas de santos. Em Poitiers foi ordenado primeiro presbítero e depois bispo e agora repousa sepultado com dignas honras. Ali escreveu também a vida do beato Martino, quatro livros em hexâmetros. E escreveu muitos outros carmos em doce e culta língua, hinos para as festividades cristãs e para os amigos. Foi em peregrinação no seu sepulcro como lhe pedido por Apro, abade daqueles locais e ali compôs este epitáfio.

Claro de inteligência, vivaz ao sentir, suave no idioma
mas cuja doce melodia muitas páginas fazem reouvir,
Fortunato, cume dos poetas e veneráveis nos atos,
Nascido em Ausonia, está sepultado nesta terra.

Da sua boca consagrada conhecemos os gestos dos
antigos santos que nos levam ao caminho da luz.

Bendita Gália, resplandecente de tão preciosas gemas,
À cuja luz para ti espanta o escuro da noite!

Estes versos eu, pequeno, escrevi em humilde rima,
porque oh santo, entre os povos não seja ignorada a sua
glória. E você retorna o mísero; para os seus méritos
distintos, Implore, bendito, o justo juiz, que não me
despreze.

Com prazer contei sobre este grande homem, de forma que os concidadãos não ignorem totalmente os gestos. Agora, retomemos a narrativa.

14. Alboino conquistou Vicenza, Verona e as outras cidades de Veneza, ignorando Padua, Monselice e Mantova. A região de Veneto não compreende só as poucas ilhas que chamamos Venezas mas também todas aquelas terras que vão da Pannonia até o rio Adda. Isto é comprovado pelos livros “Annali”, onde se lê claramente que Bérgamo pertence à Veneza. Também o lago Benaco é considerado um lago de Veneza, o sabemos pelo livro “Storie” onde se lê «Benaco é um lado de Veneza e dele sai o rio Mincio». O latino “Veneti” corresponde ao grego “Eneti” e também em latim tem uma letra a mais, o significado é «Dignos de louvor». Istria também faz parte de Veneza e todas estas terras são uma única província. Istria toma o nome do rio Istro e na história Romana conta-se que um tempo atrás era muito maior. Aquileia foi a capital de Veneza desde os tempos antigos mas agora o é Cividale del Friuli. Considera-se que o nome desta cidade derive de Júlio César que em Cividale estabeleceu uma “praça do mercado”.

15. Acho seja aqui o caso de descrever brevemente também as outras províncias italianas. A segunda é chamada Ligúria e compreende as cidades de Milão e

Ticino, chamada também Pavia. O nome Ligúria deriva de “legere”, que significa "recolher legumes", produto que aquelas terras oferecem em grande quantidade. A Ligúria se estende até à Gália, ao norte, entre ela e a Svezia que é a pátria dos Alamanos e duas províncias, dispostas nos Alpes que se chamam Rezia Primeira e Rezia Segunda, na qual se conta morassem os Reti.

16. A quinta província toma o nome dos Alpes Cozie, do nome de um antigo Rei que viveu no tempo de Nero. Estende-se da Ligúria para o sul até o mar Tirreno e a oeste pela Gália. Nela há Acqui, com águas quentes termais, o mosteiro de Bubbio além das cidades de Gênova e Savona.

A sexta é a Toscana, que deriva o seu nome de “tus”, incenso, substância que aquelas antigas pessoas supersticiosas queimavam em oferta ao seus deuses. Esta região tem a Aurélia a noroeste e a Úmbria a leste. Nesta província, encontra-se também Roma que uma vez era capital do império. A Úmbria, que faz ela também parte desta província compreende Perúgia, um lago, o Transimeno e Spoleto. O nome Úmbria deriva de um dilúvio, “imbres”, que golpeou as populações circunstantes mas não a Úmbria.

17. A sétima se chama Campania e se estende da cidade de Roma para o sul até o rio Sele em Lucania. Nela, há riquíssima cidades de Capua, Nápoles e Salerno. O nome

Campania deriva da fertilíssima planície de Capua, pelo resto é montanhosa.

A oitava, a Lucania, se estende de Sele até a Sicília, seguindo a costa Tirrênica e deriva o seu nome de uma antiga Rainha. Nela há Peste, Laino, Cassiano, Cosenza e Reggio.

18. Nona é a província chamada Alpes Apeninos, esta inicia quando terminam os Alpes Cozie e se estende para o sul através da Itália dividindo a Toscana da Emilia, a Úmbria da Flaminia. Alguns sustentam que os Alpes Cozie e Apeninos sejam uma só província mas isto é contradito por Vittore que a cita os Alpes Cozie como província por si. O nome Apeninos deriva do exército dos Púnicos de Anibal que os atravessaram na sua marcha para Roma. Há as cidades de Ferroniano, Montebello, Bobbio, Urbino e uma cidadela chamada Bettona.

A Emilia é a décima região e se estende da Ligúria aos Apeninos e ao rio Pó até Ravenna. Há esplêndidas e ricas cidades como Piacenza, Parma, Reggio e Bolonha, o Foro de Cornelio com a sua fortaleza. Alguém sustenta que Emilia, Valeria e Norcia são uma única região, mas isto não pode ser porque entre elas estão a Toscana e Úmbria.

19. A décima primeira região é a Flaminia que se estende dos Apeninos ao mar, nela há a nobilíssima

cidade de Ravenna e outras cinco belas cidades que com uma palavra grega são chamadas Pentapoli.

A Aurélia, a Emilia e a Flaminia são estradas pavimentadas que partes de Roma e por sua vez tomam o nome de quem as fez construir.

Depois dela, se encontra a décima segunda província, chamada Piceno, esta tem ao sul os Apeninos e do outro lado o mar Adriático, termina com o rio Pescara e compreende as cidades de Fermo, Ascoli, Penna e Adria, antiga e gasta pelo tempo mas que deu o nome ao mar sobre o qual se debruça, o Adriático. Conta-se que quando os atuais habitantes se colocaram no caminho da Sannia para Adria, um “picus”, um pássaro pousou sobre sua bandeira, daí o nome Piceni dos seus habitantes e aquele de Piceno para a província.

20. A décima terceira província é a Valeria à qual é unidade a Norcia e é delimitada pela Úmbria, da Campania, do Piceno e do oriente do Sannio. A parte ocidental começa pela cidade de Roma e por aquela terra chamada Etruria, do nome do povo que a habitava, os Etruscos. Compreende as cidades de Tivoli, Carsoli, Rieti, Furcona, Amiterno, a região dos Marsi com o seu lago, o Fucino. Considero correto considerar a região dos Marsi como parte da Valeria porque nos antigos livros nunca é citada como província, mas se alguém tivesse prova disto, acho seja correto manter na devida

consideração a possibilidade que a Marsia seja ou foi uma província autônoma.

Décima quarta é o Sannio, compreendida entre a Campania, o mar Adriático e a Apulia, começa ao norte pelo rio Pescara e compreende as cidades de Chieti, Aufidena, Isernia, Sannio, afinal logorada pelo passar dos séculos e que é aquela que dá o nome à província. Capital de todas estas regiões é a riquíssima cidade de Benevento. Os Sannitos, antigo povo destas terras, tomam o nome da lança que tinham o costume de carregar e que os antigos gregos chamavam "Saynia".

21. A décima quinta província é a Apulia que é unidade à Calábria e à região salentina e que a oeste, ou melhor, a sudeste, tem Sannio e a Lucania, a oriente a fecha o mar Adriático. Há cidades opulentas como Lucera, Seponto, Canosa, Agerenzia, Brindisi, Taranto e no canto esquerdo da Itália, que se estende por cinquenta milhas no mar, o importante centro comercial de Otranto. O nome Apulia deriva de uma palavra grega e, de fato, aqui o calor do sol destroi ervas e árvores.

22. A décima sexta província é a ilha da Sicília, banhada pelos mares Jônio e Tirreno, e o seu nome deriva de um seu antigo líder, Siculo.

Como décima sétima é a Córsega, décima oitava a Sardenha, ambas são circundadas pelo mar Tirreno. A

Córsega toma o nome de um seu líder Corso, a Sardenha de Sardo, um dos filhos de Hércules.

23. É certamente verdade que os antigos escritores chamavam Gália Cisalpina aquela parte da Itália que compreende a Ligúria, parte de Veneza, a Emilia e a Flaminia. O gramático Donato, no seu comentário da obra de Virgílio, diz que Mantova está na Gália e que, sempre na história Romana, também Rimini o é. A história Romana nos fala de Brenno, Rei dos Gálios que reinava na cidade de Senona, ele desceu na Itália com trezentos mil Gálios Senones e a ocupou até Senigallia que traz o nome. Conta-se que estes, os Gálios Senones, decidiram invadir a Itália depois de ter provado o vinho italiano e ávidos por isso, decidiram transferir-se. Dos trezentos mil Gálios descidos na Itália, cem mil foram exterminados pelos Gregos da Itália junto Delfo, cem mil entraram na Galazia e foram antes chamados Gallo-Gregos e depois Galatos e são aqueles aos quais o apóstolo Paola escreveu a sua Epístola. Os cem mil que permaneceram na Itália fundaram as cidades de Ticino, Milão, Bérgamo, Brescia e são aqueles que deram o nome à Gália Cisalpina. Estes são aqueles Gálios Senones que uma vez invadiram também a cidade de Romolo e a invadiram. Assim, assim como chamamos Gália Transalpina aquela além dos Alpes, assim chamaremos Gália Cisalpina aquela além dessa.

24. A Itália, que é o conjunto das regiões antes mencionadas, toma o seu nome de Itali, um líder Sículo que a ocupou em tempos antigos. Mas conta-se também que a Itália se chama assim porque nela viviam grandes bois chamados "Itali", do termo "italis" e que nasceu pela diminuição da palavra "vitulus", ou seja, vitela. A Itália é chamada também Ausonia, de Ausono filho de Ulisse e em particular no início era a área do Benevento a ser chamada deste modo, depois o termo se estendeu a toda a Itália. A Itália foi também chamada Lazio, a razão deste nome deriva de uma lenda que conta que quando Saturno, em fuga de seu filho Giove, ali encontrou refúgio.

Depois de ter falado sobre as províncias e do nome daquela terra de Itália, voltamos a falar sobre as províncias e do nome daquela terra da Itália, voltamos a falar dos acontecimentos que foram realizadas nestas terras.

25. Alboino entrou na Ligúria no início da terceira assembleia eclesiástica e em 3 de setembro, enquanto era bispo da cidade Onorato, entrou em Milão. Assim, conquistou todas as cidades da Ligúria, com exceção daquelas à beira mar. O arcebispo Onorio deixou Milão e se refugiou em Gênova.

Depois, morreu o Patriarca Paolo, que tinha cumprido os doze anos de sacerdócio e o deixou dirigir a igreja Probino.

26. Pavia resistiu por três anos suportando o assédio do exército Longobardo acampado no ocidente em um local não afastado da cidade. Neste meio tempo, Alboino esmagava os soldados de Roma em todas as direções e ocupava todas as terras até à Toscana, deixando de lado Roma e Ravenna, além de algumas fortalezas situadas à beira-mar. Pelo lado deles, os Romanos não estavam em condição de opor muita resistência enquanto a peste que tinha atingido a Ligúria e Veneza nos tempos de Narsete, tinham feito um massacre de gente. E ainda, depois do ano abundante do qual falamos, seguiu-se uma carestia que subiu a Itália devastando-a novamente. A isto se deve também adicionar que Alboino levou consigo muitas pessoas e muitas estirpes submetidas a ele ou dos Reis aliados, tanto que ainda hoje nós chamamos alguns lugares com os nomes destes povos, Gepidi, Bulgari, Sarmati, Pannoni, Svevi, Norici e outros ainda.

27. Pavia, depois de ter suportado por três anos e alguns meses o assédio, se entregou à Alboino e aos Longobardos. Conta-se que enquanto Alboino se preparava para entrar na cidade pela porta chamada San Giovanni no lado oriental de Pavia, o seu cavalo caiu no

chão no meio da porta e não houve forma de fazê-lo reanimar, nem os esporões do Rei, nem as hastes que desciam por ambos os lados bastaram para fazer com que se levantasse. A este ponto, um dos Longobardos disse: «Lembre-se, oh meu Rei, do voto que fez! Viole aquele voto impiedoso e entrará nesta Cidade, porque o povo que aqui habita é realmente cristão». De fato, Alboino tinha feito voto para exterminar o povo de Pavia que tinha ousado resistir-lhe sem se render por assim tanto tempo, tão logo, infringindo o voto feito, prometeu indulgência aos cidadãos, o cavalo se reergueu e ele pode entrar em Pavia e, benévolo, manteve a sua promessa de não causar danos a ninguém. Ao saber da magnanimidade do Rei Longobardo, o povo muito provado pelo assédio, ficou no Palácio que o Rei Goto Teodorico tinha mandado construir na cidade e depois de tanta miséria, a cidade retomou a confiança no futuro.

28. Alboino reinou na Itália por três anos e seis meses, depois foi morto em uma conspiração feita pela mulher. O ocorrido começa em Verona, onde o Rei estava em alegre convívio e tendo hesitado ao beber, ordenou que a Rainha fosse levado para beber o vinho da taça que ele tinha obtido do crânio do sogro, o Rei dos Gepidos Cunimondo, pai da Rainha Rosmunda. Alboino convidou a mulher para brindar alegremente com esta taça. Se alguém acha que isto não parece verdade, afirmo

no nome de Cristo que é a pura verdade, eu mesmo vi a taça nas mãos do Rei Ratchis que a mostrava aos seus hóspedes em um seu convívio. Quando Rosmunda percebeu ter na mão a taça do pai foi tomada de tão profunda dor que não conseguiu aplacá-la; aliás, se inflamou com o desejo de vingança, pensou em matar o marido para vingar a morte do pai.

Deste modo, acontece que a Rainha começou a tramar com Elmichi, “scilpor” ou escudeiro, do Rei, mas também seu irmão de leite, ele convenceu a Rainha a fazer entrar no complô também Peredeo que era um homem muito forte. Peredeo, apesar da Rainha tentar persuadi-lo a matar Alboino, não queria realizar um gesto tão ímpio, assim Rosmunda encontrou um modo para obrigá-lo. Sabendo que ele tinha uma relação com uma serva sua, colocou-se na cama dela e quando Peredeo se enfiou na cama para desfrutar do prazer com a sua amante, a Rainha o deixou fazer, no fim da vilania, Rosmunda perguntou ao absorto amante com quem ele acreditava ter copulado, ele disse o nome da serva sua amante, mas a Rainha se revelou: «Não é como você acredita, sou Rosmunda». E acrescentou: «Você cometeu uma tal ação que ou você mata Alboino ou ele, com a sua espada, te dará a morte». Peredeo então percebeu o apuro em que se encontrava e também se de própria e espontânea vontade nunca teria matado o seu Rei, obrigado, aceitou fazê-lo.

Assim, a Rainha colocou em prática o seu plano e à tarde, depois que o Rei foi dormir, deu ordem que no palácio não se fizesse nenhum ruído, subtraiu todas as armas e amarrou a espada de Alboino aos pés da cama de modo que não pudesse pegar nem retirar da bainha, deste modo, seguindo o plano idealizado por Elmichi, fez entrar Peredeo, o feroz assassino. Alboino, pego ao improviso e intuindo o perigo, estendeu a mão para pegar a espada, mas não conseguindo extraí-la por estar ligada com muita força, pegou um tamborete com os pés e se defendeu um pouco com aquilo. Foi um pobre fim para aquele valoroso guerreiro, era dotado de uma audácia extrema mas morreu como um homem inapto para as armas pela intriga de uma só pequena mulher.

Assim foi morto Alboino, em todos os lugares conhecido pelas suas atitudes na guerra e os povos submetidos. Os Longobardos choraram bastante por ele, o seu corpo foi sepultado sob uma rampa de escadas contígua ao palácio. Alboino era alto de estatura e tinha um corpo bem delineado, adequado para a guerra.

Nos dias atuais Giselberto, que foi Duque de Verona, abriu o seu sepulcro, retirou a espada e o que restava dos seus ornamentos e com a vaidade típica dos ignorantes se orgulhou de ter vencido Alboino.

29. Elmichi, depois de matar Alboino, tentou apoderar-se do seu Reino, mas os Longobardos, não

contentes com a morte de Alboino, tramaram matá-lo. Rosmunda enviou mensagens para Longino, Prefeito de Ravenna, para que enviasse um navio para recolher a ela e Elmichi. Longino, contente com os novos desenvolvimentos junto à corte Longobarda, enviou apressadamente um navio que recolheu à noite Elmichi, Rosmunda, já sua mulher, Albsuinda, filha do Rei morto, e todo o tesouro dos Longobardos, assim fugiram.

Depois de chegarem com toda rapidez em Ravenna, Longino começou a cortejar Rosmunda e a convencê-la a matar Elmichi, para depois se unir em matrimônio com ele. Ela, propensa como era às iniquidades de todo tipo e lisonjeada pela ideia de tornase Senhora de Ravenna, permitiu realizar este delito. Assim, acontece que um dia, enquanto se lavava no banho, levou-lhe uma taça de veneno, dizendo que era um remédio. Elmichi, depois de beber uma boa dose, intuindo que podia se tratar de um veneno, empunhou a espada sobre Rosmunda e a obrigou a tomar o restante. Assim acabaram os dois malvados assassinos, juntos, como por julgamento de Deus Onipotente.

30. Mortos desta forma Elmichi e Rosmunda, o Prefeito enviou à Constantinopla, ao imperador, Albsuinda e o tesouro dos Longobardos. Alguns afirmam também que em Ravenna, com Elmichi, Rosmunda e Albsuinda chegou também Peredeo, e que também ele

foi mandado à Constantinopla. Conta-se também que em um espetáculo popular, em frente ao Imperador, matou um leão de dimensões extraordinárias. Narra-se que, por temor da sua força e do seu desejo de resgate, lhe foram arrancados os olhos. Depois de algum tempo, querendo vingança, Peredeo adaptou duas facas para que pudessem ficar escondidas nas mangas, assim pediu para ser inserido à presença do Imperador a qual queria referir coisas bem úteis. O Imperador mandou dois Patrícios, seus estreitos colaboradores e quando eles foram à sua frente, Peredeo se aproximou como para querer fazer um secreta confidência, assim extraiu as duas espadas adaptadas e o golpeou com tal força que ele caiu no chão já morrendo. Deste modo, Peredeo, semelhante à Sansão da Bíblia vingou os erros sofridos e não podendo golpear o Imperador, em troca dos dois olhos tirados por ele, tirou dois válidos colaboradores do Imperador.

31. Enquanto isso, na Itália, os Longobardos reunidos em Pavia, com decisão unânime deram-se como Rei Clefi, nobilíssimo entre eles. Ele matou com a espada muitos Romanos poderosos e muitos outros expulsou da Itália. Depois de um ano e seis meses que reinava com a sua mulher Masane, foi degolado por um jovem da sua corte com um golpe de espada.

32. Depois da morte de Clefi, por dez anos os Longobardos foram submetidos aos Duques, cada um deles governava uma cidade. Zaban em Pavia, Wallari em Bérgamo, Alichis em Brescia, Evin em Trento, Gisulfo em Cividale e além destes outros trinta, cada um em uma cidade diferente. Neste período, muitos ricos Romanos foram mortos para depredá-los das suas riquezas, outros foram divididos entre os conquistadores e tornados “tributários”, ou seja, tinham que ceder um terço de suas coletas. Por causa destes Duques, no sétimo ano da vinda para a Itália de Alboino com todo o seu povo, as igrejas foram saqueadas, os sacerdotes mortos, algumas cidades destruídas, as populações que neste meio tempo tinham voltado a aumentar, foram exterminadas assim que grande parte da Itália acabou submissa aos Longobardos.

Fim do Segundo Livro

Terceiro Livro

1. Em seguida, alguns duques Longobardos, com um forte exército, entraram na Gália, esta invasão é prevista pelo beato Ospizio, muitos anos antes. Este santo homem vivia em clausura nas proximidades de Nice. Ospizio, inspirado pelo Espírito Santo, tinha avisado aos cidadãos de Nice a desventura que sobre eles incumbia. O beato vivia em santidade com grande mortificação do corpo: apertava sobre si correntes de ferro e usava um manto áspero, grosseiro chamado “cilício”, seu único alimento era o pão e algumas tâmaras. Nos dias de quaresma observava um dos jejuns mais severos, mantendo-se vivo com aquelas raízes egípcias com as quais se alimentavam os monges eremitas e que lhes eram levadas por alguns mercadores. Através deste santo homem, o Senhor deu sinais do seu poder como conta nos seus livros o venerável Gregório bispo de Tours. Estas são as palavras usadas por Ospizio pela sua profecia: «Virão para a Gália os Longobardos, sete cidades devastarão, porque crescida é a sua malícia

perante o Senhor. Todo o povo deuse aos perjúrios, é empenhado a roubar, destinado aos furtos e pronto ao homicídio. Neles não há fruto de justiça, os dízimos, o povo não é esfomeado, não se cobre a nudez, o peregrino não é hospedado, é por isso que será agredido». Disse isso e depois voltandose aos monges, disse: «Vão embora daqui e levem consigo o que possuem, porque os Longobardos se aproximam». E como eles o rogavam de segui-los com estas palavras: «Nós não o deixaremos sozinho, oh santíssimo Pai», ele acrescentou: «Não tenham temor, sofrerei injúrias, mas não ao ponto de retirar-me a vida».

2. O exército Longobardo alcançou enquanto os monges se afastavam, devastando tudo, chegaram ao refúgio do Santo. Ele apareceu na janela da torre, assim os guerreiros giraram em torno da estrutura para encontrar uma entrada e não a tendo encontrado, dois deles subiram no teto e o destelharam. Encontrando o Santo apertado por correntes e envolvido por cilício, disseram: «Ele é um malfeitor e com certeza um homicida, por isso é mantido com correntes». Depois, chamaram um intérprete e perguntaram ao monge qual delito tinha cometido para merecer tal suplício, ele confessou ser homicida e réu de todo outro crime. Então, um deles tirou da bainha a espada pronto para cortar-lhe a cabeça, mas enquanto o braço estava

levantado no ar, ele se bloqueou enrijecido, não podendo retrair o braço deixou cair no chão a espada. Os outros deram um alto grito e depois perguntaram ao Santo o que deviam fazer. Ospizio fez o sinal da salvação e recuperou o braço paralisado. O longobardo curado se converteu à fé de Cristo e se fez primeiro clérigo e depois monge e permaneceu naqueles lugares servindo a Deus até o fim de sua vida. O beato Ospizio expôs aos Longobardos a palavra do Senhor e foi assim que dois duques Longobardos que o ouviam com veneração voltaram incólumes para a pátria, os outros que desprezaram as suas palavras morreram miseravelmente ali, em Provença.

3. Enquanto os Longobardos devastavam as Gálias, Amato, Patrício da Provença, sob as ordens de Guntramno Rei dos Francos, moveu-se com o seu exército contra eles, em batalha foi derrotado e fugiu mas é morto. Os Longobardos fizeram um massacre com os Burgundi e não saberia dizer quantos foram mortos, depois voltaram para a Itália ricos com o fruto de um grande saque.

4. Enquanto os Longobardos se afastavam, Eunio também chamado Mummulo foi honrado pelo Rei Franco com o título de Patrício. Uma parte dos duques Longobardos fez uma segunda incursão para a Gália,

eles foram até Mustiascalmi, uma localidade próxima à cidade de Embrun. Mummulo, tendo reunido o exército e com o apoio dos Burgundi os circundou, esbarrou com troncos todos os caminhos entre os bosques e depois os assaltaram, fez muitos prisioneiros que depois enviou ao seu Rei Guntramno. Os Longobardos, concluída deste modo a expedição, voltaram para a Itália.

5. Depois destes fatos irromperem na Gália, os Saxões, aqueles que tinham vindo para a Itália seguindo os Longobardos, acampam no território Regense, junto à cidade de Stablone e fazem incursões nas vilas das cidades próximas obtendo bens, prisioneiros e provavelmente destruindo tudo. Quando Mummulo veio a saber, caiu sobre eles com o exército, matou muitos e continuou a fazê-lo até chegar a noite. Mummulo os tinha pego de surpresa, quando não esperavam um ataque, mas ao amanhecer os Saxões se reorganizaram e, recomposto o exército, se predispuseram corajosamente à batalha. Mas depois de uma troca de mensagens, celebraram a paz. Assim, oferecidos presentes à Mummulo e abandonados os prisioneiros, os Saxões voltaram para a Itália.

6. Ao voltar para a Itália, os Saxões tomaram as mulheres, filhos e todas as suas coisas e decidiram voltar para a Gália, provavelmente depois de terem celebrado

acordos com o Rei Sigiberto para voltar à terra dos pais. Certo é que os Saxões tinham vindo para a Itália com as famílias para morar mas ao que parece não queriam se submeter às ordens dos Longobardos, nem eles queriam deixar os Saxões na Itália no seu direito de povo independente dos duques. Por este motivo, pensamos, decidiram voltar para a terra dos pais. Assim, partiram divididos em duas partes, uma entrou por Nice e a outra por Embrun, refazendo o percurso feito um ano antes. Era o tempo da colheita e assim, recolhiam o trigo e o moíam, e davam também para comer aos próprios animais, depredavam mas se abstinham dos incêndios. Ao chegar no rio Rodano, no ponto da encruzilhada que ficava na entrada do Reino de Sigiberto, Mummulo lhe bloqueou a passagem com um forte exército. Visto isso, os Saxões amedrontados pagaram muitas moedas de ouro e obtiveram assim de Mummulo a permissão de atravessar o Rodano. Durante a marcha através da Gália tiveram como enganar e trapacear muitos com moedas de cobre mas semelhantes ao ouro no aspecto e no peso. Foi assim que muitos, ao longo do caminho dos Saxões, empobreceram. Chegando à Sigiberto obtiveram a permissão de voltar para a terra dos pais.

7. Os Saxões, ao chegar na terra dos seus pais, a encontraram ocupada pelos Svevos e por outros povos, assim se insurgiram contra eles tentando expulsá-los e

destruí-los, mas eles propuseram a eles a terceira parte das terras dizendo: «Podemos viver juntos e de comum acordo, morando sem nos combater». Mas os Saxões não quiseram concordar, assim é oferecido a eles a metade e depois os dois terços, mas ainda sim recusaram. Foram-lhes oferecido junto à terra também todos os animais, para que renunciassem à guerra, mas nem com isto concordaram. Queriam a guerra e, ainda antes de combater, discutiam entre si como dividir-se as mulheres dos Svevos, mas as coisas não foram como esperavam. De fato, foram derrotados e quase vinte mil foram mortos, enquanto os Svevos perderam apenas quatrocentos e oitenta soldados.

Os seis mil Saxões sobreviventes fizeram voto de não cortarem mais a barba nem os cabelos até que não tivessem se vingado dos seus inimigos Svevi. Assim, em uma nova batalha foram duramente derrotados e acalmaram o seu espírito belicoso.

8. Depois destes fatos, três duques Longobardos, Amone, Zaban e Rodano irromperam na Gália, Amone dirigiu-se para Embrun e foi mais além até a vila de Machao que Mummulo tinha recebido como prêmio do Rei Franco, e aqui o Duque Longobardo acampou. Zaban atravessou a cidade de Die e alcançou a cidade de Valenza. O Duque Rodano em vez disso agrediu a cidade de Grenoble. Amone se apoderou também da província

de Arles com as suas cidades e foi até o Campo Lapideo que é próxima à cidade de Marselha, saqueando tudo aquilo que pode encontrar.

Aqui se preparava a assediar Aix, mas aceitou o pagamento de vinte e duas libras de prata e se afastou. Também Rodano e Zaban, no mesmo modo, com furtos e incêndios, levavam destruição aonde passavam. Quando Mummulo foi informado disso, foi com forças substanciais e atacou primeiro Rodano que assediava Grenoble, matou muitos Longobardos e feriu também o mesmo Rodano com um golpe de lança, mas ele escapou nas montanhas. O Duque Longobardo com os quinhentos homens restantes alcançou Zaban atravessou caminhos de montanha no campo de onde assediava Valenza. Rodano contou à Zaban aquilo que tinha acontecido em Grenoble, assim decidiram dirigir-se juntos até Embrun saqueando tudo pela frente. Ali, em Embrun, percebeu Mummulo na frente de um exército exterminado e na batalha o venceu. Depois disso, Zaban e Rodano tentaram voltar para a Itália e chegaram em Susa, que naquele momento era governada por Sisinnio, Magister Militum por conta do Imperador Bizantino. Sisinnio recebeu um mensageiro de Mummulo que lhe anunciava que teria chegado logo em seu socorro, ao ser descoberto, Zaban e Rodano se retiraram para junto das suas próprias bases. Amone, ao saber disso, recolheu o saque e tentou voltar para a Itália mas, tendo

dificuldades por causa da neve, abandonou grande parte do saque e com os seus conseguiu com esforço abrir um espaço sobre os Alpes, alcançando a própria pátria.ù

9. Naqueles dias, a cidadela de Nanno, disposta sobre Trento, nos confins da Itália, com a chegada dos Francos se entregou sem combater. Por este motivo, Ragilone Conde de Lagare, marchou nele e a saqueou. Enquanto voltava com o resultado do saque em Campo Rotaliano, foi enfrentado e morto, junto a muitos dos seus, pelo Duque Franco Cramnichi. Sempre Cramnichi, não muito tempo depois, devastou Trento. Então, Evin, Duque de Trento, o seguiu e em um local chamado Salorno, o matou junto com os seus companheiros, fazendo-lhe perder todo o saque pelas mãos. Evin reconquistou todo o território de Trento.

10. Nesta época, o Rei Franco Sigiberto foi morto por engano pelo seu irmão Ilperico com o qual estava em guerra, o seu Reino foi tomado pelo filho ainda garoto Chideberto sob a tutela da mãe Brunechilde.

Evin, Duque de Trento, de quem falamos antes, tomou como mulher a filha de Garibaldo Rei dos Bavaros.

11. Neste período, como já dissemos, em Constantinopla reinava Giustino II (segundo), homem ávido de tudo, que desprezava os pobres e despia os

Senadores das suas riquezas. Para satisfazer a sua cobiça fez construir cofres de ferro onde armazenar as peças de ouro roubadas. Conta-se que ocorreu também na heresia de Pelagio e que tendo parado de ouvir o coração dos preceitos de Deus, por justa punição divina perdeu a razão, enlouqueceu. Por este motivo, foi associado ao trono com o título de Cesare um home correto, Tiberio. Era ele um homem adequado ao governo, corajoso, sábio, generoso com as esmolas, imparcial ao julgar, distinto nas vitórias, e o mais importante, um verdadeiro cristão. Como Tiberio distribuía aos pobres grande parte da riqueza acumulada por Giustino, a imperatriz Sofia frequentemente o repreendia de reduzir em pobreza o estado, usando estas palavras: «Aquilo que eu juntei em muito anos, com a sua prodigalidade, em pouco tempo, você a dissipa». E ele respondeu assim: «Confio no Senhor que não faça faltar ao nosso fisco o dinheiro suficiente para garantir aos pobres a esmola e os resgates para os prisioneiros. Este é o significado de ter um grande tesouro, de resto diz o Senhor: «Acumule os tesouros no céu onde não são corroídos pela ferrugem ou pelas traças, onde os ladrões não possam assaltar ou roubar». Assim, com isso que o Senhor nos doa, recolhamos tesouros no céu e o Senhor se dignará de acrescentá-los para nós aqui na terra». Giustino, depois de onze anos de reino morreu, vivendo os últimos anos aflito pela loucura. Remontam aos seus tempos as

guerras contra os Gotos e os Francos combatidas pelo Patrício Narsete, aquelas de que falamos anteriormente.

Sempre na época do Reino de Giustino remonta a ajuda levada à Roma, nos tempos do Papa Benedetto. Por causa das devastações feitas pelos Longobardos, a cidade sofria de uma grave carestia, foi socorrida com muitos e contínuos navios carregados de trigo que chegavam do Egito.

12. Morto Giustino, assumiu o Império Tiberio Costantino, quinquagésimo Rei dos Romanos, tendo ele governado, como Cesare sob Giustino, como dissemos antes, e dando ele muita esmola todos os dias, o Senhor lhe forneceu uma grande quantidade de ouro.

Um dia, enquanto passeava pelo Palácio viu uma placa de mármore do piso sobre a qual estava esculpida a cruz do Senhor, depois disse: «A cruz do Senhor deveria ficar na nossa teste e no nosso peito, em vez disso, aqui a pisamos sob os nossos pés». Dito isso, ordenou para removê-la, mas uma vez levantada e colocada na vertical, encontraram sob uma outra o mesmo sinal, removida essa também, apareceu uma terceira. Ordenou remover também esta última e sob ela encontraram um tesouro de mais de centenas de moedas de ouro. Tiberio distribuiu aquele ouro aos pobres com ainda maior quantidade do costume.

Também Narsete, proprietário de um grande palácio na Itália, quando voltou para Constantinopla com muitos tesouros, no seu palácio fez construir escondido, uma grande cisterna onde escondeu muitos milhares de centenas de moedas de ouro e prata. Matou depois todos aqueles que sabiam disso e confiou o segredo a um só velho a quem fez jurar manter o segredo. Morto Narsete, o velho foi ao Imperador Tiberio e lhe disse: «Se me oferecer alguma coisa de vantajoso, oh Cesare, lhe revelarei um segredo de grande importância», e o Imperador disse: «Diga então o que quer, se a coisa for útil para nós, você também se alegrará com isso» e o velho: «Tenho escondido o tesouro de Narsete, ma agora cheguei ao fim da minha vida e não posso mais manter este segredo». Assim, Tiberio Cesare, alegre com a inesperada revelação, mandou os seus servos com o velho a ver o local, chegando à cisterna, a destamparam e ficaram atônitos ao ver a quantidade assombrosa de ouro e prata que estava escondida. Foram necessários muitos dias para esvaziá-la. Tiberio, como seu costume, distribuiu quase tudo com os pobres.

Acontece também enquanto se aprontava para receber a coroa imperial, como de costume, se mostrava ao povo no Circo, mas ao mesmo tempo a Imperatriz Sofia tramava uma conspiração contra ele para elevar à dignidade imperial Giustiniano, sobrinho de Giustino. Mas Tiberio, aclamado pelo povo, depois do Circo foi

para os locais santos e chamado a si o bispo da cidade, os cônsules e prefeitos, com eles entrou no Palácio Imperial onde, vestido com a roupa púrpura, recebeu o diadema e foi mandado sentar-se no trono, assim com imensos louvores foi confirmado no comando do Reino. Vista a grande estima da qual gozava Tiberio, que tinha recolocado as suas esperanças na bondade de Deus, os conspiradores foram tomados pelo desconforto e confusão, se envergonharam das suas intrigas. Alguns dias depois, Giustiniano foi render graças, oferecendo ainda quinze centenas de ouro, Tiberio o acolheu com a costumeira clemência e ordenou que ficasse junto a si no reino. Mas a Imperatriz Sofia, esquecida das promessas feitas, voltou a tramar e um tempo depois, enquanto o Imperador ia como de costume para o campo para umas férias de trinta dias por ocasião da colheita, Sofia chamou escondida Giustiniano e o elevou ao nível imperial. Ao saber disso, Tiberio voltou imediatamente à Constantinopla e, feita prisioneira a Imperatriz, a privou de todas as suas riquezas, deixando-lhe só o necessário para o alimento diário. Além disso, afastou todos os servos, substituindo-os com iguais a ele, fiéis e ordenou que nenhum dos antigos servidores pudesse contatá-la. Giustiniano é só repreendido e em seguida, reconciliado, obteve de Tiberio a promessa de que a sua filha iria se casar com o filho de Giustiniano; como nova prova do grande amor de Tiberio por Giustiniano. E ainda,

Tiberio pediu para o próprio filho a filha de Giustiniano mas este matrimônio nunca foi celebrado e não sou capaz de dizer-lhes o motivo.

Enfim, o exército, conduzido pelo mesmo Tiberio, derrotou os Persas e além dos vinte elefantes levaram uma riqueza tamanha a satisfazer, como se disse na época, a cobiça humana.

13. Quando Ilperico, Rei dos Francos, enviou à Constantinopla os seus embaixadores, recebeu de Tiberio muitas jóias e muitas moedas de ouro de peso de uma libra, elas tinha num lado a efígie do Imperador e em torno à escrita DE TIBERIO COSTANTINO PERPETUO AUGUSTO e no outro lado, uma quadriga com o portador e a escrita, GLÓRIA DOS ROMANOS.

Naquele tempo, o beato Gregorio, que depois se tornou Papa, era Legado Pontifício na cidade imperial, compôs os livros “Moralí” e refutou perante o Imperador Euticio, bispo da cidade, apoiador de uma tese errada sobre a ressurreição. Sempre naqueles anos, na Itália, Feroaldo, primeiro Duque de Spoleto, com um exército Longobardo atacou a opulenta cidade de Classe e a despiu de toda riqueza.

14. Em Aquileia ou nas proximidades, morreu o Patriarca Probino que sozinho há só um ano regia a

diocese de Aquileia. É oferecido como seu sucessor o sacerdote Elia.

15. Depois de reger o Império por sete anos, Tiberio Costantino, sentindo próximo o dia da morte, foi se aconselhar com a Imperatriz Sofia, depois decidiu elevar ao nível imperial o valoroso Maurizio, originário da Cappadocia, era 13 de outubro de 582. Assim, vestida a filha com os ornamentos dos presentes, a deu como esposa dizendo «Te seja concedido o meu poder junto a esta garota, exerce-o para o bem e tente satisfazerte do equo juízo». Dito isso, migrou desta luz para a pátria eterna e deixou com a sua morte um grande luto no povo. Foi de grande bondade, pronto para as esmolas, justo nos julgamentos, prudentíssimo ao decidir, sem desprezo por ninguém, acolheu a todos com benevolência, pois amou a todos e por todos foi amado.

Depois da morte de Tiberio, Maurizio, vestido com o manto púrpura e o cinto, o diadema imperial se apresentou no Circo onde foi aclamado e aumentou os presentes para o povo. Foi o primeiro imperador de estirpe grega.

16. 583 Depois de dez anos de submissão ao poder dos duques, os Longobardos decidiram dar-se um Rei e de comum acordo elegeram Autari filho de Clefi, o Príncipe de quem falamos um pouco acima. Para dar-lhe uma

certa dignidade deram-lhe o título de Flavio e todos os seus sucessores se beneficiaram desta honra. Assim depois da eleição do Rei, os duques estabeleceram a metade das suas substâncias para as necessidades do Rei, de quem com ele vivia e o servia e também para a manutenção dos instrumentos necessários para administrar o Reino, de modo que não lhes faltasse o suficiente para manter tudo isso. As populações submetidas aos Longobardos não foram agravadas por posteriores ônus, continuando a viver de acordo com os usos consolidados. Coisa muito admirável, no Reino dos Longobardos não estavam acuados, não havia prevaricações no direito e perseguições gratuitas e nem também furtos ou extorsões, todos eram livres de ir onde quisessem sem temor.

17. Em 584, neste mesmo período, o Imperador Maurizio mandou para Childeberto Rei dos Francos, através dos seus embaixadores, cinquenta mil moedas de ouro com a solicitação de mover o exército contra os Longobardos para expulsá-los da Itália.

Childeberto, com um exército exterminado, irrompeu inesperadamente na Itália, os Longobardos, fortificados nas suas cidades, enviaram ao Rei Franco mensageiros e presentes, obtendo assim a paz. Voltando à Gália, Childeberto recebeu as representações do Imperador Maurizio o qual, ao saber que o Franco tinha firmado

aliança com os Longobardos, pedia a restituição das moedas de ouro. Childeberto, confiando na força militar do seu exército, não se dignou em responder-lhe.

18. Depois dos fatos acima narrados, o Rei Autari começou o assédio de Brescello, uma cidade disposta nas margens do Pó, nela tinha-se refugiado o Duque Droctulfo, que tinha se separado dos Longobardos para se unir ao Império e junto com os soldados Bizantinos apresentava rígida resistência ao exército Longobardo. Droctulfo era de origens Svevas e tinha obtido o Ducado porque era digno dele. Mas quando pode e foi conveniente, talvez querendo vingar-se do tempo passado como submisso ao poder Longobardo, logo se rebelou.

Foram realizadas muitas batalhas entre o rebelde Droctulfo e os Longobardos, mas enfim, derrotado, ele teve que se refugiar em Ravenna junto aos soldados Bizantinos a quem tinha levado ajuda. Brescello foi presa e os seus muros derrubados, depois Autari estipulou uma paz de três anos com Smaragdo, que naquele tempo governava Ravenna.

19. Guiados por Droctulfo, os soldados de Ravenna se debateram com frequência com os Longobardos, depois de ter constituído uma frota expulsou os Longobardos que tinham ocupado a cidade de Classe.

Ao chegar no fim de sua vida, os Ravennatos ergueram um honrado sepulcro em frente à margem da igreja dedicada ao beato e mártir Vitale e com este epitáfio celebraram as suas façanhas.

Está fechado neste sepulcro, mas só com o corpo, Drocton, pois pelos seus méritos está vivo em todo o mundo.

Estava com os Bardos, mas foi da estirpe Sveva e por isso era suave a ambos os povos, de aspecto terrível a ser visto mas benigno de ânimo, com longa barba sobre o intrépido coração

Como amava os sinais públicos de Roma, foi exterminados da sua própria gente.

Ignorou os seus caros pais, mas nos amou, considerando que esta fosse, Ravenna, a sua pátria. A sua primeira glória foi a tomada de Brescello;

Ali residindo, foi o terror de todos os inimigos.

Ali poderoso, pode oferecer ajuda as insígnias Romanas e Cristo lhe concedeu ter o primeiro estandarte.

Enquanto Faroaldo ainda ocupava Classe com a fraude, para liberá-la preparou as armas para as frotas. Com poucos navios, combatendo no rio Badrino, aqui venceu numerosos exércitos de Bardi. De novo venceu o Avaro nas terras orientais, conquistando para os seus soberanos máximas vantagens. Confiando na ajuda do

mártir Vitale, triunfando frequentemente sobre eles, foi aclamado vencedor.

No templo em que ele tinha pedido para deixar os seus ossos; é bom para estes lugares tê-los depois da morte. Ele mesmo, morrendo, o pediu ao sacerdote Giovanni, pelo qual piedoso amor retornou nestas terras.

20. Ao Papa Benedetto, seguiu ao comando da igreja Romana Pelagio II (segundo), eleito em novembro de 579, sem a aprovação do Príncipe de Constantinopla, por causa do assédio Longobardo de Roma, nenhum povo podia sair da cidade.

Pelagio mandou para Elia, bispo de Aquileia, uma útil epístola que o beato Gregorio tinha escrito quando ainda era diácono. O bispo Elia não quis aceitar os Três Capítulos do Sínodo de Calcedônia.

21. Enquanto isso, Childeberto, Rei dos Francos, fez guerra aos Espanhois e os derrotou no campo de batalha. A guerra foi causada por este fato: Childeberto tinha dado a própria irmã Ingunde à Erminigildo, filho de Levigildo Rei dos Espanhois, Erminigildo, incentivado pela mulher e pelos sermões de Leandro bispo de Siviglia, se converteu à fé Católica deixando a heresia Ariana na qual definhava seu pai. O ímpio pai, exatamente no dia de Páscoa, o matou golpeando-o com

o machado, depois Ingunde fugiu da Espanha e tentou voltar para a Gália, mas foi capturada pelos soldados que estavam de guarda na fronteira com os Gotos da Espanha. É capturada junto ao pequeno filho e separada dele, foi conduzida para a Sicília onde viveu até o fim de seus dias, o filho por sua vez foi enviado à Constantinopla pelo Imperador Maurizio.

22. Ainda uma vez, o Imperador Bizantino mandou embaixadores à Childeberto, Maurizio Augusto pedia ao Rei Franco para conduzir o seu exército contra os Longobardos. Childeberto, acreditando na irmã ainda viva e em Constantinopla com o filho, aceitou na esperança de reavê-la. Assim, o exército Franco entrou na Itália enquanto os guardas dos Longobardos se reuniam para o embate, por causa de divergências entre Francos e os Alamanos aliados de Childeberto, os invasores voltaram nas suas pátrias sem ter obtido nenhuma vantagem.

23. Naquele tempo, 589 d.c., aconteceu um grande dilúvio nas regiões das Venezas , da Ligúria e em outras regiões da Itália, tanta foi a importância do evento, a ponto de não lembrar de outra semelhantes dos tempos de Noé. Terrenos e fazendas se tornaram lagos, morreram muitos homens e animais, as estradas foram danificadas e os caminhos apagados, a água subiu a tal

ponto que a basílica beato e mártir Zeno, disposta fora dos muros de Verona, chegou quase a tocar as janelas superiores, mas o beato Gregorio, que depois se tornou Papa, escreveu que apesar disso na basílica entrou pouquíssima. Os mesmos muros de Verona em alguns pontos caíram. Estas chuvas ocorreram em 17 de novembro, mas houve muitos relâmpagos e trovões que nem no verão são vistos tantos.

Dois meses depois em Verona explodiu um incêndio que destruiu uma grande parte da cidade.

24. Aquele mesmo dilúvio atingiu Roma também, onde as águas do Tibre superar os muros e inundaram a cidade. Conta-se ainda que durante aquela inundação, junto a muitas serpentes, um dragão também de dimensões surpreendentes atravessou a cidade e desceu para o mar. Depois que as águas fluíram, Roma foi atingida por uma epidemia de peste que depois foi chamada Inguinaria. A terrível peste atingiu sobretudo o povo, morreram assim tantas pessoas que reduziram aquela multidão em poucos sobreviventes. Entre os primeiros a serem atingidos foi o Papa, o venerável Pelagio, que morreu logo, morto o pastor, a doença se difundiu entre o povo. Naquelas tribulações, foi eleito Papa com consenso unânime do beatíssimo Gregorio que na época era “sacerdote”. Gregorio dispôs que se recitasse uma ladainha a sete vozes com duração de uma

hora, enquanto todos recitavam as súplicas a Deus, oitenta caíram ao chão e morreram. A ladainha a sete vozes é assim chamada porque o Santo Gregorio tinha dividido o povo de Roma em sete grupos de oração. No primeiro coro, estava todo o clero, no segundo abades e monges, no terceiro as abadessas e as suas congregações, no quarto as crianças, no quinto os homens laicos, as viúvas no sexto e no sétimo todas as mulheres casadas. De Gregorio não acrescentamos mais nada também porque já falamos disso antes de modo, a nosso ver, exaustivo.

25. Nos mesmos anos, o beato Gregorio mandou para Britanni os monges Agostino, Mellito e muitos outros que viviam segundo as leis de Deus, que com os seus sermões converteram os Anglos à Igreja de Cristo.

26. Sempre nestes anos, morreu o Patriarca de Aquileia Elia, tinha governado aquela igreja por quinze anos e a ele seguiu Severo. De Ravenna, o Patrício Smaragdo chegou em Grado e retirou com a força Severo e outros bispos de Istria: Giovanni di Parenzo, Vindemio e o afinal velho Antonio. Levados para Ravenna foram obrigados, sob ameaça de exílio e outras violências, a concordar com Giovanni, bispo da cidade. O bispo de Ravenna, Giovanni tinha condenado os Três Capítulos que naquele tempo se contrapunham à Igreja de Roma e

àquela de Constantinopla, assim fazendo, Giovanni tinha se colocado fora da jurisdição papal. Transcorrido um ano, voltaram para Grado mas nem o povo nem os outros bispos desejaram acolhê-los. Neste meio tempo, o Patrício Smaragdo, depois de ter recebido o sucessor Romano, retornou à Constantinopla, era o ano 591. Depois, foi realizado um Sinodo com o objetivo de redimir a questão. Em Marano se reuniram dez bispos, os quais acolheram o Patriarca de Aquileia Severo, que tinha se retratado e colocado por escrito o seu erro. Os nomes dos bispos que não aderiram a este cisma foram: Pietro de Altino, Clarissimo de Concordia, Ingenuino de Saben, Agnello de Trento, Iunior de Verona, Oronzio de Vicenza, Rustico de Treviso, Fonteio de Feltre, Agnello de Asolo, Lorenzo de Belluno, Massenzio de Zuglio, Adriano de Pola. Com o Patriarca se juntaram em vez disso Severo, Giovanni de Parenzo, Patrizio, Vindemio e Giovanni.

27. Naqueles mesmos anos, o Rei Autari mandou para Istria um exército encabeçado por Evin Duque de Trento, ele depois de ter depredado e incendiado, estipulou uma paz de duração de um ano, depois Evin voltou ao Rei levando-lhe muito dinheiro. Neste meio tempo, um outro exército Longobardo assediava o general Bizantino Francione entrincheirado em Comacina no lago de Como. Francione era um general já

nos tempos de Narsete e afinal há vinte anos, só com as próprias forças, se mantinha firme na ilha Lariana, mas desta vez depois de seis meses de assédio se rendeu e entregou a ilha pegando para si, sua mulher e os seus móveis, a livre passagem do Rei Longobardo, depois foi para Ravenna. Os Longobardos na ilha encontraram muitas riquezas que as cidades próximas tinham levado para guardá-las.

28. O Rei Flavio Autari mandou embaixadores para Childeberto, Rei dos Francos, pedindo-lhe que lhe fosse dada como esposa a irmã. Childeberto aceitou os presentes e prometeu que teria dado a própria irmã como esposa à Autari. Chegaram depois embaixadores dos Gotos da Espanha e o Rei Franco, ao saber que eles tinham-se convertido para a fé Católica, prometeu também a eles que teria dado a própria irmã ao seu Rei.

29. Neste ínterim, Childeberto enviou embaixadores ao Imperador Maurizio dizendo-lhe que agora estava pronto para dar início à guerra contra a estirpe Longobarda e que como nos acordos feitos com ele, os mandaria embora da Itália. Assim, sem indulgência, mandou o seu exército com o objetivo de exterminar os Longobardos, mas Autari e os seus homens não foram lentos para se mover contra os invasores Francos e se bateram com valor em defesa da própria liberdade.

Naquela batalha os Longobardos obtiveram a vitória e massacraram os Francos, alguns foram capturados enquanto a maioria fugiu e com muita dificuldade conseguiram voltar para a sua pátria. O massacre dos Francos foi tal que não se lembra de outro semelhante. Desta maravilha que o escritor Secondo, que também narrou alguns casos dos Longobardos, não fazia menção e ignorou uma tão grande vitória dos Longobardos, do resto do massacre do Francos feito pelos Longobardos foi escrito, quase com as mesmas palavras, na sua História do povo Franco.

30. Depois destes acontecimentos, o Rei Flavio Autari enviou aos Bavaros embaixadores para pedir a mão da filha do seu Rei Garibaldo, ele os acolheu benevolmente e prometeu que teria consentido com o matrimônio da filha Teodolinda. Com a sua volta, os embaixadores contaram tudo à Autari. Este, cobiçoso de ter a garota a ele prometida, tomou consigo poucos mas rápidos Longobardos, só um ancião a ele fidelíssimo como chefe e partiu sem retardo para a Baviera.

Chegando ao destino, foram levados à presença do Rei Garibaldo, o ancião que seguia Autari e chefe da delegação seguiu os hábitos das embaixadas com as saudações de rito e alguma palavra de circunstância, depois Autari, que junto àquele povo não era conhecido, foi em frente e disse: «Autari, meu senhor e Rei me

enviou aqui para que eu possa ver a sua filha, sua prometida esposa que se tornará nossa Rainha, assim para que eu possa referir qual é o seu aspecto». Ao ouvir isso, Garibaldo mandou chamar a filha, Autari a observou secretamente satisfeito. A garota era de delicada beleza e achando-a muito agradável, no todo disse: «Como vemos o aspecto de sua filha é tal que voluntariamente desejamos tê-la como nossa Rainha, se não desagrade ao senhor, teremos o desejo de receber das suas mãos uma taça de vinho assim como depois deverá fazer quando for a nossa Rainha». O Rei consentiu e ela, tomando uma taça, antes de oferecê-la aquele que parecia como o ancião chefe e depois a ofereceu a Autari sem saber que ele era o seu futuro esposo, ele depois de ter bebido, ao retornar-lhe a taça, sem que ninguém percebesse, tocou-lhe a mão com um dedo, depois passou a mão da testa ao nariz e depois no vulto. Teodolinda, nervosa com vermelhidão, contou o ocorrido à ama e ela lhe disse: «Se ele não fosse o Rei Autari, seu futuro esposo, nunca teria ousado tocá-la, mas fiquemos caladas, seu pai não deverá saber disso. Com certeza é um homem digno de ter um Reino e de unir-se a você em matrimônio». E, realmente naquele tempo, Autari estava na flor da idade juvenil, bem proporcionado de corpo, com cabelos brilhosos, belíssimo no aspecto.

Autari e o seu grupo, obtido o comitê do Rei, logo partiram para voltar às suas terras, afastando-se da região de Norico.

A província de Norico, habitada pelos Bavari, tem no oriente a Pannonia, ao ocidente a Svevia, ao sul a Itália e ao norte as correntes do Danúbio. Quando Autari tinha afinal chegado aos confins da Itália e tinha ainda consigo a guarda Bavara, enquanto estava em frente de todos sobre o seu cavalo, se enriqueceu com toda a sua força e enfiou o pequeno machado que tinha na mão em uma árvore próxima e a deixou presa dizendo estas palavras: «Para Autari é comum fazer isso com este golpe». Com aquelas palavras, os Bavaros da guarda entenderam que aquele era o Rei Autari.

Tempos depois, o Rei Garibaldo, preocupado com a chegada dos Francos, mandou a filha Teodolinda e um seu irmão de nome Gundualdo na Itália e anunciou a coisa à Autari, seu esposo. O Rei Longobardo foi ao seu encontro com um grande acompanhamento ao Campo di Sardi, uma localidade acima de Verona, pronto para celebrar as núpcias e, com grande júbilo, o dia 15 de maio de 589 a tomou como mulher.

Aqui, havia também o Duque de Turim Agilulfo. Explodiu um violento temporal com muitos trovões e um raio golpeou uma madeira que se encontrava no recinto do reino. Um servo de Agilulfo era adivinho, ou seja, pela arte diabólica predizia o futuro observando os

percursos dos raios. Este servo, em segredo, quando Agilulfo se separou para realizar as suas naturais necessidades, lhe disse: «Esta mulher que há pouco casou com o nosso Rei, não dentro de muito tempo será a sua mulher». Com aquelas palavras, Agilulfo o ameaçou cortar-lhe a cabeça se dissesse uma outra palavra sobre este assunto, mas o servo lhe respondeu: «Eu posso ainda ser morto mas o destino não pode ser mudado. Esta mulher chegou até aqui para se unir em matrimônio com você». E as coisas, depois, foram exatamente assim.

Sempre naquele período, Ansul, parente do Rei Autari, não se sabe por qual motivo foi morto perto de Verona.

31. E ainda nestes anos Grippo, embaixador do Rei Franco Childeberto, de volta à Constantinopla contou ao seu Rei com quais e tais honras foi acolhido pelo Imperador Maurizio e come este queria reparar o incidente diplomático de Cartagena dando satisfação ao Rei Franco. De sua parte, Childeberto renovou logo as intenções em comum. Enviou para a Itália um exército com vinte duques Francos com o objetivo de exterminar a estirpe Longobarda. Os mais eminentes entre eles eram: Audoaldo, Cedino e Olone; este último porém, de modo pouco prudente se aproximou muito do castelo de Bellinzona e é golpeado por um dardo pouco abaixo do peito, sendo morto. Os outros duques Francos, enquanto esparsos aqui e ali, faziam invasões, foram abatidos pelos

Longobardos que ao contrário concentraram os seus ataques em um só ponto. Em vez disso, Audoaldo e outros seis duques, chegando próximo à Milão, acamparam em campos distantes da cidade. Ali foram alcançados pelos embaixadores do Imperador que lhe anunciaram a chegada de um exército Bizantino dentro de três dias; assim disseram: «Daqui a três dias voltaremos com os soldados que lhe prometemos e quando virem o fumo das casas com chamas daquela vila disposta no monte, entenderão que estamos chegando com o exército que lhe prometemos». Os Francos esperaram seis dias mas não viram chegar nenhum exército.

Neste período, na parte ocidental da Itália tinha entrado Cedino, com treze duques em seguida; conquistou cinco castelos aquém pediu também o juramento de fidelidade. Cedino foi até Verona e também aqueles castelos que ingenuamente se entregaram depois de firmar pactos de paz com os Francos foram igualmente abatidos. Os castelos destruídos no território Tridentino são: Tesana, Maleto, Sermiana, Appiano, Fagitana, Cimbra, Vizziano, Brentonico, Volene, Ennemase, outras duas em Valsugana e uma no Veronese. Todos estes castelos foram derrubados e todos os habitantes foram levados embora como prisioneiros. Em vez disso, o castelo de Ferruge, graças à intercessão de Ingenuino bispo de

Saben e Agnello bispo de Trento, teve de pagar uma moeda de ouro para cada homem que podia chegar até a seiscentos moedas de ouro.

Enquanto isso, o exército franco, não acostumado ao clima de verão do norte da Itália, começou a sofrer de uma grave disenteria que fez muitas vítimas. O que dizer mais? Os Francos vagaram pela Itália sem lucro e sem poder desabafar nos inimigos pois estes tinham se refugiado nos lugares melhor defendidos e também sem poder alcançar o Rei Longobardo fortificado dentro da cidade de Pavia. Enfim, agredidos pelas adversidades do clima e pelas dores da fome, escolheram voltar às próprias terras. Mas enquanto voltavam à sua pátria, para aplacar a fome que os afligia duramente, venderam primeiro as roupas e depois também as armas.

32. Sempre neste período remontamos a um fato que é narrado sobre o Rei Autari. Conta-se que através de Spoleto chegou em Benevento, conquistou toda a região e foi até Reggio, última cidade da Itália, disposta em frente à Sicília, aí na margem, entre as ondas do mar, se encontrava uma coluna, Autari a alcançou a cavalo, a tocou com a ponta da lança e pronunciou estas palavras: «Aqui será a fronteira dos Longobardos». É dito que esta coluna existe ainda hoje e que é chamada Coluna de Autari.

33. O primeiro Duque Longobardo de Benevento foi Zottone, o seu domínio durou vinte anos.

34. Neste meio tempo, Autari tinha mandado embaixadores com uma mensagem de paz à Guntramno, Rei dos Francos e sobrinho de Childeberto. Guntramno recebeu os embaixadores com alegria mas depois os encaminhou à Childeberto, que era seu sobrinho, filho de seu irmão, ele daria o consenso para a paz com o povo Longobardo. Guntramno era amante da paz e inclinado a toda forma de bondade e dele gostamos de narrar um fato bastante admirável que sabemos não ter sido narrado na história dos Francos.

Um dia, tendo ido caçar no bosque junto com os seus amigos, enquanto eles estavam espalhados aqui e ali, foi colhido pelo cansaço e vontade de dormir, tendo ficado só com um seu fidelíssimo, adormeceu colocando a cabeça nos joelhos do amigo. Ele, permanecendo acordado viu um pequeno animal em forma de réptil sair da boca de Guntramno, o pequeno animal se moveu na direção de um riacho que escorria ali perto, tentando atravessá-lo. Visto isso, o companheiro de caça sobre os quais joelhos Guntramno dormia, tirou a espada da bainha e a pousou sobre o riacho fazendo com uma ponte permitindo ao pequeno animal de atravessá-lo. Este, depois de atravessado, se enfiou em uma cavidade do monte e depois de um tempo conseguiu, reatravessou

o riacho sobre a espada e voltou para a boca de Ele, ao acordar do seu sono, contou ter tido uma maravilhosa visão, narrou que em sonho tinha atravessado um rio sobre uma ponte de ferro e ao entrar sob um monte, tinha encontrado uma grande quantidade de ouro. Ao ouvir isso, o outro lhe contou em boa ordem, o que tinha visto sair da sua boca. O que dizer mais? O local foi escavado e foram encontrados muitos tesouros colocados ali em tempos antiquíssimos. Em seguida, o Rei Guntramno com aquele ouro fez um adorno maciço, de extraordinária grandeza, pesadíssimo, decorado com muitas gemas preciosas. Quis mandá-lo para Jerusalém, como ornamento do sepulcro do Senhor, mas sem poder fazê-lo, o mandou colocar sobre o corpo do beato e mártir Marcello que está sepultado em Chalons-sur-Saône, onde se encontra o seu Reino. Este admirável objeto está ali ainda hoje e não se encontra uma outra obra trabalhada em ouro comparável a esta.

Depois de ter narrado brevemente estas coisas, dignas porém de serem contadas, voltemos à nossa história.

35. Enquanto os seus embaixadores estavam na França por sua conta, o Rei Autari morreu em 5 de setembro de 590, alguns dizem depois de ter bebido veneno. O seu Reino durou seis anos. Logo foi mandada uma nova embaixada à Childeberto para anunciar-lhe a morte do Rei Longobardo e para renovar-lhe o pedido de paz. O

Rei Franco, ao saber da notícia, recebeu os embaixadores mas em relação à paz disse que a teria concedido em seguida, alguns dias depois, antes de licenciar os embaixadores, concedeu a paz.

Dado que, aos Longobardos a Rainha Teodolinda era muito querida, lhe concederam de manter a dignidade real e a aconselharam de escolher um novo esposo entre os duques Longobardos, um capaz de governar bem o Reino. Ela, depois de ser desaconselhada pelos mais sábios, escolheu Agilulfo Duque de Turim, que se tornou seu esposo e Rei da gente Longobarda.

Agilulfo era um homem de valor, forte na guerra tanto no aspecto como no ânimo, adequado ao governo do Reino. A Rainha o chamou logo à corte e lhe foi ao encontro nas proximidades da fortaleza de Lomello. Na chegada de Agilulfo, a Rainha trocou com ele algumas palavras, depois se fez servir vinho, depois de ter bebido primeiro, colocou o que restava ao esposo para que bebesse o que restava. Agilulfo, ao pegar a taça, beijou respeitosamente a mão da Rainha, mas ela, com um sorriso cheio de vermelhidão lhe disse não deveria ter beijado a mão, mas deveria tê-la beijada na boca, assim, fazendo-a levantar para beijá-la, lhe revelou as núpcias e o que isso significava: a dignidade real. O que dizer mais? As núpcias foram celebradas em grande alegria, Agilulfo, que também era parente de Autari, assumiu a dignidade real no início de novembro e no mês de maio, em Milão,

na reunião do povo Longobardo foi solenemente
elevado à dignidade real.

Fim do Terceiro Livro

Quarto Livro

1. Agilulfo, em maio de 591, foi confirmado da assembleia dos Longobardos na dignidade régia. O Rei Longobardo mandou para a França o bispo de Trento Agnello, com o objetivo de recuperar aqueles que os Francos tinha levado embora das fortalezas do Trentino. O bispo Agnello voltou com muitos prisioneiros liberados, também porque a Rainha Franca Brunechilde resgatou muitos com o próprio dinheiro. Também Evin, Duque de Trento, foi para a França para obter a paz, obtida voltou para sua pátria.

2. Naquele ano, houve uma gravíssima seca de janeiro a setembro que causou uma grave carestia. Em Trentino depois, chegou uma multidão de gafanhotos de dimensões notáveis e que, excepcionalmente, se nutriam de ervas e de vegetação pantanosa, mas tocaram pouco as culturas. Eles voltaram também no ano seguinte.

3. Naqueles dias, o Rei Agilulfo matou Mimulfo Duque da ilha de San Giuliano, porque nos casos da última invasão tinha ficado do lado dos duques Francos.

Ocorreram também rebeliões como aquela de Gaidulfo Duque de Bérgamo que depois de ter-se insurgido contra Agilulfo, se fortificou na sua cidade, mas em seguida entregou alguns reféns e firmou a paz. Sempre Gaidulfo se rebelou uma segunda vez fechandose na ilha Comacina no lago de Como. O Rei desembarcou na ilha e expulsou aos homens do Duque, encontrou um tesouro ali escondido das cidades Romanas e o transferiu para Pavia. Gaidulfo se refugiou novamente em Bérgamo onde foi capturado por Agilulfo, mas conseguiu uma outra vez voltar aos favores do Rei.

Rebelou-se também Ulfari Duque de Treviso, Agilulfo o assediou e o levou como prisioneiro.

4. Sempre naquele ano, nos territórios de Ravenna, Grado e Istria, reapareceu um surto de peste inguinal, especialmente virulenta assim como tinha sido trinta anos antes. Acontece também que o Rei Agilulfo firmou a paz com os Avaros e Childeberto, Rei dos Francos, lutou na guerra também com seu primo, filho de Ilperico, na batalha que ocorreu morreram trinta mil homens.

E ainda, houve um inverno duríssimo, como não se tinha memória de um igual. Depois, na terra dos Brioni choveu sangue das nuvens e entre as águas do rio Reno surgiu um riacho de sangue.

5. Naquele ano, em 593, o sábio e beato Gregorio, Papa da cidade de Roma, depois de ter escrito muitas coisas para o bem da Santa Igreja, compôs também quatro livros sobre a vida dos santos, chamou a obra de Diálogo, porque o tinha concebido como uma conversa a dois com o seu diácono Pietro. O Papa enviou estes livros à Rainha Teodolinda, que sabia ser dedicada à fé de Cristo e famosa por muitas boas obras.

6. Por obra da Rainha Teodolinda, a Igreja de Deus obteve muitas vantagens. Antes, quando os Longobardos viviam no erro do paganismo, com a violência, se apropriaram de quase todos os bens da Igreja. Agora, em vez disso, convencido pelas salutares súplicas da Rainha, o Rei Agilulfo se converteu à fé Católica e alargou muitas posses para a Igreja de Cristo. Os bispos que eram perseguidos e desmotivados foram retornados à honra consoante à sua dignidade.

7. Neste ano, Tassilone é feito Rei dos Bavaros de Childeberto, Rei dos Francos. Logo, o novo Rei Bavaro

entrou com um exército na província da Svevia e, vitorioso, voltou com uma grandíssima presa.

8. Sempre neste período, o Patrício de nome Romano, Esarca de Ravenna, foi para Roma e enquanto voltava para Ravenna ocupou algumas cidades mantidas pelos Longobardos, trata-se de Sutri, Bomarzo, Orte, Todi, Amelia, Perugia, Luceoli e outras ainda. Quando Agilulfo veio a saber disso, saiu logo de Pavia com um forte exército e se dirigiu contra Perugia. Ali, assediou o Duque Longobardo Maurissione, que tinha traído, o capturou e o matou. A queda de Agilulfo aterrorizou o Papa Gregorio, assim que ele deixou de comentar a "Visão do Tempo" em Ezechiele, livro do qual estava se ocupando naquele período, é ele mesmo que nos contar isso nas suas homilias. De todo modo, Agilulfo colocou as coisas no lugar, em 598 voltou para Pavia.

Não muito tempo depois, sob sugestão da Rainha Teodolinda, sua mulher, estabeleceu com o Papa e os Romanos de Roma uma sólida paz. Esta paz foi pleiteada pelo beato Papa Gregorio junto à Rainha Teodolinda com muitas letras, acertada a paz, o venerável Gregorio lhe enviou esta carta.

9. «Gregorio à Teodolinda, Rainha dos Longobardos.

Soubemos pelo nosso filho abade Probo quanto a sua excelência se empenhou, como é de seu costume, com

benigna solicitude, para restabelecer a paz. De resto, não era de se esperar outra coisa da sua fé cristã se não que mostrasse a todos a sua bondade e o seu zelo pela paz, onde rendemos graças a Deus onipotente que governa o seu coração com a sua piedade, de modo que, como lhe concedeu uma retidão na fé, assim lhe conceda operar seguindo a sua vontade. Não creia, excelentíssima filha de ter obtido um pequeno mérito pelo sangue que teria se espalhado por um e outro lado. Por isso, enquanto lhe agradecemos pela sua boa vontade, rezamos a misericórdia de nosso Deus, para que lhe recompense agora e no futuro com o bem no corpo e na alma. Saudando-a com paterno afeto, lhe apelamos a operar junto ao seu excelentíssimo esposo para que não renegue o pacto restrito com a república cristã. De resto, como acreditamos o sabe, para muitos aspectos lhe seria útil ter relações de amizade com Roma. Você então, como de seu costume, seja sempre solicitado no que é bom para a concórdia entre as duas partes e quando se apresentar uma ocasião para adquirir outros méritos, se empenhe de modo que as suas boas ações a recomendem ainda mais para Deus onipotente».

Aqui também uma carta do Papa Gregorio à Agilulfo:

«Gregorio para Agilulfo, Rei dos Longobardos.

Agradeço a sua excelência que, ouvindo a nossa solicitação, que de resto confiava em vós, aceitaste esta

paz que alegrará uma e a outra parte, louvamos muito a vossa prudência e também a bondade já que amando a paz, mostrastes amar a Deus que é o autor. De fato, se esta não tivesse sido concluída, o que teria acontecido? Teríamos caído todos no pecado e no perigo e teríamos espalhado o sangue dos nossos miseráveis camponeses que com os seu trabalho levam benefícios a todos. Mas para que possamos sentir nós também os benefícios desta paz nos termos em que foi estipulada, ao saudarvos, com paterno amor, todas as vezes que se apresentara a ocasião, escreveis cartas aos vossos duques, principalmente aqueles que se estabeleceram nestes locais, a proteger a paz com retidão como prometeram fazer, sem tomar iniciativas pessoas das quais possam nascer contendas e atos desgostosos, para que nós possamos agradecer à sua vontade. Acolheis os portadores da presente carga como se fossem seus homens, com o afeto que convém aos homens que operaram sabiamente, recebidos e dispensados amavelmente por nós que anunciaram, com o favor de Deus, que a paz tinha sido firmada».

10. Entretanto, durante todo o mês de janeiro de 595, apareceu uma estrela cometa nas horas da manhã e à noite.

Sempre em janeiro daquele ano morreu Giovanni, arcebispo de Ravenna, a ele sucedeu Mariano, que era

Cidadão Romano. No entanto, foi morto também Evin Duque de Trento e foi colocado no comando daquela região o Duque Gaidaldo, de bom ânimo e de fé Católica.

No mesmo período, os Bavaros com um exército de aproximadamente dois mil homens entraram na terra dos Eslavos, mas ao chegar ao Rei dos Unos, chamado Cacano, foram todos mortos.

Naquele período foram levados para a Itália pela primeira vez os cavalos selvagens e os búfalos que despertaram espanto nas populações italianas.

11. Sempre neste período, Childeberto Rei dos Francos, na idade de vinte e cinco anos, foi morto, envenenado junto com a mulher, como nos foi informado pelas fontes. Os Unos, chamados também Avaros, entraram em Turingia através de Pannonia e aqui combateram uma duríssima guerra com os Francos. Nesse tempo, a Gália era comandada pela Rainha Brunehilde e pelos seus dois sobrinhos ainda pequenos, Teodeberto e Teodorico. Depois de ter recebido dinheiro dos Francos, os Unos voltaram para sua pátria.

Depois do que morreu também Guntramno, Rei dos Francos, também a sua parte do Reinado passou para Brunehilde e aos dois filhos de Childeberto.

12. No mesmo período, o Rei Uno chamado também Cacano, mandou embaixadores para Milão para firmar a paz com Agilulfo. Em Ravenna, morreu o Patrício Romano, a quem sucedeu Gallicino, que acertou a paz com Agilulfo.

13. Sempre nestes anos, provavelmente em 600, Agilulfo determinou uma paz perpétua com Teodorico Rei Franco, depois do que matou Zangrulfo Duque de Verona, que tinha se rebelado, assim retirou do meio também Gaidulfo Duque de Bérgamo, que já duas vezes tinha perdoado e no mesmo modo em Pavia matou Vernecauzio.

14. Sucessivamente, Ravenna e as populações próximas à beira mar, foram novamente golpeados por um grande surto de peste e no ano seguinte, no veronese, morreu uma grande parte da população.

15. Conta-se que naqueles dias apareceu no céu um sinal de sangue, como hastes ensanguentadas e uma luz claríssima por toda a noite. Naquele tempo Teodeberto, Rei Franco, declarou guerra ao primo Clotario e derrotou duramente o exército.

16. No ano seguinte, em 601, morreu o Duque de Spoleto Ariulfo que tinha sucedido a Feroaldo. Ariulfo

tinha combatido vitoriosamente contra os Romanos em Camerino, ele perguntou aos seus homens quem era aquele guerreiro que tinha visto lutar perto dele com tanto valor, os seus homens lhe responderam não ter visto ninguém combater melhor que seu Duque, mas Ariulfo rebateu de ter visto um bem melhor que ele e que este, todas as vezes que um inimigo o ameaçava com as armas, este homem valente o defendeu com o escudo. Tempo depois, Ariulfo foi para Spoleto onde se encontra a basílica que guarda o corpo do beato Sabino. O Duque perguntou de quem era aquele grande prédio, os fiéis lhe disseram que era dedicado à Sabino mártir e que guardava o corpo e que aquele era o mártir que os cristãos invocavam para que os protegesse quando iam para a guerra, para que corressem em sua ajuda. Ariulfo, que era ainda pagão, comentou: «E é possível que um morto leve ajuda a um vivo?». Dito isso, desceu do cavalo e entrou na basílica para visitá-la, aqui, enquanto os outros rezavam, ficou olhando maravilhado as pinturas e vendo a figura do mártir Sabino afirmou, jurando, que o homem que o tinha protegido na guerra parecia nas formas e nas roupas àquele ilustrado. Assim, se compreendeu que foi o beato mártir Sabino a levar ajuda ao Duque em batalha.

Morto depois Ariulfo, foram os dois filhos de Feroaldo a se bater com o Ducado, a luta foi vencida por aquele que tinha o nome de Teodelapio.

17. Próximo a estes anos, a casa do nosso padre beato Benedetto, na rocha di Cassino, foi assaltado à noite pelos Longobardos que o saquearam mas não puderam levar como prisioneiros os monges porque estes, como Benedetto muito tempo antes tinha profetizado, tinham fugido para Roma levando com eles o livro da Santa Regra da Ordem, escrita por Benedetto. Além disso, levaram com eles, salvando-os dos saques, outros livros e também móveis, quantos puderam levar, além do peso do pão e a medida do vinho. Depois de Benedetto, a ordem foi regida pelo abade Costantino, seguido por Simplicino, depois de Vitale e enfim Bonito, no tempo do qual ocorreu esta destruição do mosteiro.

18. Em 591, morto Zattone Duque de Benevento, o Rei Agilulfo mandou como sucessor Arigi, era ele originário do Friuli e tinha educado os filhos do Duque daquelas terras, Gisulfo, do qual era parente. Temos aqui uma carta endereçada ao novo Duque de Benevento do beato Gregorio que assim recita:

19. «Gregorio ao Duque Arogi.

Como confiamos na sua glória como se fosse um verdadeiro filho nosso, sem demora, nos dirigimos confiantes de algumas solicitações, pensando que não deseje entristecer-nos, especialmente porque nestas

coisas poderiam se beneficiar a sua alma. Assim, informamos que para as igrejas dos beatos Pietro e Paolo nos servem muitas traves de madeira e para tanto ordenamos ao nosso subdiácono Sabino de cortar muitas dos bosques do Bruzio e levá-las em um local próximo ao mar. Para isso, precisará de ajuda e assim, saudando-o pedimos, glorioso e à sua caridade, para que encarregue os seus comissários no local para mandar homens a eles submissos, com alguns bois para ajudar, para que assim com a sua colaboração o subdiácono consiga levar ao fim aquilo que o encarregamos. Nós lhe prometemos que depois de terminadas estas coisas, lhe enviaremos um presente adequado e digno. De resto nós sabemos apreciar e retribuir as atenções daqueles nossos filhos que se demonstram bem dispostos em relação a nós. Assim lhe pedimos novamente, oh glorioso filho, de fazer com que nós possamos ser seus devedores pelos benefícios concedidos e que recebam a recompensa pela ajuda levada às igrejas dos santos Pietro e Paolo».

20. Neste anos, em seguida a retomada da guerra com os Bizantinos, a filha do Rei Agilulfo e seu marido Gudescalco Duque de Parma, foi capturada pelo exército do Patrício Gallicino. No mesmo período, Agilulfo mandou ao Rei Avaro, em Cacano, alguns artesãos para construir navios com os quais o Avaro conseguiu uma ilha da Tracia.

21. Nos mesmos anos, a Rainha Teodolinda dedicou ao beato Giovanni Battista a basílica que tinha mandado construir em Monza, um local situado a doze milhas ao norte de Milão e a embelezou com muitos ornamentos de ouro e prata, além de dotá-la de um bom número de poderes. Naquele lugar, anos antes Teodorico Rei dos Gotos da Itália construiu ali um palácio porque, estando próximo aos Alpes, no verão é mais fresco e salubre.

22. Também a Rainha Teodolinda mandou construir um palácio em Monza e fez representar alguns dos fatos realizados pelos Longobardos. Naquelas pinturas se vê como os Longobardos lhe cortavam os cabelos, se vestiam que aspecto tinham naqueles anos. Raspavam a parte posterior do pescoço deixando nua a pele até a nuca, enquanto em vez na frente deixavam os cabelos longos até a boca dividindo-os em dois com uma divisão na testa. As roupas eram amplas, feitas principalmente de linho, como era comum usá-los os Anglo-saxões, ornados por amplas listras com tramas de várias cores. As botas eram abertas até o dedão do pé e eram fechadas por laços de couro trançado. Em seguida, começaram a usar as "polainas" sobre as quais, quando andavam a cavalo, usavam caneleiras de pano, assim como tinham aprendido frequentando os Romanos.

23. Durante todos estes anos a cidade de Padua opôs uma enérgica resistência, mas enfim foi lançada às chamas e por ordem de Agilulfo arrasada, todavia aos soldados que a defendiam foi concedido irem para Ravenna.

24. Com o retorno dos embaixadores que o Rei Longobardo tinha mandado para Cacano, Rei dos Avaros, eles anunciaram ter firmado uma paz perpétua com eles. Junto aos embaixadores Longobardos estava o embaixador Avaro enviado pelo Cacano aos Francos para intimá-los de acertar a paz com os Longobardos, assim como tinham feito os Avaros. Neste ínterim, os Longobardos junto com os Avaros e os Eslavos, invadiram as terras Istrianas e devastaram tudo com fogo e saques.

25. Teodolinda, no Palácio de Monza, deu um filho a Agilulfo ao qual foi dado o nome de Adaloaldo.

Entretanto, os Longobardos invadiram a cidadela de Monselice, enquanto em Ravenna, perseguido Gallicino, é reintegrado Smaragdo que já em precedência tinha sido Patrício e tinha dirigido a cidade.

26. Depois de vinte e um anos de império também Maurizio Augusto, junto com os filhos Teodosio, Costantino e Tiberio, é morto pelo general Foca que há

um tempo tinha sido escudeiro do Patrício Prisco. Na realidade, Foca foi home útil ao estado, de fato, combatendo contra os inimigos do Império frequentemente obtém a vitória, do resto também os Unos, chamados Avaros, foram derrotados do seu valor militar.

27. Em 603, Gaidoaldo Duque de Trento e Gisulfo Duque de Friuli, que por algum tempo tinham se tornado independentes, foram recolhidos em paz por Agilulfo no seio do Reino Longobardo.

Depois foi batizado com rito católico do monge Segundo de Trento, o filho do Rei, Adaloaldo, na fonte batismal de San Giovanni em Monza. Era dia de Páscoa daquele ano, 7 de abril.

28. Naquele ano, por causa da prisão da filha de Agilulfo, entre Longobardos e Romanos havia também inimizade. Assim, o Rei Longobardo, no mês de julho, saiu de Milão com o exército e um contingente de Eslavos colocado à disposição de Cacano dos Avaros, assim invadiu Cremona e em 21 de agosto a conquistou, arrasando-a. Depois foi para Mantova onde, usando os aríetes, abriu uma fissura nos muros, era o dia 13 de setembro de 603. Aqui porém o Rei permitiu aos soldados que a defendiam de voltar para Ravenna.

Depois de Mantova, o castelo chamado de Valdoria foi entregue aos Longobardos, em Brescello, perto de Reggio Emilia, os soldados fugindo lançaram fogo na fortaleza. Visto o avanço de Agilulfo, o Patrício Smaragdo restituiu filha, marido filhos e cada outra coisa ao Rei Longobardo. Foi também decidida uma trégua de setembro até primeiro de abril da oitava abertura, ou seja, em 605.

A filha de Agilulfo voltou de Ravenna mas, logo depois morreu em Parma por causa de um parto difícil.

Em 604, na Gália, Teodeberto e Teodorico, Reis dos Francos, combateram contra o seu tio Clotario e naquela batalha morreram muito milhares de homens em ambas as partes.

29. Em 604, também o beato Gregório alcançou o Reino de Cristo, era o segundo ano do reinado de Foca, e na oitavo período foi elevado à dignidade apostólica Sabiniana.

Houve um inverno muito rígido, tanto que morreram as videiras quase que em todos os lugares, também as colheitas foram devastadas por ratos e em parte pelas doenças. Foi coisa normal que o mundo teve que enfrentar a fome e a sede, dado que a morte de um grande Doutor gerou carência de alimento espiritual e se fez sentir o calor escaldante nas almas dos homens.

Estou satisfeito em inserir nesta minha pequena obra algumas linhas de uma carta do beato Papa Gregorio para que se possa compreender com clareza a humildade deste homem inocente e santo. Tendo sido acusado pelo Imperador Maurizio e pelos filhos deste de ter feito morrer na prisão o bispo Malco por uma questão de dinheiro, escrevendo à Sabiniano, seu diácono em Constantinopla, adicionou no dia em que discutiu a sua causa: «Só uma coisa pode dizer ao nosso sereníssimo senhor, que se eu, seu servo, me tivesse envolvido na morte de Longobardos, hoje aquele povo não teria nem Rei, nem Duques, nem Condes e agora estaria dividido e em um estado de total anarquia. Mas como tenho temor a Deus, me esquivo de causar a morte de qualquer homem. O bispo Malco nunca foi preso e não sofreu maus tratos, mas se foi condenado, eu não sabia nada. Sei que foi conduzido pelo escrivão Bonifacio para sua própria casa, ali almoçou e foi honrado, mas naquela noite, inesperadamente, morreu».

Eis qual era a humildade deste homem que mesmo sendo Papa se definia servo! E quanto era inocente, tanto a não querer a morte dos Longobardos que também devastavam tudo e eram infiéis.

30. No mês de junho de verão que seguiu aquele duro inverno, no Circo de Milão, Adoloaldo foi elevado ao trono Longobardo, ou seja, designado herdeiro ao trono,

isto ocorreu na presença de seu pai, o Rei Agilulfo e dos embaixadores do Rei Franco Teodeberto. Naquela ocasião foi prometida como esposa a filha de Teodeberto à Adaloaldo e foi firmado um pacto de paz perpétua entre os Francos e os Longobardos.

31. Naquele tempo, combatendo-se, Francos e Saxões se massacraram reciprocamente. Em Pavia, em vez disso na igreja dedicada ao apóstolo Pietro, um cantor de nome Pietro foi atingido por um raio.

32. Em novembro de 604, o Rei Agilulfo estipulou uma paz de um ano com o Patrício Smaragdo e recebeu dos Romanis doze mil dinheiros, também duas cidades toscanas passaram sob a ocupação Longobarda, Bagnoregio e Orvieto.

De abril a maio de 605, apareceu no céu a estrela chamada cometa. Depois, antes que a trégua com os Romanos decaísse, o Rei Agilulfo a renovou por outros três anos.

33. Morto o Patriarca Severo, foi ordenado, na antiga Aquileia, o abade Giovanni com o consenso do Rei Longobardo e de Gisulfo, o Duque de Friuli. Também em Grado é ordenado bispo para os Romanos, um tal Candidiano.

Nos meses de novembro e dezembro voltou a estrela cometa. Depois, morreu o novo bispo Candiano e os outros bispos sujeitos aos Romanos de Ravenna elegeram em Grado Epifanio que tinha sido Proto notario, e assim aconteceu que daquele momento começou a ter dois patriarcas, um Longobardo em Aquileia e um Romano em Grado.

34. Naquele tempo, o Romano Giovanni Consino, rebelou-se, invadiu Nápoles mas poucos dias depois é perseguido e assassinado pelo Patrício Eleuterio, um eunuco que pouco depois assumiu os poderes imperiais em contraposição à Foca, mas enquanto se dirigia de Ravenna à Roma, em uma cidadela chamada Luceoli, foi morto pelos seus soldados que depois enviaram a sua cabeça ao Imperador de Constantinopla.

35. Sempre nestes anos, o Rei Longobardo mandou o seu escrivão Stabiliciano à Constantinopla pelo Imperador Foca, ele voltou com alguns embaixadores imperiais, os quais subscreveram uma paz de um ano e obtiveram presentes por parte do Imperador para o Rei Agilulfo.

36. Neste meio tempo, Foca depois de ter matado Maurizio e os seus filhos, usurpou o Império dos Romanos e o governou por oito anos. Em 607, durante o

seu principado, sob pedido do Papa Bonifacio III (terceiro), estabeleceu que a Igreja Romana e Apostólica ficasse no ápice de toda a Igreja, em contraste com a Igreja de Constantinopla que reivindicava este primado por si. Depois, sob pedido do sucessor, o Papa Bonifacio IV (quarto), ordenou que no templo chamado Pantheon fosse removido a imundice da idolatria e fosse erguida uma igreja dedicada à Beata Sempre Virgem Maria e todos os Mártires, assim que onde havia um culto não de todos os deuses mas de todos os demônios, seria um local para conservar a memória de todos os Santos.

Naqueles anos, desencadeou-se uma guerra civil no Império, as duas facções, os Prasini Monofisiti e os Venetos, Crentes Ortodoxos, se massacraram reciprocamente no oriente e no Egito. Os Persas, movendo a guerra, subtraíram muitas províncias do Império e também a mesma Jerusalém veio por eles conquistada, aqui destruíram as igrejas, profanaram as coisas sagradas e junto aos ornamentos dos edifícios públicos e sagrados, levaram também a Sagrada Bandeira da Cruz do Senhor.

Eracliano, que regia a África se rebelou contra Foca e movendo-se com um exército o privou do Reino e da vida. Em 610, o filho de Eracliano, Eraclio, tomou a direção do estado Romano.

37. Por volta dos anos 613 perto ao Rei Avaro, que na sua língua é chamado Cacano, entrou no território de Veneza com um exército bastante vasto, contra ele moveu-se audaciosamente Gisulfo II (segundo), Duque do Friuli, com aqueles Longobardos que pode recolher. Apesar da heróica coragem sua e dos seus poucos homens, nada pode fazer contra aquela imensa multidão e enfim, circundado por todos os lados, é assassinado junto a quase todos os seus homens.

A mulher de Gisulfo, de nome Romilda, com os Longobardos derrotados na batalha, as mulheres e filhos daqueles mortos, se fortificou no interior dos muros de Cividale. Romilda tinha filhos, Taso e Cacco já adolescentes, Rodoaldo e Grimoaldo ainda pequenos, além de quatro filhas, das quais uma se chamava Appa e uma outra Gália, das outras duas não lembramos o nome. Os Longobardos tinham se disposto à defesa também nas outras cidades vizinhas, ou seja, Cormons, Nimis, Osoppo, Artegna, Reunia, Gemona e também Ibligine, que pela sua posição é impenetrável. Do mesmo modo também os outros castelos se fortificaram para evitar ser presa dos Avaros, chamados também Unni.

Os invasores fizeram incursões em todo o Friuli devastando, incendiando e roubando tudo e enquanto sitiavam com assedio Cividale, tentando com todas as forças capturála. Assim, aconteceu que enquanto o Rei Avaro andava armado em torno dos muros com um

grande exército de cavaleiros perto do local onde teria sido fácil capturá-la, nos muros viu Romilda, o Cacano estava no flor da sua juventude e a infame meretriz se acendeu de desejo por ele. Assim, Romilda fez saber, através de um mensageiro ao Rei Avaro que se a tivesse tomado como mulher lhe teria dado a cidade e todos aqueles que estavam dentro. Ouvindo isso, o bárbaro Rei, com malvado engano, fez acreditar à Romilda que teria feito aquilo que ela pedia e se empenhou a tomá-la como mulher. Assim, ela sem perder tempo abriu as portas da fortaleza de Cividale causando a sua ruína, junto àquela de todos aqueles que havia dentro. Ao entrarem na cidade com eles, os Avaros saquearam e roubaram tudo que encontraram, depois lançaram chamas na cidade, fazendo prisioneiros todos aqueles que conseguiram encontrar, com a falsa promessa de levá-los de volta nas terras da Pannonia de onde anos antes tinham partido.

Os Avaros, voltando à pátria, chegando ao campo que eles chamavam Sagrado, decidiram passar um por um todos os Longobardos que tinham alcançado a maior idade e tiraram a sorte para as mulheres e crianças para mantê-los como escravas. Os filhos de Gisulfo e Romilda, ou seja, Taso, Cacco, Rodoaldo perceberam o engano Avaro e subindo nos cavalos fugiram. Um dos irmãos percebendo que o menor, Grimoaldo, não conseguiria se manter sobre o cavalo correndo e

considerando melhor para ele a morte do que a escravidão, apressava-se em golpeá-lo com a lança mas a criança chorando gritou: «Não atire em mim, posso me manter sobre o cavalo». Então o irmão, alongou uma mão, o pegou pelo braço e o colocou no dorso nu do cavalo, dizendo-lhe para manter-se preso o mais forte possível. Grimoaldo, segurando os arreios, seguiu os irmãos na fuga. Ao perceberem a fuga, os Avaros subiram nos cavalos e os seguiram, os irmãos mais velhos, mais rápidos na fuga conseguiram ganhar a liberdade, enquanto Grimoaldo foi alcançado por um Avaro que tinha sido mais rápido que os outros, mas visto a tenra idade do menino não conseguiu atingi-lo com a espada e lhe poupou a vida para mantê-lo como eu escravo. Voltando ao acampamento, o Avaro conduziu pelos arreios o cavalo de Grimoaldo exultando pela presa nobre, de resto o menino era de belo aspecto, com olhos cintilantes e uma bela cabeleira cor de leite. O menino, queixando-se de ter sido novamente capturado e desejoso de um fato ousado, tirou da bainha uma espada adequada a ele e com toda a força que tinha, golpeou na cabeça o Avaro que o arrastava, o golpe alcançou o cérebro e derrubou a vítima do cavalo. Depois o pequeno Grimoaldo girou o cavalo e feliz, retomou a fuga conseguindo alcançar os irmãos, dando a eles uma imensa alegria tanto porque tinha se libertado quanto com a narrativa de como matou o inimigo.

No entanto, os Avaros, com a espada, mataram a todos os Longobardos em idade viril e levaram embora todas as mulheres e as crianças como escravas.

Quanto à Romilda, causa de tudo, foi mantida por uma noite pelo Rei, assim como tinha jurado, como se fosse sua mulher, depois a entregou a doze Avaros para que a violentassem, dando-se a troca por toda a noite de acordo com o seu libido e enfim, ordenou que fosse plantada uma estaca no meio do acampamento e a fez inserir na ponta aguçada, insultando-a com estas palavras: «Eis o marido do qual é digna!». Desta morte acabou esta cruel traidora da pátria que lutou pelo seu libido mais do que pelo salvamento dos cidadãos de Cividale e dos seus consanguíneos.

As filhas, não querendo seguir a libido da mãe, mas preocupadas em permanecer castas, para não se fazerem contaminar pelos bárbaros, colocaram entre os seios, sob as faixas, carne de frango crua que, apodrecendo pelo calor, emanava um odor fétido. Os Avaros, desejosos em pegá-las, mas nauseados pelo insuportável fedor, pensaram que elas fedam assim de modo natural, assim fugiram delas maldizendo-as e repetindo que todas as Longobardas eram fétidas. Com este estratagema, os nobres Longobardos conseguiram eludir a libido dos Avaros, mantendo-se castas e fornecendo as outras mulheres um útil ensinamento para defender a castidade, caso se encontrassem em circunstâncias

semelhantes. Em seguida, foram vendidas escravas em diversos países e tiveram, de acordo com a nobreza, núpcias dignas, diz-se que uma se casou com o Rei dos Alamanos e uma outra o príncipe dos Bavaros.

A este ponto, é necessário que eu interrompa um momento a história geral para referir a genealogia da minha família e, como o assunto o exige, terei que voltar atrás a ordem da narrativa.

No tempo em que os Longobardos chegaram na Itália da Pannonia, junto a eles estava também o meu ancestral Leuochis, ele também da estirpe Longobarda. Assim, depois de alguns anos na Itália, morreu deixando cinco filhos ainda pequenos, por ele gerados. A tempestade Avara com a prisão que se seguiu, os varreu, sendo tirados de Cividale como escravos e deixaram-no sob o jugo Avaro até a idade viril. Depois, enquanto quatro deles, dos quais não nos chegaram os nomes, ficaram na angústia da prisão, o quinto de nome Lopichis, que depois se tornou o meu bisavô, por inspiração, assim pelo menos acreditamos, da divina misericórdia, decidiu dissolver por si mesmo o jugo da prisão e depois se dirigiu para a Itália, onde lembrava vivia o povo Longobardo, para reconquistar os direitos da liberdade. Assim sendo, iniciado o longo caminho da fuga com só um arco e um pouco de comida, mas sem saber minimamente onde dirigir-se, se aproximou de um lobo que se torna companheiro de viagem e também guia. O

animal ia na sua frente e frequentemente se voltava para olhá-lo, quando Lopichis parava, o lobo também o fazia e quando prosseguia ele o seguia, assim o meu antecessor entendeu que tinha sido enviado por Deus para mostrar-lhe o caminho a ele desconhecido. Assim, prosseguindo por muitos dias, o pão que já era pouco, veio a faltar totalmente. Prosseguindo a viagem em jejum, afinal esgotado e desgastado pela fome, estendeu o arco para matar o lobo e nutrir-se, mas o animal prevendo a intenção do homem, sumiu da sua vista. Depois do desaparecimento do lobo, tendo ficado sozinho e não sabendo mais para que lado ir, ficou tão fraco de fome e desesperado em sobreviver, jogou-se ao chão e adormeceu. Em sonho, lhe apareceu um homem que lhe disse estas palavras: «Levante-se, por que dorme? Tome o caminho indicado pelos seus pés, daqueles lados está a Itália, a sua meta». Deste modo, acordou logo, começou a caminhar na direção indicada no sonho. Pouco depois alcançou um lugar habitado por homens. Havia naqueles lugares uma casa dos Eslavos. Foi visto por uma mulher já velha que compreendeu logo tratar-se de um fugitivo mal arrumado pela falta de comida. Movida pela compaixão, a mulher o escondeu na sua casa e pouco a pouco lhe deu comida, de resto, se lhe tivesse sido dado até saciar-se, o teria matado. Assim, o nutriu comedidamente, até que ele retomou as forças e

quando o viu capaz de caminhar lhe deu provisões e indicou o caminho que devia seguir.

Depois de vários dias, após entrar na Itália, foi para a casa onde nasceu, encontrando a em tal estado de abandono que não só não tinha teto mas tinha sido invadida também por arbustos e espinhos.

Depois de tê-los cortados, limpou o local, partiu um grande freixo, que cresceu por dentro das paredes, no qual pendurou o arco. Em seguida, com a ajuda de parentes e amigos reedificou a casa, tomou mulher, mas não pode reaver as coisas que ficaram de posse do pai, aqueles que tinham se apropriado opuseram resistência, alegando a seu favor o longo período transcorrido e o consequente longo período de posse por parte deles, usucapião. Esta é a história do meu bisavô, como tinha dito um pouco acima, ele gerou o meu avô Arichis, que por sua vez gerou meu pai Warnefrit, que com a minha mãe Teodolinda me gerou, Paolo e meu irmão Arichis que leva o nome de meu avô. Expostas estas poucas coisas sobre a minha genealogia, vamos voltar à história geral do povo Longobardo.

38. Morto Gisulfo II (segundo) Duque de Friuli, como contado anteriormente, os seus filhos Taso e Cacco, em 614 aproximadamente, assumiram o governo do ducado. Eles, no momento oportuno, ocuparam a região Eslava chamada Zellia, até uma localidade chamada Medaria,

por isso na época de Ratchis os Eslavos daquelas terras pagaram um tributo ao Ducado Friulano.

Aconteceu depois que Gregorio I (primeiro), Patrício dos Romanos e Exarca Bizantino, por engano matou os dois irmãos. Ocorreu na cidade de Oderzo, o exarca tinha prometido à Taso, como por hábito cortar-lhe a barba, gesto que o reconhecia como filho do Patrício. Assim aconteceu que Taso, Cacco e outros jovens escolhidos, foram sem temer nenhum mal à Gregorio; depois que Taso com os seus entraram em Oderzo, o Exarca deu ordem de fechar as portas da cidade, depois mandou contra ele soldados com armas. Audaciosamente, Taso e os seus se prepararam para o combate, por último trocaram entre si o sinal da paz, disseram-se adeus, depois se dividiram pelas várias estradas e praças da cidade, trucidando todos aqueles que se encontravam à frente, mas por fim, depois de ter feito um grande massacre de Romanos, foram todos mortos. Depois, o Patrício Gregorio ordenou que lhe fosse levada a cabeça de Taso e, em perjúrio, lhe cortou a barba como tinha prometido.

39. Mortos os dois irmãos Taso e Cacco, tornou-se Duque do Friuli Grasulfo, irmão de Gisulfo, morto na guerra contra os invasores Avaros. Os outros dois irmãos, Rodoaldo e Grimoaldo, desprezando ter que estar sob o poder do seu tio e estando afinal próximos à idade

juvenil, subiram em um pequeno navio e com ele alcançaram o território do Ducado de Benevento onde foram ate o Duque Arichis que tinha sido, um tempo, seu pedagogo. Arichis os acolheu afetuosamente e os manteve consigo como filhos.

Neste período, no Reino Bavaro, morto Tassilone torna-se Duque Garibaldo o qual, na batalha de Agunto, é derrotado pelos Eslavos que saquearam as terras. Em seguida, os Bavaros, reorganizados, reconquistaram a presa de guerra feito pelos Eslavos e os caçaram das suas terras.

40. O Rei Longobardo Agilulfo renovou a paz com o Império no ano de 611, e depois a prolongou por um outro ano. Do mesmo modo, renovou a trégua com os Francos. Em 611 porém, depois de ter eliminado todos os soldados, os Eslavos saquearam pobremente Istria. No mês de março de 612, morreu em Trento o servo de Deus, Secondo, de quem com frequência falamos e que, entre outros, escreveu também uma breve história dos Longobardos que parou no seu tempo. Agilulfo renovou novamente o pacto de trégua com o Imperador e acontece também que Teodeberto Rei dos Francos é assassinado, o que causou uma violentíssima guerra civil.

No Reino Longobardo acontece que Gundoaldo, irmão da Rainha Teodolinda, que era Duque de Asti, morreu

golpeado com uma seta e ainda hoje não se sabe quem é o responsável.

41. Rei Agilulfo, que passou a ser chamado Agone, depois de vinte e cinco anos de reino chegou ao fim dos seus dias, em 616 morreu, deixando seu filho Adaloaldo, ainda menino, no trono junto com a mãe Teodolinda.

Durante o seu governo, algumas igrejas foram restauradas e foram feitas muitas doações aos lugares sagrados. Mas Adaloaldo enlouqueceu e assim depois de ter reinado dez anos junto à mãe foi retirado do trono e os Longobardos, no seu lugar, o mísero Arioaldo. Deste Rei não ocorreram famosos acontecimentos, mas neste período sabemos que o beato Colombano, da estirpe Scottica, veio para a Itália. Ele já tinha construído, na Gália, um mosteiro no local chamado Luxeuil e foi acolhido gentilmente pelo Rei Longobardo. Aqui, na Itália, nos Alpes Cozie edificou o mosteiro de Bobbio que fica a uns quarenta quilômetros de Pavia. Neste lugar, Colombano recebeu muitas doações tanto de cada uma dos duques quanto de outros Longobardos e assim o mosteiro acumulou muitas terras e se formou uma grande comunidade de monges.

42. Em 613 Arioaldo, depois de ter comandado os Longobardos por doze anos, foi subtraído desta vida.

Assumiu assim o trono Longobardo Rotari, Arodo de estirpe e homem de grande força, dedicado à justiça, ele

todavia não seguiu o percurso da fé cristã mas ficou na mancha da heresiaariana. Os Arianos, a seu dano, sustentam que o Filho é menor que o Pai e que o Espírito Santo é menor tanto do Pai quanto do Filho, nós Católicos em vez disso, acreditamos que tanto o Pai como o Filho e o Espírito Santo são um único e verdadeiro Deus em três pessoas, de igual poder e glória. Naquele tempo, durante o domínio de Rotari, em quase todas as cidades do Reino havia dois bispos, um Católico e o outro Ariano. Ainda hoje, em Pavia se vê onde o bispo Ariano tinha o batistério e isto era na basílica de Sant'Eusebio, enquanto o bispo Católico tinha a sua sede em outro lugar. Todavia, um bispo Ariano desta cidade, como Anastasio, se converteu à fé Católica restituindo a igreja à Cristo.

Rotari reuniu e reorganizou as leis Longobardas, que até aquele momento tinham conversado com a memória e com os costumes. Chamou aquela coleção de “Edito”, era o septuagésimo ano da vinda Longobarda para a Itália, como espera do mesmo Rotari no prólogo do seu Edito.

Arichis, Duque de Benevento, enviou ao Rei Rotari seu filho Aione. Em viagem para Pavia, ao chegar em Ravenna, os maus Romanos os fizeram beber uma bebida que os fez sair de si, assim aconteceu que Aione, daquele dia em diante, não foi mais normal de sentimentos.

43. O Duque de Benevento Arichis, já avançado nos anos, sentindo que se aproximava o dia extremo e sabendo que o filho Aione não era sadio da cabeça, recomendou aos Longobardos da sua sucessão, Rodoaldo e Grimoaldo, afinal na flor da juventude e que ele tinha mantido consigo como se fossem seus filhos e a eles disse que os dois irmão os teria governado melhor do que pudesse fazer o seu filho legítimo Aione.

44. Morto Arichis, que tinha mantido o Ducado por mais de cinquenta anos, o filho Aione foi tornado Duque dos Sanniti e a ele Rodoaldo e Grimoaldo obedeceram como a um irmão mais velho seu senhor.

Aione regia há um ano e cinco meses quando os Eslavos, ao chegar do mar com muitos navios, acamparam em um local não muito distante da cidade de Seponto. Os Eslavos tinham escavado em torno ao seu campo algumas fossas mascaradas. Assim aconteceu que Aione, aproveitando de uma ausência de Rodoaldo e Grimoaldo, decidiu atacar para dispersá-los, mas o seu cavalo caiu em uma destas fossas e os Eslavos lhe caíram em cima matando-o e muitos outros. Quando Rodoaldo veio a saber disso, logo foi falar com os Eslavos e o fez na sua língua. Com este gesto e estas palavras os tornou menos decididos para a guerra, depois com rapidez os

atacou, abatendo muitos, vingando a morte de Aione e obrigou à fuga aos que escaparam da matança.

45. O Rei Rotari conquistou todas as cidades Romanas que ficavam à margem do mar, de Luni na Toscana até os confins com a França, era o ano de 641. Do mesmo modo, ele conquistou e destruiu Oderzo, entre Treviso e Cividale. Declarou guerra também aos Romanos de Ravenna junto ao um rio emiliano chamado Scultenna ou também Panaro. Nesta batalha, caíram oito mil Romanos enquanto os outros fugiram.

Em Roma houve um forte terremoto, seguido por uma grande inundação. Isto provocou uma epidemia de sarna capaz de não deixar que reconhecessem os próprios mortos por causa do excessivo inchaço e tumefações.

46. Em Benevento, morto Rodoaldo que foi Duque por cinco anos, foi feito Duque o irmão Grimoaldo que governou o Ducado dos Sanniti por vinte e cinco anos. Ele, de uma garota chamada Ita, prisioneira mas de nascimento nobre, teve um filho Romualdo e duas filhas. Romualdo, fortíssimo nas coisas de guerra e famoso em cada uma, onde um dia, tendo chegado piratas Gregos para saquear o Oratório de Sant'Arcangelo disposto no monte Gargano, caiu sobre eles com o seu exército abatendo-os em um total extermínio.

47. Em 652, o Rei Rotari, partindo desta vida, depois de ter reinado dezesseis anos e quatro meses, deixou o Reino ao filho Rodoaldo. Rotari foi sepultado ao lado da basílica de San Giovanni Battista em Monza.

Muito tempo depois uma pessoa, com iníqua cobiça, uma noite abriu o seu túmulo e retirou do cadáver todos os objetos preciosos que pode encontrar, acontece assim que lhe aparece em visão San Giovanni aterrorizando-o e dizendo-lhe: «Por que ousou tocar o corpo deste homem? Mesmo se não seguiu a justa fé, tinha sido confiado a mim! E por isso não você não terá mais acesso à minha basílica». E assim aconteceu. Todas as vezes que ele tentava entrar no templo de San Giovanni, logo, como se fosse atingido na garganta por um fortíssimo soco, tombava para trás, juro dizer a verdade, em nome de Cristo, quem me contou isso foi uma pessoa que viu tudo isso com seus olhos.

Rodoaldo assumiu o Reino depois da morte do pai, como dito e associou-se ao governo deste Gundiperga, filha de Agilulfo e Teodolinda. Gundiperga, assim como a mãe tinha feito em Monza, fez construir em Pavia uma basílica em honra à San Giovanni Battista. A decorou de modo admirável com ouro, prata e tecidos, a dotou também de rendas e é ali que ela repousa em um sepulcro. Em vida, aconteceu de ser acusada de adultério perante o marido, um seu escravo de nome Carello, pediu ao Rei para combater em duelo com o acusador

para defender a honra da sua patroa. Foi assim que, tendo descido para combater em uma única disputa, perante todo o povo, o venceu, restituindo à Regente a consideração que tinha anteriormente gozado.

48. Em 653, também Rodoaldo foi morto por um Longobardo, conta-se que Rodoaldo tinha violentado sua mulher. Tinha reinado só cinco meses e sete dias, a ele seguiu Ariperto, filho de Gundoaldo, irmão de Teodolinda.

Ariperto mandou edificar a igreja do Salvador em Pavia, fora da porta ocidental chamada Marenca. Embelezou esta igreja com muitos ornamentos e a dotou de um patrimônio suficiente para a sua manutenção.

49. Em 641, morreu em Constantinopla o Imperador Eraclio Augusto, o governo passou ao filho Eraclione junto com a mãe Martina. Depois de dois anos deixou esta vida e ele seguiu seu irmão Constantino, que reinou seis meses. Morto ele também, foi elevado à dignidade imperial seu filho Constantino que regeu o Império por vinte e oito anos.

50. Nestes anos, a Rainha persa Cesara, deixando a Pérsia com poucos fiéis servidores e de forma privada e por amor à fé Cristã foi para Constantinopla. Foi recebida pelo Imperador com honra e depois de alguns

dias, como por ela desejado, recebeu o batismo. Foi a Imperatriz a levá-la da Sagrada Fonte Batismal. Ao saber disso, o Rei Persa mandou embaixadores a Constantinopla pelo governador, Augusto, pedindo-lhe a devolução da mulher. Eles, chegando em frente ao Imperador, lhe falaram das palavras do seu Rei com as quais reclamava a sua Rainha. O Imperador, alheio de muitas coisas, lhe respondeu não saber nada da Rainha dos Persas mas só estar ao conhecimento de uma nobre senhora que veio à Constantinopla de forma privada. Os embaixadores pediram se o Imperador não se incomodaria de poderem vê-la. Por ordem imperial, a mulher foi trazida à presença deles que assim que a viram se prostaram aos seus pés e com deferência lhe comunicaram que o marido solicitava que fosse ficar ao seu lado. Cesara respondeu aos embaixadores: «Vão e dêem esta resposta ao seu Rei e Senhor: se ele também, como eu já fiz, acreditar na fé de Cristo, ela voltará, de outro modo nunca mais poderá tê-la como sua companheiro no leito nupcial.». Para que estender-se em mais detalhes? Em breve, ao voltar para sua pátria, os embaixadores contaram ao Rei tudo isso. Ele, sem qualquer demora, foi pacificamente para Constantinopla com sessenta mil homens. O Imperador o acolheu com alegria e grande honras e para que, junto a todos os seus adeptos, acreditassem em Cristo Senhor, é batizado com

a água da Sagrada Fonte. Foi levantado da fonte e assim confirmado na fé Católica de Augusto.

Em 653, em Cividale morreu o Duque de Friuli Grasulfo e o Ducado foi para Agone, enquanto em Spoleto, morto Teodelapio, foi feito Duque da cidade Atto.

51. Neste meio tempo, em Pavia, morre Ariperto que tinha reinado nos Longobardos por nove anos, antes de morrer deixou o Reino aos seus dois filhos ainda adolescentes, Pectarito e Godeperto. Aconteceu em 661 que Godeperto estabeleceu a sede em Pavia enquanto Pectarito, em desacordo com o irmão, a colocou em Milão. A discórdia entre os irmãos foi alimentada por homens maus e foi tal que um procurou invadir o território do outro. Por este motivo, Godeperto enviou Gariboldo, Duque de Turim, à Benevento ao valoroso Grimoaldo para pedir que lhe desse o mais rápido possível ajuda na guerra contra o irmão Pectarito, prometendo-lhes dar como mulher sua irmã, que era filha do Rei morto. Mas o mensageiro, dissimuladamente, agiu contra o seu senhor. Garipaldo convidou Grimoaldo, que era de idade madura, sábio e valoroso, para que se empossasse do Reino Longobardo que os dois jovens irmãos estavam mandando em ruína. Grimoaldo, ao tomar conhecimento da situação, logo decidiu com entusiasmo continuar até a conquista da

realeza. Assim, em 671, colocado no Ducado de Benevento o filho Romualdo, com um exército escolhido se colocou em marcha para Pavia.

Em cada cidade que atravessava se associavam amigos e outros dispostos a sustentar a sua aspiração, mandou também Transemundo, Conde de Capua, no Ducado de Spoleto e em Toscana com o objetivo de pleitear a sua causa junto aos Longobardos daquelas regiões. Estes, tendo desenvolvido validamente o seu encargo, lhes foram ao encontro com muitos seguidores na Via Emilia. Assim, ao chegar em Piacenza com uma robusta escolta de homens, Grimoaldo foi em frente para Pavia Garipaldo, o mensageiro que lhe tinha sido mandado, para que ele advertisse Godeperto da sua chegada. Ao chegar à presença de Godeperto, o Duque de Turim informou ao Rei que Grimoaldo avançava rapidamente. Godeperto perguntou onde deveria preparar o alojamento de hóspedes para Grimoaldo e Garipaldo lhe sugeriu que, do momento que tinha chegado para defender a sua causa e estava para casar sua irmã, deveria ser hospedado no Palácio Real. E assim foi feito, Grimoaldo é hospedado no Reino. Mas Garipaldo, maliciosamente, persuadiu o Rei a usar a couraça sob as roupas antes de ir ao colóquio com Grimoaldo, porque ele podia querer matá-lo. E ele ainda, o artífice de enganos, ao voltar à Grimoaldo o convenceu a se comportar como um homem forte porque de outro

modo Godeperto o teria matado com a sua espada, como prova disso, lhe disse que no momento de seu encontro Godeperto, sob as roupas teria vestido a couraça. O que dizer mais? No dia depois, reunidos para conversar, Grimoaldo abraçou Godeperto e logo percebeu que ele, sob as roupas, estava usando a couraça, sem pena retirou a espada da bainha e lhe tirou a vida.

Assim, Grimoaldo se apadronou do Reino de Godeperto, o qual tinha também um filho pequeno chamado Regiperto que foi levado embora e criado escondido pelos fidelíssimos do Rei morto. Grimoaldo, de todo modo, não se preocupou em procurá-lo porque era só um menino.

Tendo ouvido o que tinha acontecido em Pavia, Pectarito, que reinava em Milão, visto o fim do irmão fugiu o mais rapidamente possível. Refugiou-se com Cacano, Rei dos Avaros, abandonando a mulher Rodelinda e um menino pequeno chamado Cunicperto que Grimoaldo exilou em Benevento.

Depois destes eventos Garipaldo, que era o instigador de todos os acontecimentos e também de outros, como por exemplo, ter mantido para si uma parte dos presentes que tinha que entregar em Benevento, não teve como se alegrar por muito tempo. Havia em Turim, um pequeno homem de origens humildes e ligado em seguida à família de Garipaldo, que pensou em vingança, veio a saber que no dia de Páscoa, Garipaldo teria ido

rezar na igreja de San Giovanni Battista em Pavia, ficou à espera, subindo na Fonte Batismal, agarrando-se a uma pequena coluna que sustentava o teto e segurando-se com uma mão. Sob o manto, tinha a espada já fora da bainha e quando Garipaldo passou ao seu lado, ao levantar o manto, a espada caiu sobre a sua nuca com tanta força que quase lhe arrancou a cabeça. Aqueles que seguiam o Duque reagiram logo e golpearam repetidamente o agressor e o mataram, mas mesmo se morto, com a sua ação vingou dignamente a ofensa feito ao seu Senhor, Godeperto.

Fim do Quarto Livro

Quinto Livro

1. Em 662 Grimoaldo, confirmou o seu poder em Pavia, e não muito tempo depois, assim como há tempo lhe tinha sido prometido, tomou como mulher a filha do Rei Ariperto que era irmã de Godeperto, morto por ele. Além disso, cobriu de presentes aquele exército beneventano com a ajuda da qual tinha conquistado o Reino e o reenviou para casa. Manteve só um pequeno grupo de fidelíssimos aos quais atribuiu vastas propriedades para que permanecessem com ele.

2. Grimoaldo veio a saber que Pectarito tinha ido para Scizia e ficou com o Rei dos Avaros, chamado Cacano, logo a eles Grimoaldo mandou embaixadores para protestar contra a proteção dada à Pectarito, ameaçando o fim da paz entre Longobardos e Avaros, paz que foi sólida naqueles tempos e sobretudo com aquele Rei Avaro. Cacano ouviu os embaixadores, fez convocar Pectarito e o convidou a abandonar as terras Avaras para evitar o surgimento de inimizade entre os dois povos.

Assim, Pectarito decidiu voltar para a Itália com a intenção de ficar com Grimoaldo, de quem tinha sabido ser clementíssimo. Ao chegar em Lodi, mandou à frente o mais confiável dos seus fiéis, Unulfo, ele teria que anunciar à Grimoaldo a sua chegada em paz. Unulfo anunciou ao Rei que Grimoaldo vinha «a repor a sua fé». De sua parte, o Rei lhe prometeu que a sua confiança era correta e que não lhe ocorreria nada de mal. Ao chegar em Grimoaldo, Pectarito procurou jogarse aos seus pés, mas o Rei com gesto clemente, o impediu e aliás o fez levantar para beijá-lo. Naquele ponto, Pectarito lhe disse estas palavras: «Estou aqui como seu escravo. Sei que você é cristão e pio, assim eu, mesmo podendo viver entre os pagãos, preferiu confiar na sua clemência. Eis porque vim aos seus pés». Com estas palavras, o Rei como costumava fazer, com um juramento lhe confirmou a clemência «para aquele me fez nascer e como veio recolocando-se à minha fé, não sofrerá nenhum mal, mas lhe darei uma posição digna para que você possa viver como lhe cabe». Depois lhe ofereceu repouso em uma casa espaçosa, ordenou que repousasse depois da cansativa viagem e ordenou também que do erário lhe fosse concedido uma boa anuidade com tudo aquilo que precisasse. Depois que Pectarito se estabeleceu no alojamento que o Rei lhe tinha preparado, muitos cidadãos de Pavia passaram por lá, quem para saudá-lo ou só para vê-lo, do momento que

dele conservavam um bom conhecimento. Mas uma língua maléfica pode agredir todas as coisas e assim aconteceu que alguns adutores malvados disseram ao Rei que Pectarito deveria ser eliminado, de outro modo lhe teria tomado o Reino e a vida e que era este o motivo pelo qual toda a cidade corria para ele. Ouvindo estas palavras malignas, Grimoaldo, como era muito crédulo e esquecendo as promessas feitas, logo se inflamou decretando a morte o inocente Pectarito. Assim escolheu o modo de como matá-lo, mas deixou para o dia depois, já que era muito tarde.

Na noite do dia seguinte, fez mandar à Pectarito alimentos, vinhos preciosos e outras variedades de bebidas, de modo a poder embriagá-lo para que naquela mesma noite, derrubado pelo excesso de bebida, não teria mais condições de providenciar a sua salvação. Mas acontece que um, que tinha sido fiel servidor de seu pai, mandado à Grimoaldo com um prato saboroso, se inclinou até embaixo da mesa, simulando um gesto de saudação e o avisou secretamente que o Rei pretendia matá-lo. Pectarito ordenou ao seu copeiro de misturar só água em uma taça de prata, assim a todos aqueles que iam para ele com várias bebidas e o convidavam a beber tudo de uma vez, Pectarito prometia fazê-lo e em honra ao Rei, mas depois bebia só poucas gotas de água do cálice de prata. Quando eles, voltando ao Rei, lhe contavam que Pectarito engolia tudo avidamente, todo

contente comentou: «Beba sim o bêbado, amanhã, de um só golpe, vomitará estes vinhos misturados com o seu sangue.». Enquanto Pectarito, convocou com toda pressa Unulfo, o avisou que o Rei tramava matá-lo. Unulfo mandou um escravo em sua casa para que lhe trouxesse cobertores e um colchão para preparar uma cama próxima àquela de Pectarito. Também o Rei Grimoaldo não perdeu tempo entre o pensar e o agir, mandou os seus guardas para vigiar a casa em que Pectarito repousava, de forma que não pudesse de nenhum modo fugir. Ao final do jantar, todos foram embora, ficando só Pectarito, Unulfo e o servo, o servo encarregado das roupas de Pectarito, fidelíssimo a ele. A ele lhe expuseram o plano, deveria fazer acreditar que Pectarito estava dormindo no quarto o maior tempo possível, enquanto ele fugiria. O servo prometeu fazer isso que Pectarito e Unulfo lhe pediram, depois Unulfo, tendo carregado os seus lençóis, o seu travesseiro e uma pele de urso nas costas e na cabeça de Pectarito, seguindo o plano, o colocou fora da porta e, como se faz com um servo cafajeste e desajeitado, o cobriu de injúrias e o bateu com um bastão, empurrando-o até fazê-lo cair no chão mais vezes, os capangas do Rei que estavam de guarda na casa perguntaram a Unulfo o que estava acontecendo. Unulfo respondeu que «este servo canalha me colocou a cama no quarto daquele bêbado do Pectarito, que está tão cheio de vinho que se jogou na

cama e caiu no sono que parece morto. Mas agora chega, eu estou cheio das suas loucuras, o segui até aqui, mas de agora em diante ficarei na minha casa». Os guardas, acreditando no engano encenado e alegados por tudo, cederam o passo a Unulfo e a Pectarito vestido como servo, que mantinha a cabeça escondida para não se fazer reconhecer e assim permitiram a eles que fossem embora. O servo, o fidelíssimo servo de Pectarito, fechou diligentemente a porta ficando sozinho na casa. Unulfo foi para a esquina dos muros na direção do rio Ticino, o baixou pelos muros com uma corda e lhe deu um acompanhante, aquele que pode encontrar entre os fidelíssimos. Encontrou uns cavalos no pasto, os pegou e se dirigiram a Asti onde Pectarito tinha amigos e outros que ainda contrários à Grimoaldo. Daqui, o mais rapidamente possível, alcançou Turim e de lá ultrapassou as fronteiras da Itália alcançando o Reino dos Francos. Foi assim que Deus onipotente, com misericordiosa providência, poupou um inocente da morte e evitou que uma ação maldosa fosse cumprida por um Rei que desejava fazer só o bem dos Longobardos.

3. Enquanto o Rei, certo que Pectarito estava na casa em que o tinha hospedado, predispôs dela até o seu Palácio uma dupla fila de guardas, assim que ao conduzi-lo a ele Pectarito não tivesse como fugir. Depois do que

chegaram na casa onde se achava que Pectarito dormisse os mensageiros do Rei para convocá-lo no Palácio, mas quando bateram na porta, o servo lhe pediu para ter piedade porque o seu padrão dormia um sono muito profundo, ainda cansado da longa viagem. Os mensageiros, acalmados pelas palavras do servo voltaram ao Rei para dizer que Pectarito ainda dormia um sono muito profundo e o Rei comentou: «Assim, bebeu tanto vinho ontem à noite que não conseguiu ainda se acordar?». Todavia, Grimoaldo ordenou que fosse acordado e levado ao Palácio. Depois de voltarem para casa onde estava dormindo Pectarito, bateram mais forte e ainda o servo lhes rogou que o deixassem dormir ainda um pouco, mas eles se irritaram e gritaram com o servo de que ele já tinha dormido bastante, depois sem aguardar resposta derrubaram a porta com chutes, entraram no quarto e não encontrando Pectarito na cama, pensaram que eles estivesse no banho, não encontrando nem ali, perguntaram se ele sabia o que tinha acontecido a ele. O servo disse a eles que tinha fugido e estes, irados, o pegaram pelos cabelos e o arrastaram, batendo nele, ao Palácio de Grimoaldo. Levando-o em frente ao Rei, disseram que merecia a morte porque era cúmplice da fuga de Pectarito. O Rei ordenou a eles que o deixasse e depois o interrogou ele próprio e minuciosamente sobre como Pectarito tinha conseguido fugir. O servo contou ao Rei como tinham

ocorrido as coisas, então Grimoaldo perguntou aos presentes: «O que lhes parece esse homem?». Todos, de modo unânime e a uma só voz lhe disseram que era digno de morrer entre longos tormentos, mas o Rei disse: «Para aquele que me deu a vida digo que este homem é digno de boa sorte porque não recusou-se em desafiar a morte para permanecer fiel ao seu senhor», e ordenou que fosse logo assumido entre os seus servos e incitou o servo a ter por ele a mesma fidelidade que tinha tido por Pectarito, prometendo-lhe também de lhe permitir muitos benefícios. O Rei perguntou depois que fim tinha tido Unulfo e ele lhe respondeu que tinha se refugiado na basílica de San Michele Arcangelo. O Rei o mandou chamar prometendo-lhe que não lhe faria nenhum mal se fosse «confiando na sua fé». Unulfo, ao ouvir a promessa, logo foi ao Palácio, se jogou aos pés de Grimoaldo, ele o interrogou sobre como Pectarito tinha conseguido fugir e Unulfo lhe contou tudo ordenadamente. O Rei, depois de tê-lo ouvido, louvou a sua fidelidade e também a astúcia e com clemência lhe concedesse manter todas as suas riquezas e cada outra coisa.

4. Algum tempo depois, o Rei Grimoaldo perguntou à Unulfo se preferia ficar com Pectarito em vez de ficar com ele, Unulfo respondeu jurando que preferia morrer ao lado de Pectarito do que viver em qualquer outro

lugar no esplendor. Depois o Rei perguntou também ao servo do vestuário se preferia viver no Palácio servindo-o ou ser refugiado com Pectarito e ele também lhe deu uma resposta semelhante àquela de Unulfo. Mas o Rei não se indignou, acolheu amavelmente as suas palavras e depois de ter louvado a sua fidelidade disse à Unulfo que podia pegar da própria casa aquilo que quisesse, escravos, cavalos e qualquer outro tipo de móvel e alcançar se nada temer, o mesmo fez com o servo do vestuário, deixando-o livre para voltar ao fugitivo. Os dois, como concedido pelo Rei, pegar cada uma das suas coisas e sempre com a ajuda do Rei partiram para a França para alcançar o seu predileto Pectarito.

5. Pouco depois destes fatos, o exército Franco entrou na Itália para atacar em batalha, Grimoaldo foi ao seu encontro com os Longobardos e os venceu, usando deste estratagema que agora lhe conto.

Depois de ter ido em campo, simulou uma fuga, deixando o acampamento vazio de homens, mas com todas as tendas e cheio de muitas coisas saborosas para comer e principalmente com uma grande quantidade do melhor vinho. Quando os exércitos Francos chegaram no campo Longobardo, logo pensaram que Grimoaldo e o seu exército, aterrorizados tinham abandonado o acampamento assustados, sem ter tido tempo de levar nada com eles, alegres, disputaram entre si jogando-se

aquelas boas coisas e se prepararam uma cena abundante, depois, já mais pesados depois de tantos pratos e tanto vinho, caíram no sono, pouco depois da meia noite, Grimoaldo caiu sobre eles causando um grande massacre que só poucos deles fugiram e puderam voltar à pátria. O local onde foi realizada esta batalha ainda hoje se chama Rio dos Francos e se encontra perto das portas da cidade de Asti.

6. Em 663 o Imperador Costantino Augusto, chamado também Costante, ambicioso para arrancar a Itália das mãos Longobardas, partes de Constantinopla e seguindo a costa chegou em Atenas onde embarcou para a Itália.

Desembarcou em Taranto e em primeiro lugar se escondeu na casa de um eremita de quem contava-se que sabia predizer o futuro. A ele, Costante perguntou ansiosamente se iria conseguir sujeitar o povo Longobardo, o servo de Deus, o eremita, pediu uma noite para interpelar sobre isso ao Senhor. Quando se fez dia, assim disse o eremita à Augusto: «O povo Longobardo não pode ser vencido porque uma Rainha originária de uma outra terra fez construir, em solo Longobardo, a basílica de San Giovanni Battista e por isso o Beato Giovanni Battista sempre intercede por eles, mas virá o tempo em que aquele templo será mal mantido, sendo desprestigiado e então aquele povo perecerá». E nós podemos confirmar que exatamente

assim ocorreu, porque antes da ruína dos Longobardos, esta basílica de San Giovanni Battista, que se encontra em Monza, acabará por ser administrada por gente vil, assim este lugar venerável era atribuído aos indignos aos adúlteros e não certamente para os méritos adquiridos em vida mas só para os prêmios que estes indignos distribuíam.

7. Voltando a Taranto onde tinha desembarcado, Costante Augusto, começou a invadir os territórios do Ducado Beneventano, foi assim que conquistou quase todas as cidades Longobardas, atacou com as forças Lucera, rica cidade da Puglia e a arrasou. Todavia, não conquistar Agerenzia, disposta em um lugar inalcançável, assim com todo o seu exército circundou e assediou Benevento, assaltando-a violentamente. Nos tempos, o Ducado era regido por Romualdo, filho ainda jovem de Grimoaldo. Este assim que soube da chegada do Imperado, enviou a seu pai além do Pó um seu "servo" de nome Sesualdo, suplicando-o de vir em seu socorro o mais rápido possível com quanto mais força possível, além do filho também dos beneventanos por ele anteriormente nutridos e governados. Depois de saber disso, logo Grimoaldo foi para Benevento com um exército em ajuda ao filho.

Durante a viagem para Benevento muitos Longobardos abandonaram o Rei e voltaram para as suas

casas, lamentando o fato que Grimoaldo tivesse despedido o Palácio de Pavia e que voltasse à Benevento para ficar lá.

Enquanto isso, o exército imperial atacou a cidade violentamente com diversas máquinas de assédio, mas Romualdo com os seus Longobardos resistiu heroicamente, mesmo se pela exiguidade das suas forças não ousava sair para combater homens contra homens com aquele exército muito maior. Geralmente, porém, com jovens armados levemente, irrompia no campo inimigo causando-lhe grave perdas em cada setor. Entretanto, Grimoaldo mandou o "servo" citado antes para avisar Grimoaldo da sua chegada iminente. Mas o mensageiro, ao chegar perto de Benevento, é feito prisioneiro pelos Gregos e levado perante o Imperador. Costante lhe perguntou de onde vinha e ele lhe respondeu que vinha por parte do Rei Grimoaldo e que ele teria chegado logo. Assustado, o Imperador decidiu fazer as pazes com Romualdo e voltar para Nápoles.

8. O imperador fez as pazes com Romualdo depois de ter recebido como refém a irmã dele de nome Gisa. Depois ordenou que o mensageiro de Grimoaldo, já submisso a Romualdo, fosse conduzido junto aos muros para anunciar aos assediados que Grimoaldo não podia vir em seu socorro. Ele sob ameaça prometeu fazer como ordenado e depois de chegar perto dos muros,

pediu para ver Romualdo. Ele logo notou mas Sesualdo disse assim: «Resista meu Senhor Romualdo, tenha fé, não se turbe porque o seu pai logo estará aqui para trazer-lhe ajuda! Saiba que esta noite está acampado próximo ao rio Sangro com um forte exército. Peço-lhe apenas de ter compaixão pela minha mulher e meus filhos, porque estou certo que esta gente pérfida não me deixará vivo». Ele disse e logo, por ordem do Imperador, teve a cabeça cortada e depois com uma máquina de guerra chamada Petraria, ela foi jogada dentro da cidade. Romualdo quis que aquela cabeça lhe fosse trazida, depois a beijou chorando e ordenou que fosse enterrada em um sepulcro digno.

9. O Imperador, preocupado com a inesperada chegada do Rei Grimoaldo, desistiu do assédio à Benevento e se dirigiu para Nápoles, mas junto ao rio Calore, em um lugar ainda hoje chamado Pugna, o seu exército foi duramente batido pelo Conde Mitola de Capua.

10. O Imperador chegou em Nápoles e, como foi narrado, um dos seus Otimates de nome Saburro pediu-lhe vinte mil homens, prometendo a ele que iria enfrentar e vencer Romualdo. Ele obtém o exército solicitado e partindo de Nápoles com ele, acampou em um local chamado Forino. Grimoaldo, enquanto isso,

tinha chegado em Benevento, assim que soube disso decidiu movimentar-se contra Saburro. O filho Romualdo lhe disse que não era preciso: «Dê-nos só uma parte de seu exército e irei enfrentá-lo, com a ajuda de Deus obterei a vitória e assim será dada maior glória à sua potência». E assim foram as coisas, depois de ter recebido uma parte do exército paterno, unindo-o aos seus homens marchou contra Saburro. Antes de iniciar a batalha, Romualdo fez soar as trombetas de quatro direções diferentes, depois se lançou de forma audaz aos seus inimigos. Enquanto as legiões combatiam fervorosamente, um soldado de Grimoaldo que geralmente trazia em sua lança a bandeira do Rei, atingiu com aquela lança com as duas mãos um Grego, o levantou da sela do cavalo que cavalgava e o levou no ar até acima da sua cabeça. Vendo isso, o exército Grego foi invadido por um imenso terror, entregou-se ruinosamente à fuga e isto causou muitos mortos entre os exércitos que foram despedaçados, dando assim a Romualdo e aos Longobardos a vitória. Saburro, que tinha prometido ao Imperador a vitória sobre os Longobardos, voltou a ele com poucos homens e a desonra. Romualdo em vez disso, obtida a vitória sobre os inimigos, voltou triunfante para Benevento para a alegria do pai e dando a todos a segurança, tendo eliminado o perigo.

11. O Imperador Costante, notando que a sua ação contra os Longobardos era inconclusiva, dirigiu a atenção do seu ânimo cruel contra os seus súditos, ou seja, os Romanos.

Saído de Nápoles dirigiu-se à Roma, a sete milhas da cidade se encontrou com o Papa Vitaliano, os sacerdotes e o povo de Roma que veio ao seu encontro. Augusto, chegando na entrada de San Pietro, ofereceu à igreja uma toalha de altar tecida com ouro. O Imperador ficou em Roma por doze dias, abateu todas aquelas coisas em bronze que tinham sido feitas para ornar a cidade e ousou até retirar o teto da Basílica da Beata Maria, na antiguidade chamada Pantheon, porque era um templo romano edificado em honra a todos os Deuses e, sucessivamente, por concessão de imperadores anteriores, foi dedicada a todos os Mártires da Igreja, de lá retirou todas as telhas de bronze que com todo o resto foi enviado à Constantinopla. Depois do que voltou para Nápoles de onde então continuou para o Reino em Calábria. De lá passou para a Sicília, durante a sétima assembleia eclesiástica, no ano 663 aproximadamente, se estabeleceu em Siracusa e aos habitantes da Calábria, Sicília, da África e da Sardenha impôs duros impostos, tanto para que morava quanto para aqueles que tinham posse de algo. Esta taxa era tão dura que não é lembrada uma semelhante. Dividia os maridos das mulheres e os pais dos filhos, todos deviam pagar a sua parte, mas

muitos eram os males que aqueles povos tiveram que suportar tanto que perderam a esperança de sobreviver à tirania. Por ordem do Imperador, mas também por cobiça dos Gregos, foram levados embora os vasos consagrados e os tesouros das santas igrejas de Deus. O Imperador ficou na Sicília da semana à décima segunda assembleia eclesiástica e enfim pagou com a morte tão grande a maldade, em 668, enquanto tomava banho, foi assassinado por seus próprios homens.

12. Depois do assassinato do Imperador Costante, Siracusa assumiu os poderes na Sicília Mecezio, mas ele não tinha o consenso do exército do oriente. Assim, acontece que contra ele marcharam, no sentido de Siracusa, os soldados afastados na Itália, alguns de Istria, outros da Campania e ainda das áreas da África e da Sardenha. Chegando em Siracusa o mataram em 669. Com ele foram decapitados muitos dos seus juizes, que depois foram enviados à Constantinopla e com eles também a cabeça do falso imperador.

13. Depois de tomar conhecimento da situação na Sicília, os Sarracenos, um povo que já tinha conquistado Alessandria e todo o Egito, chegando inesperadamente com muitos navios, invadiu a Sicília e tomou Siracusa, causando grande massacre da população, muito poucos conseguiram fugir, fechando-se nos castelos bem

fortificados ou nos montes. Os Sarracenos fizeram um imenso saque, entre o qual tudo isso que o Imperador Costante tinha roubado de Roma, os ornamentos de bronze e cada outro, assim voltaram para Alessandria.

14. Voltando aos Longobardos, a filha do Rei, a irmã que Romualdo tinha dado como refém em Costante, levada como prisioneira para a Sicília, ali morreu.

15. Naquele tempo, ocorreram grandes chuvas com muitos trovões, de modo que se tem lembrança, aconteceu também que milhares de homens e animais foram mortos pelos raios. Sempre naquele anos, os legumes que não puderam ser colhidos por causa das chuvas, renasceram e maturaram uma segunda vez.

16. Grimoaldo, depois de ter liberado o Ducado de Benevento dos Gregos, ao se dispor voltar ao seu Palácio de Pavia, nomeou Duque de Spoleto Transemundo que primeiro tinha sido Conde de Capua e que lhe tinha dado uma valiosa ajuda para obter o Reino, e deu-lhe como esposa a própria filha, a segunda irmã de Romualdo. Transemundo sucedia Atto, anterior Duque de Spoleto da qual falamos anteriormente em mérito a outras coisas. Feito isso, Grimoaldo voltou para Pavia.

17. Morto o Duque de Friuli Grasulfo, já referido anteriormente, o Ducado foi atribuído a Agone e ainda hoje em Cividale existe um Palácio chamado casa de Agone. Com a morte de Agone é feito Duque Lupo, este desfrutando de um antiga estrada construído à beira do mar, entrou com a cavalaria na ilha de Grado, não longe de Aquileia, saqueou a cidade e recuperou o tesouro da igreja de Aquileia. A isto, Lupo Duque de Friuli, Grimoaldo tinha confiado o seu Palácio de Pavia antes de partir para Benevento.

18. Lupo em Pavia, em muitas situações, teve atitudes arrogantes, não pensava que o Rei um dia poderia voltar e quando soube que Grimoaldo estava no caminho de volta, conscientes de sua maldade e das suas injustiças, voltou para Friuli e rebelouse.

19. Então, Grimoaldo, não desejando provocar uma guerra civil entre os Longobardos, mandou uma mensagem à Cacano, Rei dos Avaros, convidando-o a entrar em Friuli com um exército para matar em batalha o Duque Lupo.

E assim aconteceu, o Rei Avaro chegou em Friuli com um forte exército em um local chamado Flovio, e aqui, como nos contam os antigos que participaram naquela batalha, Lupo resistiu por três dias. No primeiro, prostrou o exército do Rei Avaro sem sofrer perdas mas

só com alguns feridos. No segundo dia teve um certo número de feridos e mortos mas ainda retirou a vitória dos inimigos, retirando a vida de muitos Avaros e no terceiro, apesar tivesse boa parte dos seus feridos e alguns já mortos, infligiu uma outra dura derrota ao exército de Cacano e se apoderou de um grande saque, mas o quarto dia viu chegar em cima uma grande multidão de guerreiros que mal conseguiu colocarem-se a salvo, fugindo.

20. O Duque Lupo foi morto no campo de batalha e os seus companheiros sobreviventes se fortificaram nos castelos. Os Avaros varreram todo o território saqueando e incendiando tudo por onde passavam. Os saques continuaram nos dias seguintes e a um certo ponto Grimoaldo ordenou a suspensão, mas os Avaros mandaram embaixadores para informá-lo que não iriam sair de Friuli porque a tinham conquistado com as armas.

21. Assim Grimoaldo foi obrigado a ordenar que se o exército se reunisse para caçar os Avaros dali. Colocou o acampamento no meio da planície, em frente ao local estavam alojados os Avaros e como só tinha consigo uma parte do exército, enganou os embaixadores inimigos fazendo passar em frente aos seus olhos, por muitos dias, sempre os mesmos soldados mas com roupas e

armas diferentes, assim para fazer crer a eles que estivessem continuando a chegar novos pelotões militares. Os embaixadores dos Avaros acreditaram realmente que os Longobardos fossem uma multidão infinita e àquele ponto Grimoaldo lhes disse que com aquele imponente exército teria logo atacado o Cacano e os Avaros se não tivessem deixado rapidamente o Friuli. Os embaixadores voltaram ao seu Rei e lhes contaram aquilo que tinham visto e a mensagem de Grimoaldo e logo o Cacano com todo o seu exército voltaram ao seu Reino.

22. Depois da morte de Lupo no modo que contamos, seu filho Arnefrit desejava sucedê-lo, mas temendo a chegada dos fidelíssimos de Grimoaldo fugiu e encontrou refúgio junto aos Eslavos em Carnunto, que os Eslavos pronunciando mal, chamavam Carantano. Dalí, voltou com os Eslavos para retomar o Ducado com a força das suas armas, mas perto do castelo de Nimis, não afastado de Cividale, foi atacado pelos Friulanos e morto.

23. É feito Duque dos Friuli Wectari, de origens vicentinas, homem benévolo com o costume de governar o povo com gentileza. Os Eslavos, ao saber que o novo Duque tinha partido para Pavia, reuniram um forte e numeroso contingente de homens armados

decididos a entrar em Cividale. Chegando em Friuli, acamparam em Brossana não longe de Cividale, por disposição divina, o Duque Wectari tinha voltado a noite antes de Pavia mas os Eslavos não tinham percebido isso. Wectari foi informado sobre os Eslavos, depois do que os seus Condes os fizeram voltar para as suas casas e assim, com poucos homens, vinte e cinco, para ser exatos, se voltou contra os invasores. Os Eslavos, vendoos vir contra eles com grupo tão pequeno de homens armados, o ridicularizaram dizendo: «Chega o Patriarca com os seus clérigos!»; mas quando o Duque foi para perto da ponte sobre o rio Natisone onde estavam acampados os Eslavos, Wectari retirou o capacete e mostrou aos inimigos o seu vulto reconhecível pela cabeça calva. Ao vê-lo, os invasores começaram a gritar «Wectari está aqui!» e como Deus difundiu o terror no seu ânimo, pensaram mais em escapar do que combater. Ao ver a desordem entre os inimigos, Wectari se lançou sobre eles e fez um tal massacre que de cinco mil que eram, só poucos conseguiram sobreviver fugindo.

24. Depois disso, Wectari, o Ducado que tem sede em Cividale passou para Laudari e depois da morte também isso aconteceu a Rodoaldo.

25. Enquanto isso, Grimoaldo depois do acontecimento de Lupo, Duque de Friuli, uniu em

matrimônio a filha deste, Teoderada, com o próprio filho Romualdo Duque de Benevento. Deles nasceram três filhos: Grimoaldo, Gisulfo e Arichis.

26. Depois, em Pavia, Grimoaldo se vingou das ofensas recebidas de todos aqueles que o tinham abandonado quando tinha partido para Benevento.

27. Grimoaldo se vingou também da cidade de Forlímpopoli, romana, destruindo-a. Os seus cidadãos tinham realizado atos hostis contra ele, enquanto se dirigia à Benevento e tinham com frequência interceptado e feito o mal aos seus mensageiros que iam e vinham de Benevento. Assim aconteceu que Grimoaldo entrou na Toscana durante o período da quaresma através do monte Bardone sem fazer-se notar pelos Romanos, depois o santíssimo sábado de Páscoa, entrou na cidade na hora em que eles estavam ocupados celebrando o batismo e fez tal massacre que até nas águas da sagrada fonte batismal foram encontrados massacrados os diáconos que estavam batizando as crianças. O golpe aplicado nesta cidade foi duríssimo, tanto que ainda hoje em Forlímpopoli permanecem pouquíssimos habitantes.

28. Grimoaldo sentia um fortíssimo ódio em relação aos Romanos porque uma vez tinham traído a palavra

dada e com o engano tinham matado os seus irmãos Taso e Cacco. Por isso, a cidade de Oderzo, local do engano onde encontraram a morte os seus irmãos foi por ele destruída até os pilares e as suas terras distribuídas entre os habitantes de Cividale, Treviso e Ceneda.

29. Naquele tempo, aconteceu também que um Duque Búlgaro, Alzecone, não se sabe o motivo, deixou a sua gente e entrou pacificamente na Itália com todo o exército do seu Ducado e pediu a permissão à Grimoaldo distanciar-se no seu Reino, prometendo por-se ao seu serviço. O rei Longobardo, ao aceitar, o enviou à Benevento para seu filho Romualdo a quem ordenou conceder terras à Alzecone, de modo a que pudesse se estabelecer com o seu povo. O Duque Romualdo o acolheu amavelmente e lhe atribuiu uma vasta região até aquele momento abandonada e as cidades de Sepiano, Boviano, Isernia e outras com todo o seu território. Ordenou à Alzecone de mudar o seu título de Duque a Gastaldo. Estes Búlgaros habitam ainda aquelas terras e mesmo falando latim não tinham perdido o uso do próprio idioma.

30. Durante isso, no Império, morto o imperador Costante na Sicília do modo que contamos antes e punido o tirano Mecezio que tentou sucedê-lo, assumiu

a direção do Estado Romano o filho de Costante, Costantino IV, que governou o Império por dezessete anos.

Nos tempos de Costante, o arcebispo Teodoro e o abade Adriano, homens cultíssimos, foram enviados para a Bretanha do Papa Vitaliano e ali, com as sementes da doutrina eclesiástica, fundaram muitas igrejas dos Anglos. Teodoro, enquanto vivia com eles, estudou os julgamentos dos pecadores, com admirável e ponderada argumentação, descreveu os anos de penitência para cada pecado.

31. Sucessivamente, em agosto, no céu do oriente apareceu uma estrela cometa luminosíssima que, depois de ter girado sobre si mesma, desapareceu. Depois, sempre no oriente, se verificou uma grave praga da peste que fez muitas vítimas junto ao povo romano do oriente.

Naqueles dias, o Papa da Igreja Romana Domno pavimentou com grandes e esplêndidos mármore, aquele lugar chamado Paraíso, em frente à Basílica de San Pietro.

32. Naquele tempo, o Reino Franco na Gália era dirigido por Dagoberto, com o qual o Rei Grimoaldo tinha firmado uma forte pacto de paz. Assim Pectarito, que tinha se estabelecido no Reino Franco, temendo a

forte influência de Grimoaldo, deixou a Gália e se fixou na ilha britânica junto ao Rei dos Saxões.

33. Mas aconteceu que Grimoaldo, nove dias depois de ter feito uma flebotomia, enquanto estava no seu Palácio, querendo atingir uma colomba com uma seta, no esforço de estender o arco, rompeu-se uma veia do braço. Conta-se que os médicos que intervieram lhe aplicaram medicamentos venenosos retirando-o totalmente à esta luz.

Grimoaldo tinha adicionado alguns capítulos de leis no Édito di Rotari, o que ele considerava pudessem ser úteis. Era fortíssimo no corpo, ardiloso, calvo mas com uma grande barba, sábio e forte. O seu corpo foi sepultado na Basílica de Sant'Ambrogio Confessore que ele mesmo tinha mandado construir em Pavia.

Tinha ocupado o Reino Longobardo por um ano e três meses depois da morte de Ariperto e tinha governado por nove anos, o deixou ao seu filho Garipaldo, tido da filha de Ariperto e que ainda estava na tenra idade.

Tínhamos começado a falar de Pectarito que estava se dirigindo para a Bretanha, junto aos Saxões. Quando o navio já navegava em mar aberto, da margem se ouviu alguém perguntar se Pectarito se encontrava naquele navio, depois de ter recebido uma resposta afirmativa, este disse de voltar para a sua pátria porque Grimoaldo tinha morrido há três dia. Ao ouvir isso, Pectarito logo

desceu na praia mas não encontrou mais o mensageiro e assim achou que ele tivesse sido enviado por Deus.

No caminho de volta, chegando nas Chiuse d'Italia, encontrou esperando-o todos os dignitários do Palácio de Pavia com já prontos os símbolos da realeza e um grande multidão de Longobardos. Retornando à Pavia, retirou do Reino o menino designado por Garipaldo e três meses depois da morte de Grimoaldo, na manifestação anual, Pectarito foi elevado ao trono de todos os Longobardos. O novo Rei era pio, de fé católica, sustentava a justiça e era muito generoso ao dar alimentos aos pobres. Lembrou-se logo de sua mulher Rodelinda e de seu filho Cuniperto e mandou um mensageiro para Benevento chamando-os para junto de si.

34. Assumido o poder, naquela cidade que do seu rio Ticino de onde tinha fugido anos antes, mandou construir um mosteiro ao Senhor para agradecê-lo da liberação, o dedicou à Sant'Agata Virgem e Mártir, mas é chamado também Novo. Nele, reuniu muitas virgens e as dotou de muitos bens, além de ornamentos. Também a sua mulher, a Rainha Rodolinda, mandou construir uma basílica dedicada à Santa Mãe de Deus, fora dos muros de Pavia, ela é chamada também "Alle Pertiche" e a embelezou com esplêndidas obras.

Aquele lugar é chamado "Alle Pertiche" porque uma vez havia algumas traves que segundo o uso Longobardo, eram inseridas no terreno para comemorar um parente morto em um lugar afastado, ela era inserida entre os jazigos de família e em cima era colocada uma colomba de madeira voltada para o lugar onde o parente estava morto.

35. Pectarito reinou só por sete anos, no oitavo se associou no Reino do seu filho Cuniperto com o qual co-reinou por outros dez anos.

36. Enquanto os Longobardos viviam em paz e em volta deles não havia ameaças, nasceu entre eles a semente da discórdia por obra de um homem iníquo, como Alachis, que conturbou a paz entre os Longobardos causando grandes matanças na população. Este, enquanto era Duque de Trento, combateu contra o Duque dos Bavaros, chamado Gravione, que regia Bolzano e os outros castelos. Alachis obteve uma magnífica vitória e com soberba levou as mãos também contra o seu Rei, rebelando-se e fortificando-se no castelo de Trento. Pectarito se moveu com armas contra ele, enquanto o assediava, Alachis saiu escondido da cidade e destruiu o acampamento do Rei, constringindo-o à fuga. Mas, em seguida, por intercessão de Cuniperto filho do Rei, Alachis conseguiu voltar às graças de

Pectarito enquanto já há tempo tinha o afeto de Cuniperto. O Rei já há tempo tinha levado em consideração de condenar à morte Alachis, mas seu filho o tinha impedido, confiando que ele teria aprendido ser fiel. Além disso, Cuniperto insistia com o pai para que confiasse a Alachis também o Ducado de Brescia, o Rei em vez disso, reprovava o filho, considerando que isso seria danoso ao filho que fazendo isso fornecia ao seu inimigo as forças para privá-lo do Reino. Do resto, a cidade de Brescia tinha tido sempre muitos nobres Longobardos e Pectarito temia que com eles, Alachis teria se tornado muito poderoso. Naquele período, Pectarito mandou construir uma magnífica porta perto do Reino, chamada também Porta Palatina.

37. Depois de dezoito anos de Reino, antes sozinho e depois associado com o filho Cuniperto, Pectarito foi subtraído desta luz, era o ano 688 e o seu corpo foi sepultado na basílica do Salvador, aquela que foi construída pelo seu pai Ariperto. Tinha uma bela estatura e um corpo forte, suave e doce em todas as coisas.

O Rei Cuniperto tomou como mulher Ermelinda, de estirpe Anglossaxônica. Ela viu uma garota de nome Teodote, de nobilíssima família romana, de belo aspecto e com bonitos cabelos louros longos até quase os pés e falou de sua beleza ao marido, o Rei Cuniperto. Este

último, dissimulou o prazer que sentiu ao ouvir isto da mulher mas depois, inflamado pelo desejo de amar a menina, logo organizou ir à caça em um bosque chamado Urbe ordenando à mulher Ermelinda de acompanhá-lo, mas de noite se afastou e voltou para Pavia. Vinda por si só, a menina Teodote, dormiu com ele depois do que a mandou ao mosteiro na cidade de Pavia, que agora leva o seu nome: Santa Maria Teodote.

38. Enfim, Alachis manifestou a iniquidade embutida há tempo e, apoiados pelos brescianos Aldone e Grausone mas também por muitos outros Longobardos, esqueceu dos tantos benefícios recebidos do Rei Cuniperto e do juramento com o qual tinha se empenhado a permanecer fiel ao seu Rei, enquanto ele estava ausente, ocupou o Palácio de Pavia e o Reino. Ao tomar conhecimento disto, o Rei se refugiou em uma ilha do lago Lariano, não longe de Como e ali formou fortes defesas. Alachis e os seus apoiadores realizaram uma verdadeira perseguição para quem amava o Rei e sobretudo para os sacerdotes e clérigos que estavam particularmente contra Alachis.

Naquele tempo, era bispo de Pavia um santo homem de Deus de nome Damiano, que era também notavelmente culto nas artes liberais. Eles, tendo visto Alachis ocupar o Palácio do Rei, querendo evitar que ele e a Igreja que representava tivessem que suportar a má

utilização por parte do recém chegado, lhe mandou um seu diácono, Tommaso, homem sábio e religioso que através dele mandava a Alachis a benção da Santa Igreja por ele representada em Pavia. Foi comunicado a Alachis que o diácono Tommaso aguardava em frente à porta e que continua a benção do bispo, assim Alachis, que como dissemos desprezava todos os clérigos, disse aos seus: «Vá a dizer-lhes que só pode entrar se tiver as calças limpas, de outro modo mantenha fora os pés». Ao ouvir estas palavras, Tommaso respondeu assim: «Diga-lhes que as minhas calças são limpas, as coloquei hoje de manhã, recém lavadas». E Alachis ainda lhe mandou dizer: «Não falo das calças, mas daquilo que está dentro». E ainda Tommaso respondeu: «Digam-lhe isso: só Deus pode encontrar em mim motivo de reprimenda a este propósito, ele de nenhum modo pode fazê-lo». Alachis fez com o diácono fosse à sua presença e lhe falou asperamente, com insolência. Depois deste episódio, clérigos e sacerdotes foram tomados pelo medo e sentiram ódio pelo tirano, não querendo suportar esta bestialidade, suspirando ansiavam o retorno de Cuniperto, tanto mais execravam o soberbo usurpador. De todo modo, a brutal e cruel barbaridade não dominou por muito tempo o Reino que tinha ocupado.

39. Finalmente, acontece um fato que modificou o estado das coisas. Um dia, enquanto Alachis contava

moedas na mesa de almoço, cai uma moeda chamada “tremesse”, o filho ainda pequeno de Aldone a recolheu do chão e a restituiu, Alachis, achando que o pequeno não fosse capaz de entender, disse estas palavras: «Teu pai tem muitas dessas e se Deus quiser está para dá-las todas a mim, em breve». À noite, o menino voltou à casa do pai e quando ele lhe perguntou se naquele dia o Rei lhe tinha dito algo, o menino lhe contou isso que tinha acontecido e aquilo que o Rei tinha falado. Ouvindo isso, Aldone se assustou com isso e logo chamou seu irmão Grausone contando-lhe a maligna frase do Rei e logo, reunidos os amigos e as outras pessoas que podiam confiar, mantiveram o conselho sobre como privar o tirano Alachis do Reino antes que ele pudesse fazer mal a eles. Assim, foram prematuramente ao Palácio e disseram a Alachis: «Por que se contenta em ficar fechado na cidade? Como vê, todos lhe são fiéis e aquele bêbado de Cuniperto é tão fraco que nunca poderá mais reaver a força de um tempo. Saia e vá à caça, exercitese com os seus jovens companheiros, ficaremos nós aqui com os outros seus fiéis a defender a cidade em seu lugar. Aliás, prometemos trazer-lhe a cabeça de seu inimigo Cuniperto». Persuadido por estas palavras, saiu da cidade e partiu pela vastíssima selva chamada Urbe onde se dedicou às diversões e à caça. Em vez disso, Aldone e Grausone alcançaram o lago de Como e dali, subiram em um navio, foram a Cuniperto. Chegando a

sua presença, se lançaram aos seus pés e confessaram terem se comportado maldosamente perante ele. Contaram-lhe o que Alachis tinha dito contra eles e do conselho recebido para arruinar o tirano. O que dizer mais? Choraram junto às recíprocas desventuras, trocaram juramentos e decidiram qual dia Cuniperto teria voltado em Pavia e ele lhe teriam entregue a cidade.

E assim aconteceu, no dia marcado, Cuniperto chegou na cidade, foi acolhido pelos dois irmãos com imensa alegria e entrou no seu Palácio. Tendo em vista isso, todos os cidadãos, mas principalmente os bispos e clérigos, jovem e velhos correram para chegar a ele para abraçá-lo e com as lágrimas nos olhos pela alegria agradeceram a Deus pela sua volta, ele por quanto era possível, beijou a todos. Um mensageiro se aproximou inesperadamente a Alachis e lhe contou que Aldone e Grausone tinham mantido a fé à sua promessa de levar-lhes a cabeça de Cuniperto, e não só a cabeça mas todo o corpo tinham levado e já se sentava no seu Palácio. Ouvindo isso entendeu e desconsolado proferiu ameaças contra Aldone e Grausone, depois rangendo os dentes de raiva partiu passando por Piacenza para a parte oriental do Reino.

Chegando até aqui, ligou a si as cidades, uma a uma, em parte com agrados outras com a força, de fato, quando chegou em Vicenza os cidadãos deste local saíram e o enfrentaram em batalha, mas foram

rapidamente vencidos e foram obrigados a se tornar seus aliados. Depois de Vicenza ocupou Treviso e do mesmo modo também as outras cidades. Neste meio tempo, Cuniperto reunia um exército para se mover contra Alachis. Os Friulanos, queriam levar ajuda ao Rei legítimo mas Alachis se postou junto ao ponte de Livenza a quarenta e oito milhas de Cividale, naquela estrada que deve-se percorrer para ir à Pavia, ali se escondeu em um bosque chamado Capulano e, como o exército Friulano procedia em ordem esparsa, à medida que chegavam os obrigava a jurar-lhe fidelidade prestando muita atenção para que nenhum deles conseguisse voltar atrás para avisar quem chegava. E assim aconteceu que todos aqueles que tinham saído de Cividale se encontraram ligados a ele pelos juramentos.

O que dizer mais? Colocados um em frente ao outro, Alachis com os Longobardos e Cuniperto com os seus, assentaram seus acampamentos em uma planície chamada Coronate.

40. Cuniperto enviou a Alachis um mensageiro para convidá-lo a um simples duelo porque não havia motivo de por em risco ambos os exércitos. Alachis não consentiu com a proposta e como um dos seus de origem toscana dizendo-lhe que era forte e bélico, o incitava para que aceitasse combater com Cuniperto, assim lhe respondeu: «Cuniperto, mesmo se bêbado e

estúpido, é audaz e de força excepcional, no tempo de seu pai, quando ambos éramos juvenzinhos, havia no Palácio carneiros de tamanho extraordinário e ele os pegava pela lã do dorso e estendendo o braço, os levantava do chão, coisa que eu não consegui fazer». Ouvindo isso, aquele toscano lhe disse: «Se não tem a coragem de enfrentar Cuniperto em um simples duelo, não me terá como aliado no seu exército.». Dito isso, saiu do destacamento e se refugiou junto àquele de Cuniperto contando a todos o acontecido. Um e outro exército se encontraram preparados na planície de Coronate, aproximando-se do momento do confronto, Senone, diácono da igreja de Pavia e guardião da basílica de San Giovanni Battista, situada dentro dos muros da cidade e feita construir pela Rainha Gundiperga, temendo que na guerra o Rei, pelo qual tinha um grande afeto, fosse morto, disse: «Oh meu Rei e Senhor, a nossa vida está toda na tua salvação, se cair em batalha, Alachis nos matará a todos depois de ter-nos infligido indescritíveis suplícios. Aceita assim a minha proposta: dê a mim as tuas armas, de forma que seja eu a enfrentar este tirano e seu morrer tu poderás retomar o teu lugar, se eu vencer, terás maior glória porque a terás obtido com um teu servo». Mas como o Rei respondeu que não o teria feito, os poucos fiéis que o cercavam suplicavam com as lágrimas nos olhos para aceitar a proposta do diácono. Enfim, de ânimo pio como era, cedeu às

orações e às lágrimas dos seus fiéis e deu a sua couraça, o capacete, as caneleiras e as outras armas ao diácono e o mandou em batalha a desempenhar o seu papel. O diácono tinha a mesma estatura do Rei e tinha também o mesmo porte, assim quando saiu da tenda vestido com a armadura, todos acreditaram em Cuniperto. Assim, começou a batalha que foi combatida com todas as forças, Alachis apontava principalmente contra aqueles que acreditava ser o Rei e conseguiu matar o diácono Senone que ele acreditava ser Cuniperto. Alachis tinha ordenado que fosse cortada a cabeça do Rei para içá-la numa lança e para depois gritar «Graças a Deus!», mas retirado o capacete, percebeu ter matado um clérigo e furioso exclamou: «Aí de mim! Não resolvemos nada, combatemos nesta batalha para matar um clérigo! Eis o voto que faço: se Deus me der ainda a vitória, encherei um poço com testículos de clérigos».

41. Entretanto, Cuniperto tendo visto os seus levar a pior, se voltou imediatamente aos seus, reconfortando os corações a esperar a vitória. E assim, pela segunda vez, foram derrotados os exércitos, Cuniperto por um lado e Alaschis do outro se prepararam para se enfrentar em batalha, mas quando os exércitos finalmente próximos ao contato, Cuniperto de novo mandou dizer a Alachis: «Veja quantas pessoas está distribuída de um lado e do outro! Que necessidade existe para que tantas pessoas

morram? Vamos combater eu e você corpo a corpo e aquele de nós dois que terá concedida por Deus a vitória, terá todo este povo salvo e incólume.». E como os seus o incitavam a aceitar a proposta de Cuniperto, Alachis assim respondeu: «Não posso fazê-lo pois entre as suas lanças vejo aquela de San Michele Arcangelo, sobre a qual prestei juramento», e então um dos seus lhe disse: «Por medo! Vejo aquilo que não existe e de todo modo é muito tarde para pensar nestas coisas». Assim, os dois exércitos cruzaram as armas entre os tumultos das trombas e dado que nenhum dos dois cedia, ocorreu uma grande matança do povo mas depois, finalmente, Alachis o tirano caiu morto e Cuniperto, com a ajuda de Deus obteve a vitória. O exército de Alachis, ao saber da sua morte, fugiu e quem não foi derrotado pelas lanças acabou submerso pelas águas do rio Adda. A cabeça de Alachis é cortada, os seus joelhos quebrados e o seu cadáver ficou mutilado e disforme.

A esta guerra não participou o exército Friulano pois, tendo prestado juramento à Alachis contra a própria vontade, decidiu não levar ajuda nem à Alachis nem a Cuniperto, aliás, no início da batalha, voltou para sua casa.

Morto Alachis da forma contada, Cuniperto ordenou sepultar o diácono Senone com grandes honrarias em frente à basílica de San Giovanni, aquela por ele erguida quando estava vivo. Depois, de novo, plenamente

soberano, entre a exultação de todos e com o triunfo da vitória voltou para Pavia.

Fim do quinto livro

Livro Sexto

1. Enquanto acima do Pó, acontecia tudo isso que contamos, na parte meridional da Itália, Romualdo, Duque de Benevento, depois de ter reunido um grande exército, capturou antes Taranto e depois do mesmo modo Brindisi, submetendo assim toda a vastíssima região circunstante. Sua mulher Teoderada, no mesmo período, fez construir fora dos muros da cidade de Benevento uma basílica em honra de San Pietro Apóstolo e instituiu um “Mosteiro” com muitas servas de Deus.

2. Em 687, depois de ter regido por dezesseis anos o Ducado beneventano, também Romualdo foi subtraído desta luz. Depois dele, os povos saníticos foram governados por três anos pelo seu filho Grimoaldo o qual foi unido em matrimônio com Wigilinda, irmã de Cuniperto e filha do Rei Pectarito. Morto também Grimoaldo, foi tornado Duque seu irmão Gisulfo que permanece como chefe do Ducado beneventano por

dezessete anos, a ele lhe foi dada como mulher Winiperga, que lhe gerou um filho, ele também chamado Romualdo.

Aproximadamente, no mesmo período, a rocha de Cassino onde repousa o corpo sagrado de San Benedetto estava há muitos anos em um grave estado de abandono, acontece que alguns Francos provenientes da região dos Cenomanos ou de Orléans, fazendo crer que queriam passar a noite em oração perante os despojos do santo, roubaram o corpo e junto a ele roubaram também aquele da irmã Scolastica e os levaram à sua pátria. Assim, na sua pátria, foram construídos dois mosteiros, um em honra do venerável Benedetto e o outro à Santa Scolastica. Apesar disso, temos certeza que aquela venerável boca, mais doce que o melhor dos néctares, os olhos sempre voltados às coisas celestiais e os outros membros, apesar de feitos de cinzas, permaneceram entre nós. Do resto, é sabido que só o corpo do Senhor não sofreu degradação, enquanto os corpos de todos os outros Santos, que enfim serão ressuscitados na glória eterna, são destinados a corromper-se, salvo poucas exceções que por concessão divina permanecerão incorrumpíveis.

3. Neste meio tempo, em Friuli, enquanto Rodoaldo que como dissemos era Duque de Cividale, se encontrava afastado da cidade, viu o Ducado invadido

por Ansfrit da cidadela de Reunia, que fez isso sem o consentimento do Rei. Quando soube, Rodoaldo fugiu para Istria e de lá de navio, passando por Ravenna, chegou em Pavia do Rei Cuniperto. Depois, Ansfrit, não aplicado por ter obtido o governo de Friuli, se rebelou também contra o Rei, querendo subtrair-lhe o Reino. Mas em Verona, Anfrit é capturado e conduzido em frente ao soberano, foram-lhe retirados os olhos antes de ser mandado em exílio. Depois de que, o Ducado friulano foi confiado a Adone, irmão de Rodoaldo, que o governou por um ano e sete meses com o título de "Conservador do lugar".

4. Enquanto na Itália ocorria aquilo que narramos, em Constantinopla tomou vida uma heresia, o Monotelismo, o que sustentava que em Nosso Senhor Jesus Cristo existe só um querer e uma só obra. Os defensores desta heresia foram Giorgio, o Patriarca de Constantinopla, Macario, Pirro, Paolo e Pietro.

Para dirimir a questão, Constantino Augusto fez reunir cento e cinquenta bispos entre os quais encontravam-se também os delegados da Igreja Romana enviados pelo Papa Agatone, o diácono Giovanni e Giovanni bispo de Ostia. Todos eles, reunidos em Assis, condenaram a heresia. E assim, entre a multidão de fiéis, caíram teias de aranha tão grandes, causando enorme espanto em todos. Finalmente, foi manifestado que o lixo da

maldade herética foi afastada, o Patriarca de Constantinopla Giorgio corrigiu-se e aqueles que perseveraram no erro de heresia receberam a pena do anátema.

Naquele tempo Damiano, bispo da Igreja de Pavia, em nome do arcebispo de Milão Mansueto, compôs sobre o tema uma epístola muito útil e na justa fé que obteve um notável consenso no sínodo.

A verdadeira e reta fé é esta: em Nosso Senhor Jesus Cristo existem duas naturezas, aquela Divina e aquela humana, pelo qual se deve acreditar que existem também duas vontades e dois modos de operar. Quer saber o que Nele pertence à divindade? «Eu e o Pai somos uma só coisa». Quer saber o que pertence ao homem? «O Pai é maior que eu». Se o olha enquanto dorme na nave como geralmente os homens fazem, vê o home, quando o evangelista narra, vê o Divino. «Acordado do sono, comandou aos ventos e ao mar de aplacar-se e o mar se acalmou».

Este foi o sexto Sínodo Universal, ocorreu em Constantinopla nos tempo do Papa Agatone, redigido em língua grega e convocado e presidido pelo Imperador Costantino dentro dos muros do seu Palácio.

5. Em 680, durante o oitava anúncio, ocorreu uma eclipse lunar e aproximadamente no mesmo período, na hora décima de 3 de maio, aconteceu também uma

eclipse solar. Estes eventos foram seguidos de uma terrível praga que durou três meses, ou seja, julho, agosto e setembro, o número de mortos foi tão alto que em Roma eram enterrados de dois em dois: os pais com os filhos, os irmãos com as irmãs. A peste atingiu igualmente também Pavia e foi assim que os habitantes fugiram para o pico dos montes e para outros locais isolados e assim ocorre que no fórum e nas praças cresceram ervas e arbustos.

É dito que naqueles dias se tornaram visíveis a muitos o anjo do bem e aquele do mal percorrendo a cidade à noite, quando o anjo do bem ordenava aquele do mal com um espeto de caça batia à porta de uma casa e no dia seguinte, naquela casa, morriam tantas pessoas quantos tinham sido as batidas na porta com aquele espeto.

Acontece depois que a alguém foi revelado que a peste teria cessado se tivesse sido erigido um altar a San Sebastiano mártir, na basílica de San Pietro in Vincoli, em Roma. E assim foi feito, transportadas de Ravenna para Roma as relíquias do beato e mártir Sebastiano e uma vez construído o altar na acima citada basílica, a peste parou.

6. Depois das ocorrências narradas, devo mencionar outro fato: enquanto Cuniperto estava em Pavia e com o seu escudeiro, que na sua língua era chamado

"marpahis", planejava matar Aldone e Grausone, de repente, na janela junto a qual se sentavam, pousou uma grande mosca, Cuniperto, tentando matá-la com uma faca, arrancoulhe só uma pata. Acontece depois que Aldone e Grausone desavisados do projeto do Rei com eles, enquanto iam ao Palácio e estavam próximos da basílica de San Romano mártir, situada nas proximidades do Reino, viram vir ao seu encontro um coxo com o pé trancado, que lhes avisou que se eles fossem a Cuiperto, eles os iria matar. Ao ouvir isso, ficaram bastante amedrontados e se refugiaram por trás do altar daquela basílica ali próxima. Cuniperto foi logo informado que Aldone e Grausone tinham se refugiado na basílica de San Romano mártir, Cuniperto reprovou o seu escudeiro de ter revelado os seus planos e projetos e o escudeiro lhe respondeu assim: «Meu Rei e Senhor, o senhor sabe que depois da nossa consulta eu nunca me afastei da sua presença, como poderia ter falado a alguém?». Então, o Rei mandou interrogar Aldone e Grausone sobre o motivo pelo qual tinham ficado refugiados naquele local sagrado. Eles responderam : «Foi dito que o nosso Rei e Senhor quer nos matar». Escutada a resposta, Cuniperto voltou a interrogar os dois irmãos, queria saber de quem tinham ouvido dizer isso, acrescentando que não dissessem quem tinha revelado não teriam obtido o seu perdão. E eles contaram o fato: que tinha vindo ao seu encontro um

coxo, com um pé truncado e que usava uma perna de madeira até o joelho e que ele tinha previsto a morte deles. O Rei entendeu que essa mosca a quem tinha cortado uma perna era um espírito maligno e que tinha sido ela a revelar o seu projeto. Assim, mantendo a palavra dada, acolheu e perdoou a culpa à Aldone e Grausone e daquele momento os tratou como seus aliados.

7. Naquele tempo, brilhou na arte da gramática Felice, que era tio do meu preceptor Flaviano. Felice foi muito amado pelo Rei, tanto que além dos outros presentes o presenteou um bastão decorado em ouro e prata.

8. Sempre naqueles anos, foi bispo da igreja de Bérgamo, Giovanni, admirado pela sua santidade. Acontece que Giovanni, conversando durante um banquete, tinha ofendido a suscetibilidade do Rei Cuniperto, assim para o retorno ao seu alojamento de Pavia, o Rei lhe fez preparar um cavalo irrequieto, indomável, que era comum saltar e derrubar quem o cavalgava. Mas quando o bispo subiu sobre ele, o cavalo se manteve calmo e o levou até seu alojamento com o andar suave e confortável. Cuniperto veio a saber e ficou impressionado e daquele dia honrou Giovanni com o devido respeito e lhe doou aquele cavalo.

9. E ainda neste período, aconteceu que entre o Natal e a Epifania, à noite e com o céu sereno apareceu próximo às Pleiadi, uma nova estrela velada, como quando a lua fica atrás de uma nuvem. Depois sucessivamente, em fevereiro, por volta de meio-dia, esta estrela sai do ocidente e com uma grande luz aparece na direção do oriente. A isto seguiu-se a erupção do Vesúvio no mês de março que durou vários dias, grama e plantas ao redor foram destruídas pela poeira e cinzas.

10. Então os Sarracenos, estirpe de infiéis e inimiga de Deus, partindo do Egito com uma enorme multidão invadiram a África e assediaram Cartagena.

Conquistada, a devastaram de modo terrível antes de exterminá-la no solo.

11. Durante este período em Constantinopla morreu o Imperador Constantino e o Império Romano passou ao filho menor Giustiniano, que reinou por dez anos. Giustiniano arrancou a África dos Sarracenos e depois estipulou com eles uma paz por terra e mar. Depois enviou Zaccaria, chefe de seus guardas à Roma com a ordem de deportar a Constantinopla o Papa Sergio, culpado por não ter apoiado e subscrito as conclusões do sínodo herege convocado pelo mesmo Imperador em Constantinopla. Mas, o exército de Ravenna e das terras vizinhas, desprezando as nefastas ordens do Príncipe,

usando insultos e injúrias mandou embora Zaccaria de Roma.

12. Em 695, Leonzio se insurgiu contra Giustiniano, conseguiu conquistar a dignidade imperial e regeu o Império Romano por três anos, mantendo Giustiniano em exílio no Ponto.

13. Em 698, foi Tiberio a se voltar contra Leonzio, ocupou o Reino e por todo o tempo do seu domínio o manteve na prisão em Constantinopla.

14. Neste período em Aquileia, ocorre um sínodo episcopal que tinha que aceitar a conclusão do quinto Concílio ecumênico de 553, realizado em Constantinopla sob Giustiniano e enquanto era Papa Virgílio. O problema era que, por ignorância da fé, demorava a acolher a verdadeira fé. O Concílio tinha sido iniciado contra Teodoro e a heresia que sustentava a natureza só humana do filho gerado por Maria e não de um homem-Deus. Enfim, instruídos por salutares advertências do Papa Sergio, eles também aceitaram isto é universalmente reconhecido e reafirmado por aquele Concílio, ou seja, que a beata sempre virgem Maria é chamada "Theotocos", Mãe de Deus, porque gerou não só um homem mas um homem e um Deus.

15. Neste período, o Rei dos Anglossaxões Cedoaldo, que na sua pátria tinha combatido muitas guerras, depois de se converter à fé de Cristo, veio para Roma. Ele foi alcançado por Cuniperto onde foi acolhido com muita honra, depois voltou a partir para Roma onde é batizado pelo Papa Sergio com o nome de Pietro. Enquanto ainda trazia a roupa branca, passou ao Reino dos céus, foi sepultado na basílica de San Pietro e sobre sua pedra é colocado este epitáfio:

A sua glória, o poder, a prole, o reino florescente, os triunfos, os despojos, as roupas, os muros, o acampamento, a lareira. Aquilo que a virtude dos pais, aquilo que ele tinha acumulado, Cedoaldo, poderoso com as armas, deixou por amor a Deus, Rei peregrino, para ver Pietro e a sede de Pietro e santificado ao receber na sua fonte as águas puras e atingir com a água a luz o radioso esplendor , do qual propaga por todo lugar o fulgor que dá vida. E impaciente para colher os prêmios da renovada vida, muito exultante a fúria dos bárbaros e o nome mudado por ele mesmo e o bispo Sergio quis que se chamasse Pietro, como o mesmo pai. E vestido ainda de branco, graças ao Cristo ressuscitado, tornado o puro, levou da fonte à rocha do céu. Admirável fé do rei, clemência extrema de Cristo, cujo conselho ninguém pode penetrar! Incólume de fato tinha alcançado pela extrema terra dos Bretões, por pessoas diferentes, por

ondas, pelas estradas. Viu a cidade de Romolo, o templo venerando admirou de Pietro, levando místicos dons. Cândido foi se unir ao rebanho de Cristo: com o corpo habita na tumba, com o espírito nas regiões soberbas. Pode acreditar que mudou só as insígnias, os presentes daqueles que viu terem merecido o reino de Cristo.

16. Naquele período, por causa dos Reis Francos que pararam de seguir a força da sabedoria, o poder começou a ser gerido por aqueles que, eminentes no Palácio, pareciam mais dignos. Eles começaram a administrar o Reino Franco como se fossem eles os Reis, assim, foi disposto pelo céu que à sua estirpe passasse à dignidade real. Naqueles tempos e naquelas terras, o “mordomo” Arnolfo era amado por Deus e digno de santidade. Este homem, depois de ter merecido a glória do mundo, submetendo-se à vontade de Cristo, desenvolveu admiravelmente a atividade episcopal e enfim escolheu viver como eremita, oferecendo os seus serviços aos leprosos. Viveu em absoluta penitência. Sobre os seus admiráveis gestos realizados quando foi bispo da igreja de Metz, foi escrito um livro que conta milagres e a sua castidade. E também eu, no livro escrito por mim sobre os bispos daquela cidade solicitado a mim por Agliramno, homem cordial e espelhada santidade, bispo daquela terra, escreveu sobre Arnolfo e

alguns dos fatos que se referem a ele e não considero ter que acrescentar mais nada.

17. Neste período, Cuniperto, um entre os mais amáveis dos príncipes, depois de ter reinado os Longobardos sozinho por doze anos depois da morte de seu pai, foi subtraído desta vida.

Como Rei fez construir, no campo de Coronate onde tinha combatido contra Alachis, um mosteiro em honra a San Giorgio mártir. Foi um homem extraordinário, conhecido pela sua bondade e audácia na guerra. Os Longobardos o enterraram, com muitas lágrimas junto à basílica do Salvador, feita construir um tempo pelo seu avô Ariperto. Deixou o Reino Longobardo ao seu filho Liutperto que porém ainda estava em tenra idade, assim o indicou como tutor Ansprando, home ilustre e sábio.

18. Passados oito meses da morte de Cuniperto, Reginperto, Duque de Turim, que era aquele filho do Rei Godeperto deixado vivo por Grimoaldo quando ao matar o pai, ocupou o Reino, movido com uma forte projeção combateu em Novara contra Ansprando e o Duque de Bérgamo Rotari, no campo obteve a vitória e ocupou o Reino Longobardo, mas no curso daquele mesmo ano morreu.

19. Em 701, seu filho Ariperto teve que retomar a guerra para o Reino e combateu junto à Pavia contra o Rei garoto Liutperto, o tutor Ansprando e também Atone e Tatzone, Rotari e Faraone, venceu a todos, capturou também o menino Liutperto, enquanto Ansprando fugiu e se fortificou na ilha Comacina.

20. Em vez disso, o Duque Rotari, tendo retornado na sua Bérgamo, assumiu o poder real. Ariperto, com um grande exército, incitou-se contra ele, inicialmente invadiu e conquistou Lodi, depois sitiou Bérgamo. Em pouco tempo e sem nenhuma dificuldade, usando aríetes e outras máquinas de guerra, esmagou as defesas e conquistou a cidade. Capturou Rotari, falso Rei, o fez cortar a barba e os cabelos, depois o mandou em exílio para Turim onde poucos dias depois é eliminado.

Também Liutperto, que tinha sido capturado anteriormente, foi retirado do meio, enquanto estava no banho.

21 Depois, Ariperto mandou um exército contra Ansprando na ilha Comacina no lago Lariano. Sabendo disso, Ansprando fugiu para Chiavenna e de lá, passando por Coira, cidade dos Reti, juntou-se à Teodeberto Duque dos Bavaros, permaneceu lá nove anos. O exército de Ariperto, conquistada a ilha Comacina, arrasou a cidadela.

22. Depois de ter consolidado o seu poder fez arrancar os olhos a Sigiprando filho de Ansprando e perseguiu todos aqueles que eram consanguíneos. Manteve também prisioneiro o filho menor de Ansprando, Liutprando, mas considerando-o uma figura pouco relevante e só um adolescente, não só não tomou nenhuma atitude mas lhe permitiu também alcançar o pai e isto ocorreu sem sombra de dúvida por vontade de Deus onipotente, que queria prepará-lo para o governo do Reino. Assim, Liutprando, percorrendo o caminho que leva à Baviera, alcançou o pai, ao qual com a sua chegada causou uma grande alegria.

Então, o Rei Ariperto mandou prender a mulher de Ansprando de nome Teoderada, e como ela, com orgulho feminino, se gabava que iria tornar-se rainha, lhe deturpou o rosto fazendo-lhes cortar o nariz e orelhas. Do mesmo modo, é deturpada também Aurona, irmã de Liutprando.

23 Enquanto isso, na Gália, o cargo mais alto era tido com o título de Mordomo do filho de Arnolfo de nome Anschis, acredita-se que o nome deriva daquele de Anchise, um antigo Troiano.

24. Em Friuli, morto Adone, aquele que, como dissemos, era o "conservador do local", o Ducado é assumido por Ferdulfo, originário daquele lugar da

Ligúria e que era homem perigoso e orgulhoso, desejoso de obter uma gloriosa vitória sobre os Eslavos, causou grandes danos a si e para Friuli. E assim acontece que Ferdulfo ofereceu prêmios a alguns Eslavos se eles conseguissem convencer o seu exército a entrar em Friuli, o que acontece com grande ruína para a província.

No entanto, acontece que alguns ladrões Eslavos agrediram alguns pastores com os seus rebanhos que pastavam perto das suas terras, levando embora com eles presas.

O administrador do lugar, que em língua longobarda se chama "sculdahis", um nobre homem de valor tanto pela coragem quanto pelo vigor físico, começou a caçá-los mas não conseguiu prendê-los. No caminho de volta se encontrou com o Duque Ferdulfo que lhe perguntou pelos assaltantes. Argait, assim se chamava aquele nobre homem, lhe respondeu que tinham conseguido fugir; indignado, Ferdulfo assim lhe falou: «Como pode se comportar com valor você que tem um nome derivado de "arga"?». E Argait, aceso pela ira, lhe respondeu como grande homem que era: «e seja como Deus quiser ou Ferdulfo, façamos de modo que nem eu nem você deixe esta vida antes de ter mostrado aos outros quem entre nós é mais "arga"?». Não muitos dias depois, esta troca de ofensas, acontece que o exército dos Eslavos, aquele pelo qual Ferdulfo tinha brigado, avançou com consideráveis

forças. Os Eslavos colocaram o campo no pico de um monte impenetrável, de modo que quase de cada lado o acesso era bastante difícil. O Duque Ferdulfo, superando com o exército, girou em volta do monte procurando o local menos inacessível para poder irromper sobre os Eslavos, e acontece que Argait, de quem falamos antes, disse assim à Ferdulfo: «Lembra, Duque Ferdulfo, que me ofendeu chamando-me de nada e de incapaz com o termo vulgar de "arga"? Agora, a ira de Deus recaia sobre quem de nós chegar em segundo perante os Eslavos!». Dito isso, virou o cavalo para a íngreme lateral do monte, sobre o qual estava o acampamento Eslovo, mas em um ponto onde a subida era árdua, começou a subir. Ferdulfo, considerando vergonhoso ser inferior a Argait, decidiu segui-lo naquela difícil estrada. Mesmo o exército, considerando torpe não seguir o próprio Duque, se dirigiram na escalada por aquele mesmo caminho.

Os Eslavos, vendo que vinham contra eles por aquela subida impenetrável, se prepararam corajosamente para enfrentá-los, combatendo mais com pedras e escudos do que com armas propriamente ditas, os fizeram derrubar dos cavalos e os exterminaram quase todos. E assim, os Eslavos conseguiram a vitória, mas não com o valor das armas mas com a sorte. E ali, pereceu toda a nobreza friulana, caiu o Duque Ferdulfo, foi assassinado também Argait que o tinha provocado, por culpa de um

desgraçado e por imprudência caíram tantos homens valiosos, quantos, com a concórdia e sabedoria, poderiam eles ter abatido muitos milhares entre as tropas inimigas.

Só um dos Longobardos se salvou, se chamava Munichis e foi depois pai dos Duques Pietro del Friuli e Urso di Ceneda. Munichis naquela ocasião combateu com valor e como homem, jogado do cavalo, depois que um Eslavo, surpreendendo-o, tinha amarrado as suas mãos com uma corda, conseguiu mesmo com as mãos amarradas, arrancar a lança do agressor e com ela conseguiu encravá-la nele depois, sempre amarrado, se jogou pelos penhascos conseguindo escapar.

Quisemos contar este fato para fazer com que a nenhuma outra pessoa acontecesse uma coisa do tipo e para o mal de brigar com companheiros de armas.

25. Morto o Duque Ferdulfo no modo que contamos, o Duque friulano foi confiado à Corvilo, este porém ficou com ele por pouco tempo. O novo Duque ofendeu o Rei e ele lhe fez arrancar os olhos, deixando-o depois vivo mas na desonra.

26. Depois, Corvulo, o Ducado foi merecidamente dado à Pemmone, homem de grande inteligência que se demonstrou útil à pátria. O pai, Billone, era originário de

Belluno, tinha preparado uma conspiração, em seguida a qual se refugiou em Friuli onde viveu pacificamente.

Pemmone tinha como mulher Ratperga, ela tinha a aparência de camponesa e rogava ao marido que deixasse para ter uma outra nova mulher mais digna de ser consorte de um tão grande Duque. Mas ele, sábio como era, respondia de ter mais caros os seus costumes, a sua humildade e sincera honestidade do que a beleza do corpo. Desta mulher, Pemmone teve três filhos: Ratchis, Ratchait e Astolfo que foram depois homens de valor que ofereceram glória à humildade da mãe.

O Duque recolheu todos os filhos dos nobres friulanos que tinham morrido na guerra que contamos, os criou junto aos seus como se fossem nascidos todos dele.

27. Nos mesmos anos, Gisulfo, Duque dos beneventanos, conquistou Sora, uma cidade dos Romanos, além das cidades de Arpino e Arce.

Era o tempo em que o Papa era Giovanni e Gisulfo se dirigiu para a Campania onde, saqueando e incendiando, fez muito prisioneiros. Chegou a colocar o campo em um local chamado "Horrea", sem que ninguém pudesse lhe opor resistência, assim o pontífice lhe enviou alguns sacerdotes com muitos dons apostólicos com os quais resgatou todos os prisioneiros e conseguiu que o Duque Gisulfo voltasse para as suas terras.

28. Neste período, Ariperto, Rei dos Longobardos, restituiu as terras dos Alpes Cozie à sede apostólica, estas tinham pertencido à Roma, mas já há muito tempo tinham sido ocupadas pelos Longobardos.

Ariperto mandou ao Papa o ato de doação redigido com letras de ouro. Sempre neste período, chegaram em Roma dois Reis Saxões há pouco batizados para ver os locais dos santos apóstolos, maravilhados, aqui desejaram morrer.

29. Foi para Roma também Benedetto, arcebispo de Milão, queria sustentar uma causa referente à Igreja de Pavia, que ele considerava ligada à Milão, mas a perdeu porque desde os tempos antigos os bispos paveses eram consagrados à Igreja de Roma. Benedetto, arcebispo de Milão era um homem venerável de grande santidade que gozava de boa fama em toda a Itália.

30. Morto Transemundo Duque de Spoleto, o seu lugar passou ao filho Faroaldo, porque Transemundo reinava com a ajuda de seu irmão Wachilapo.

31. Em 705 Giustiniano, que tinha anteriormente perdido o seu principado e vivia exilado no Ponto, reconquistou o seu Reino com a ajuda de Terebello Rei dos Búlgaros. Assim Giustiniano mandou à morte os Patrícios que o tinha exilado, prenderam Leonzio e

Tiberio que lhe tinham usurpado o Reino, depois os fez justiça cortando-lhes a garganta no Circo em frente a todo o povo. Em vez disso, ao Patriarca de Constantinopla Gallicino, fez retirar os olhos e o mandou para Roma nomeando em seu lugar o abade Ciro, que o tinha alimentado quando estava exilado no Ponto.

Depois, Giustiniano ordenou ao Papa Costantino de apresentar-se a ele, quando o pontífice o encontrou foi acolhido com honrarias por Giustiniano e quando o destituiu se prostrou aos seus pés pedindo para interceder pelos seus pecados e lhe reconfirmou todos os privilégios da sua Igreja. Em seguida, quando Giustiniano decidiu mandar um exército no Ponto para capturar Filippico que o tinha relegado ali, o Papa Costantino tentou dissuadi-lo, sem conseguir.

32. O exército mandado por Giustiniano contra Filippico se rebelou e passou para o lado deste, aclamando-o Imperador. Filippico foi na direção de Constantinopla e na décima segunda milha da cidade, venceu a batalha, matou Giustiniano e conquistou o Império.

Giustiniano, junto com o filho Tiberio, esta segunda vez reinou por sete anos, neste período, dado que Leonzio tinha mandado lhes cortar o nariz, toda vez que por causa do resfriado, se enxugava com a mão a gota do

nariz, ordenava cortar a garganta a um daqueles que tinham se colocado contra ele.

33. Neste meio tempo em Aquileia, morto o Patriarca Pietro, assumiu a guia daquela Igreja Sereno, que foi homem reto e ao serviço de Deus.

34. Filippico, chamado também Bardane, depois de ter sido confirmado na dignidade imperial, destituiu Ciro de quem falamos antes do "pontificado" e ordenou que voltasse ao Ponto como reitor do seu mosteiro.

Depois do que, Filippico enviou uma carta de conteúdo herege ao Papa Costantino o qual, com um Concílio da Sede Apostólica, a recusou. Depois, como Filippico a tinha feito retirar em Constantinopla, no pórtico de São Pedro em Roma, fez pintar os eventos dos seis Santos Sínodos Universais, enquanto o povo Romano estabelecia que não se usaria o nome do Imperador herege e nem os selos ou a sua imagem nas moedas. Assim acontece que a sua efígie não é mais inserida nas igrejas e o seu nome não é mais pronunciado na solenidade das funções religiosas.

Depois só de um ano e seis meses, contra Filippico insurgiu Anastasio, chamado também Artemio, este o mandou embora do Reino, tirou-lhe os olhos mas não o matou.

Tornando-se senhor de Constantinopla, Anastasio enviou ao Papa Costantino uma carta através do Escolástico, Patrizio d'Italia, nesta carta se declarava apoiador da Igreja Católica e do Santo Sexto Concílio.

35. No entanto, no Reino Longobardo, acontece que Ansprando, depois de ter passado nove anos no exílio junto aos Bavaros, no décimo ano, convencido o Rei Bavaro Teodeberto, baixou na Itália com um exército dos Bavaros, Ariperto o enfrentou e a batalha foi dura, com muitas perdas para ambas as partes. Foi a noite a por fim na batalha, mas é certo que os Bavaros, enfim, tinham dado as costas ao exército de Ariperto que tinha voltado vitorioso ao seu acampamento. Mas Ariperto não quis parar no acampamento, preferiu prosseguir para Pavia deixando desconcertados os seus homens e audácia nos inimigos. Depois de chegar à cidade, Ariperto percebeu ter ofendido o seu exército e logo decidiu fugir para a França. No Palácio, pegou todo o ouro que considerava poder ser-lhe útil, mas enquanto atravessava o Ticino a nado, mais pesado com aquele ouro, morreu sufocado pelas águas do rio.

O seu corpo foi encontrado no dia seguinte e foi colocado no Reino, depois foi transportado e sepultado na basílica do Salvador construída pelo antigo Rei Ariperto.

Ariperto, nos tempos em que foi Rei, geralmente saía à noite pelas ruas da cidade e nas várias cidades com o objetivo de descobrir o que o povo pensava dele, investigava direta e diligentemente sobre como cada um dos juízes administravam a justiça para o povo. Quando chegavam junto dele, os embaixadores de povos estrangeiros, se vestia com roupas vis ou peles e para evitar que eles tivessem ambições sobre a Itália, não lhes servia vinhos preciosos ou outras coisas deliciosas. Reinou com o pai Reginperto e depois sozinho por onze anos foi um homem pio, generoso com as esmolas, que amava a justiça. Depois, nos seus anos a terra foi fértil mas os tempos se tornaram mais bárbaros e violentos.

O irmão Gumperto fugiu para a França e ali ficou até à morte. Teve três filhos: o mais velho, Reginperto, ainda hoje governa a cidade de Orléans.

Depois da morte de Ariperto, Ansprando ocupou o Reino Longobardo mas reinou apenas três meses. Foi homem egrégio em todos os aspectos, poucos podem equiparar-se a ele pela sabedoria. Os Longobardos, vendo que Ansprando estava perto da morte, elevaram o filho Liutprando à condição real, Ansprando, que sabendo disso ficou feliz.

36. Neste tempo, o Imperador Anastasio enviou uma frota à Alessandria contra os Sarracenos, mas o seu exército decide percorrer um caminho diferente, ao

chegar na metade do trajeto, voltou para Constantinopla e começou a procurar o ortodoxo Teodosio e contra a sua vontade o elevou à dignidade Imperial. Teodosio, em uma sangrenta batalha nas proximidades de Nicea, venceu Anastasio, depois o fez jurar fidelidade, o fez tornar clérigo e enfim o ordenou sacerdote.

Assim que pode, recuperou as pinturas dos Concílios Sagrados retirados de Filipico.

Neste período, o Tibre transbordou criando graves incômodos à população de Roma, na Via Lata a água alcançou até a altura de um homem e meio, e na Porta de São Pedro as águas se juntavam àquelas da ponte Milvio.

37. Neste ano, junto ao povo do Angli, difundiu-se o uso entre os nobres, duques e particulares ir em peregrinação para Roma inspirados pelo amor Divino.

Neste meio tempo, junto ao Reino Franco, o principado era regido por Pipino, homem de uma extraordinária audácia que desbaratava os inimigos com ataques fulminantes. Uma vez atacou um adversário depois de ter atravessado o Reno só com um companheiro, a vítima foi apunhalado na sala em que se encontrava arrodado pelos seus homens.

Combateu vigorosamente muitas guerras, tanto contra os Saxões, mas principalmente contra Ratpoto, Rei dos

Frisões. Entre os seus filhos, o mais distinto foi Carlo que o sucederá no principado.

38. Em Pavia, Liutprando é confirmado no Reino, mas Rotari, um seu consanguíneo, tramava matá-lo. Ele preparou um convívio na sua casa de Pavia e fez esconder alguns homens fortíssimos com a tarefa de assassinar o Rei enquanto banquetearia. A coisa foi revelada para Liutprando que logo o fez chamar, assim que foi alcançado, Liutprando, tastando-o com a mão percebeu assim como lhe tinha sido dito que sob as roupas usava a couraça. Rotari, sentindo-se descoberto, fez um salto para trás retirando a espada da bainha para atingir o Rei e este também tirou a espada da bainha. Então, um dos guardas de Liutprando, Subo, atingiu Rotari nas costas, mas Rotari o feriu na frente, assim os outros guardas pularam sobre ele e o mataram ali, onde estava. Rotari tinha quatro filhos que porém não estavam presentes, mas quando foram localizados, foram logo condenados a morte.

O Rei Liutprando foi um homem audaz, uma vez lhe foi dito que dois dos seus guerreiros meditavam no Stille de avaliação trimestral Referente ao encargo para evitar que se possa danificar ao extraordinário e matá-lo, ele entrou sozinho com eles em uma selva densa e inesperadamente se voltou contra eles empunhando a espada fora da bainha voltada para eles, reprovando-os

por ter meditado a sua morte e os incentivou a fazê-lo ali, naquele momento. Os dois, ao contrário, se jogaram aos seus pés pedindo perdão e confessando tudo. E também outras vezes se comportou do mesmo modo e todavia, se os culpados lhe confessavam, evitam a punição devida para um crime deste tipo.

39. Em Benevento, morto o Duque Gisulfo, o Ducado passou ao filho Romualdo que assumiu o governo dos Sanniti.

40. Naqueles tempos, Petronace, da cidade de Brescia, animado pelo amor Divino, foi para Roma e depois, com o apelo do Papa Gregorio, veio para cá na Rocca di Cassino e chegou junto ao Sagrado Sepulcro de São Benedetto, junto com outros homens de coração puro, ali se estabeleceu e começou a morar. O mesmo venerável Petronace foi por eles escolhido como superior, estes depois de não muito tempo, com a ajuda da misericórdia Divina e dos ensinamentos beneditinos, depois de mais de cento e dez anos da danosa devastação, reparou as celas e tornando-se padre dos muitos monges nobre mas também de medíocre extração, recomeçou a seguir a Regra Beneditina fundando este santo mosteiro na forma que ainda hoje conhecemos.

A este venerável homem que se tornará o primeiro dos sacerdotes e predileto de Deus, o Papa Zaccaria mandou muita ajuda entre as quais os livros da Sagrada Escritura e todas as ferramentas necessárias para um mosteiro. Além disso, com bondade paterna doou também a Regra escrita por Benedetto com as suas próprias mãos.

Remonta àquele tempo também o mosteiro dedicado ao beato e mártir Vincenzo, situado próximo à fonte do rio Volturno, que hoje brilha para a grande congregação e que foi edificado entre três nobres irmãos, Tatone, Tasone e Paldone como atesta Autperto, eruditíssimo abade daquele mosteiro no livro por ele escrito sobre a fundação do mesmo.

Enquanto ainda vivia ali o beato Papa Gregorio, a cidade de Cuma foi ocupada pelos Longobardos de Benevento, mas durante a noite alguns deles foram presos e outros mortos pelo Duque de Nápoles, enfim também a cidadela foi reconquistada pelos Romanos. Apesar disso, o Papa, para resgatá-la pagou setenta libras de outro como tinha prometido fazer.

41. Enquanto aqui ocorria isto a Constantinopla, morto Teodosio que tinha reinado só um ano, o sucede Leone.

42. No entanto, junto aos Francos, morto Pipino, aquele seu filho Carlo de quem falamos, retirou o principado das mãos do legítimo Reginfrido, mesmo se

com a guerra e com muitas batalhas. De fato, Carlo foi primeiramente preso, depois por vontade divina foi liberado, fugiu, enfrentou Reginfrido duas ou três vezes na batalha e com poucos homens. Enfim, em uma grande batalha em Vinciaco o venceu. Todavia, Carlo não matou Reginfrido mas lhe concedeu viver em um só cidade Angers, ele em vez disso assume o governo de todo o povo Franco.

43. Neste período na Itália, o Rei Liutprando confirmou a doação dos Alpes de Cozie que Ariperto tinha feito à Igreja de Roma.

Não muito depois, Liutprando toma como esposa Guntrude, filha de Teodeberto, aquele Duque dos Bavaros junto o qual morava quando estava em exílio, dela teve só uma filha.

44. Neste período, Feroaldo, Duque dos espoletanos, ocupou a cidade de Ravenna de Classe mas depois, por ordem de Liutprando, a restituiu.

Contra Feroaldo se insurge o filho Transemundo que obriga o pai a se tornar clérigo e tomando-lhe o lugar torna-se assim Duque de Spoleto.

Sempre naquele período Teudo, Duque dos Bavari, faz uma peregrinação à Roma sobre as ruínas dos beatos Apóstolos.

45. Enquanto isso, em Friuli, morto o Patriarca de Aquileia Sereno, com o consenso do Rei Liutprando o patriarcado passou para Callisto, homem distinto, arquiidiacono da igreja de Treviso. Naquele tempo, como já dissemos, era líder dos Longobardos friulanos em Pemmone, acontece que, quando os filhos dos nobres que ele já tinha nutrido com os seus e que agora eram jovens homens, chegou ao Duque a notícia inesperada que uma imensa multidão de Eslavos tinha chegado em um local chamado Lauriana. Assim, Pemmone, com aqueles homens, caiu firme sobre os Eslavos, na terceira batalha com eles causou uma grande matança enquanto entre os Longobardos não houve perdas exceto Sigualdo que porém tinha idade avançada e que na batalha ocorrida nos tempos de Ferdulfo tinha perdido dois filhos. Sigualdo tinha se vingado já nos primeiros confrontos mas quis participar também no terceiro, apesar do Duque e os outros Longobardos tivessem tentado dissuadi-lo, Sigualdo disse assim a eles: «Afinal, já me vinguei o suficiente da morte dos meus filhos, agora se também couber a mim, morrerei contente». Assim, acontece que ele foi o único longobardo morto naquela batalha.

Pemmone, tendo já matado muitos inimigos, temendo perder mais algum outro dos seus em uma outra batalha, determinou a paz no lugar com os Eslavos, que daquele

momento começaram a temer seriamente as armas Friulanas.

46. Naquele tempo os Sarracenos, tendo embarcado de um porto africano chamado Ceuta, atravessaram o mar e invadiram toda a Espanha. Dez anos depois, movendose com mulheres e filhos entraram em Aquitania, região pertencente à Gália, com a intenção de estabilizar-se ali.

Neste tempo, Carlo estava em discórdia com o Príncipe da Aquitania Eudone, todavia, uniram as forças para combater juntos contra os Sarracenos. Assim, acontece que os Francos se lançaram aos invasores matando trezentos e setenta e cinco mil e perdendo apenas mil e quinhentos homens. Também Eudone se lançou no campo Sarraceno matando muitos e devastando tudo.

47. Em 717, sempre o povo Sarraceno, movendo-se com um exército imenso, circundaram Constantinopla e o assediaram por três anos inteiros, enfim, enquanto os assediados gritavam a Deus, os assediadores foram atingidos pela fome, frio, guerra e peste, não podendo mais com aquele assédio foram embora.

Com Constantinopla abandonada, quiseram atacar o povo Búlgaro distanciado acima do Danúbio, mas vencidos também por estes se refugiaram nos navios, foram ao largo, mas deparando-se com uma inesperada

tempestade, encontraram a morte submersos pelas águas ou esfacelados contra os navios.

Em Constantinopla, trezentos mil homens morreram de peste.

48. Liutprando, sabendo que os Sarracenos infestavam a Sardenha e aqueles lugares onde um tempo atrás tinham sido sepultados honrosamente os ossos de Santo Agostino, bispo para salvá-los das profanações dos bárbaros, mandou mensageiros e pagando um forte valor conseguiu poder transportá-los para Pavia e os depositou com honra para um assim grande pai.

Nestes dias, a cidade de Nane foi ocupada pelos Longobardos.

49. Naquele tempo, Liutprando assediava Ravenna, ocupou Classe, o porto da cidade.

Naquele período, o Patrício Paolo mandou de Ravenna uma expedição para matar o Papa, mas o povo Longobardo se rebelou e insurgiu-se em defesa do pontífice, os espoletanos formaram resistência na ponte Salario, os Longobardos toscanos em outros pontos e assim o plano de Ravenna foi impedido.

Neste período, em Constantinopla, o Imperador Leone mandava remover e queimar as imagens sagradas e ordenava ao pontífice fazer o mesmo se quisesse conservar o favor imperial. Isto provocou um forte

contraste entre os Romanos, tanto que todo o exército de Ravenna e das Venezas queria rebelar-se e oferecer um novo Imperador mas o pontífice os impediu de fazê-lo. Assim, Liutprando ocupou as cidades Emilianas de Feroniano, Monteveglio, Busseto, Persiceto, Bolonha, a Pentapoli e Osimo.

Do mesmo modo, conquistou Sutri mas depois de poucos dias, a devolveu novamente aos Romanos.

O Imperador Leone, no entanto, aplicou ações ainda piores, obrigou com a força ou com lisonjas, os habitantes de Constantinopla para remover de todos os lugares as imagens do Salvador, da Virgem Santíssima e de todos os Santos, depois mandou queimá-las no meio da cidade. Mas muitos estavam relutantes em fazê-lo e assim mandou decapitar ou mutilá-los. O Patriarca de Constantinopla Germano não quis concordar com este erro e foi perseguido, no seu lugar foi empossado o presbítero Anastasio.

50. Romualdo Duque do Benevento se casou com Gumperga, filha de Aurna, irmã do Rei Liutprando, com ela teve um filho ao qual lhe deu o nome do pai, ou seja, Gisulfo. Morta esta primeira mulher, em segundas núpcias, casou-se com Renigonda, filha do Duque de Brescia Gaidoaldo.

51. Naquele tempo, surgiu uma grande discórdia entre o Duque Pemmone e o Patriarca Callisto, o motivo era a residência episcopal. O bispo Fidenzio, com a aprovação dos duques anteriores, tinha deixado Zuglio para morar dentro dos muros de Cividale, que se tornou também sede episcopal. Com a morte de Fidenzio, ela passou para Amatore, Callisto não gostou porque há tempo o Patriarca, não podendo morar em Aquileia porque era exposta demais aos ataques dos Romanos, era obrigado a morar em Cormons. Assim, acontecia que enquanto o Patriarca, que era de sangue nobre morava com a companhia do povo comum, um bispo da sua diocese morava junto ao Conde e aos Longobardos. O que dizer mais? Callisto brigou para expulsar Amatore de Cividale e do seu palácio e depois de ter feito isso, se estabeleceu ali.

A este ponto Pemmone recebe conselhos com os nobres Longobardos contra o Patriarca, que foi preso e levado para o castelo de Potio onde Pemmone pensava em jogá-lo na água, todavia não o fez porque Deus o impediu, assim manteve o Patriarca nas correntes, alimentando-o com o pão da tribulação. Quando o Rei Liutprando veio a saber disso, retirou o Ducado de Pemmone e o deu ao filho deles, Ratchis. Assim, Pemmone, com os seus decidiu fugir para a terra Eslava. Mas Ratchis, intercedendo pelo pai junto ao Rei, conseguiu fazê-lo voltar para favor de Liutprando. Deste

modo, Pemmone, obtida a garantia que não teria nada a temer, foi para o Rei junto com todos os Longobardos com os quais tinha recebido aquele conselho contra Callisto. Liutprando, sentando em juízo, cedendo às orações de Ratchis, ordenou Pemmone e aos seus filhos Ratchait e Astolfo de colocar-se por trás do trono, depois chamou pelo nome todos os nobres que seguiram Pemmone e ordenou que fossem presos. Astolfo, não suportando o evento, quis extrair a espada para atingir o Rei, mas o irmão Ratchis o impediu. Enquanto eles eram levados embora, um deles, Herfemar, retirou a espada da bainha e se defendeu bravamente dos muitos que o perseguiram, conseguiu se refugiar na basílica de San Michele. Só ele, por indulgência do Rei, obteve a impunidade enquanto os outros sofreram por longo tempo nas correntes.

52. Ratchis, que como dissemos tinha sido nomeado Duque de Friuli, com os seus homens entrou em Carniola, pátria dos Eslavos, matou muitos e devastou todas as suas propriedades e quando eles fizeram uma inesperada irrupção contra ele, Ratchis, que ainda não tinha tido tempo de pegar a sua lança atingiu o primeiro que apareceu com um bastão que tinha na mão, matando.

53. Naquele tempo, o Príncipe dos Francos Carlo mandou que o filho Pipino de Liutprando como era seu costume, fosse ao Rei para que lhe cortasse os cabelos. Liutprando, cortando-lhe o cabelo, se tornava "padrinho", assim depois de ter-lhe dado ricos presentes o reenviou ao pai.

54. Em 737, um exército de Sarracenos entrou novamente na Gália provocando graves devastações. Carlo atacou a batalha não longe de Narbona e como a outra vez causou uma grande matança. Mas depois, os Sarracenos entraram ainda na Gália e desta vez se estenderam até Provença, tomaram Arles e destruíram cada coisa nas redondezas. Assim, Carlo mandou embaixadores com presentes para o Rei Liutprando para pedir ajuda contra os Sarracenos. O Rei moveu sem demora todo o exército Longobardo com a ajuda de Carlo. Ao saber disso, os Sarracenos, fugiram logo daquelas terras e então Liutprando voltou para a Itália.

Sucessivamente também os Romanos, envaidecidos pelo costumeiro orgulho, se reuniram tendo como chefe Agatone Duque de Perugia e moveram-se para tomar Bolonha. Ali, tinham o campo Walcari, Peredeo e Rotcari, assim eles caíram sobre os Romanos causando uma grande matança e forçando os sobreviventes a fugir.

Liutprando realizou muitas guerras contra os Romanos e as venceu sempre, com exceção de uma

primeira vez em Rimini quando, na sua ausência, o seu exército foi derrotado e uma segunda vez quando, junto à vila de Pilleo, encontrando-se o Rei em Pentapoli, um grande grupo do povo que levavam pequenos presentes de hospitalidade e a benção de cada uma das comunidades eclesiásticas para o seu Rei foi atacada de surpresa pelos Romanos e exterminados ou capturados.

Um outro episódio foi aquele de Ildeprando, sobrinho do Rei e Peredeo, Duque de Vicenza, que ocuparam Ravenna, mas com um ataque inesperado, os Venetos capturaram Ildeprando e mataram Peredeo que caiu combatendo bravamente.

55. Naqueles dias, Transemundo se rebelou contra Liutprando, mas quando o Rei com todo o exército foi ao seu encontro, se refugiou em Roma. No seu lugar, assumiu Ilderico.

Morto em Benevento Romualdo, que tinha regido o Ducado por vinte e seis anos, ficou o seu filho ainda pequeno, Gisulfo. Por isso, alguns insurgiram-se contra ele e tramaram matá-lo, mas o povo beneventano, sempre fiel aos seus governantes, coloca à morte os insurgentes e salvou a vida do seu pequeno Duque. Sendo Gisulfo muito jovem para governar um ducado assim grande e populoso, Liutprando desceu em Benevento, o destituiu e nomeou Duque seu sobrinho Gregorio ao qual foi unida como esposa Giselperga.

Depois de ter organizado deste modo as coisas, o Rei voltou para o seu Reino de Pavia, criou de modo paterno o seu jovem sobrinho Gisulfo e o uniu em matrimônio à Scauniperga, que era de origem nobre.

Depois destes eventos, o Rei Liutprando ficou doente e ficou próximo da morte, os Longobardos, estimando que afinal estava perto de deixar este mundo, na igreja localizada fora dos muros de Pavia, dedicada à Santa Mãe de Deus, chamada "Alle Pertiche", aclamaram Rei o sobrinho Ildeprando. Enquanto isso, como de costume, lhe entregavam a Haste, na ponta da arma pousou voando um cuco. Alguns sábios viram naquele fato o presságio que o principado de Ildeprando teria sido inútil, quando Liutprando soube disso não gostou nem um pouco, mas de qualquer forma quando começou a recuperar a saúde associou o sobrinho ao Reino.

Passaram alguns anos, Transemundo, que tinha se refugiado em Roma, voltou para Spoleto, matou Ilderico e também desta vez tinha o ar de se rebelar ao Rei.

56. Gregorio, depois de ter regido por sete anos, deixou esta vida. Depois dele, foi nomeado Duque por alguns beneventanos Godescalco, que os governou por três anos e teve como esposa Anna. O Rei Liutprando, ao tomar conhecimento dos acontecimentos dos ducados de Spoleto e Benevento, se dirigiu novamente contra Spoleto. Em 742 passou as fronteiras de Pentapoli e de

Fano dirigindo-se para Fossombrone, quando, em uma selva situada no meio do caminho, Spoletanos e Romanos juntos causaram graves dificuldades ao exército do Rei. Então, Liutprando colocou o Duque Ratchis e o irmão Astolfo com os seus Friulanos na retaguarda. Spoletanos e Romanos os atacaram ferindo alguns, todavia, Ratchis junto com o irmão e alguns valiosíssimos sustentaram o peso da batalha e combatendo audaciosamente mataram muitos inimigos e conseguiram escapar da emboscada junto com os seus homens, só com poucos feridos como eu disse antes.

Neste confronto, o mais valioso entre os Spoletini, Bertone, chamou Ratchis pelo nome antes de atacá-lo com as armas, o Duque, com um golpe inesperado o fez cair do cavalo. Os seus companheiros queriam acabar com ele, mas Ratchis com a costumeira piedade o deixou fugir e Bertone, arrastando-se com as mãos e os pés, alcançou a selva e desapareceu. Astolfo, em vez disso, foi agredido pelas costas por dois fortíssimos Spoletini enquanto estava sobre uma ponte, girando a lança feriu um, fazendo-o cair da ponte, girando-se rapidamente matou o outro, depois o lançou da ponte em seguida ao seu companheiro.

57. Liutprando, junto com Spoleto, caçou Transemundo do Ducado e o obrigou a se tornar clérigo, no seu lugar nomeou o próprio sobrinho Agiprando.

Depois, o Rei prosseguiu para Benevento, informado da iminente chegada de Liutprando, Godescalco tentou fugir de navio para a Grécia. Conseguiu fazer subir a mulher junto com todo o mobiliário, estava por último embarcando ele também quando chegaram os Beneventanos, fiéis a Gisulfo, que o mataram. A mulher, com tudo aquilo que possuía, foi levada para Constantinopla.

58. Liutprando, chegando em Benevento, voltou a confiar o Ducado ao seu sobrinho Gisulfo, assim, depois de ter colocado as coisas no lugar, voltou ao seu Palácio de Pavia.

O glorioso Liutprando construiu muitas basílicas em honra à Cristo, nos muitos lugares onde era comum viver. Instituiu o mosteiro de São Pedro, disposto fora dos muros de Pavia, que é chamado também "In Ciel D'Oro".

No pico do monte Bardone edificou um mosteiro chamado Berceto. Em um seu terreno no subúrbio de Corteolona edificou com esplêndidos trabalhos uma "casa de Cristo", ou um "asilo para os necessitados", em honra a Sant'Anastasio mártir, e ali adicionou um mosteiro. Com igual maestria construiu muitos templos, igrejas dedicadas a Deus em muitos locais. Fez construir um Oratório dedicado ao Salvador também no Reino e algo excepcional, nunca feito por outro Rei, instituiu um

"coro" de sacerdotes e clérigos que cantassem para ele os "ofícios divinos".

Durante o Reino de Liutprando, em uma localidade junto ao rio Tanaro chamada Foro, foi visto um homem de extraordinária santidade de nome Baodolino que, assistido pela graça divina, operou muitos milagres. Tinha também o dom de prever o futuro e falava também das coisas que aconteciam em locais muito afastado dele. Ocorreu uma onde, enquanto o Rei estava caçando no bosque chamado Urbe, um dos seus companheiros, na tentativa de atingir um cervo com uma flecha, sem querer feriu um sobrinho do Rei, filho da irmã, de nome Aufuso. Vendo isto, Liutprando, que tinha um profundo afeto pelo rapaz, chorou pela desgraça ocorrida e logo mandou um dos seus cavaleiros daquele de Deus, com o dever de pedir a Baodolino para suplicar à Cristo pela vida do rapaz. Mas enquanto o cavaleiro estava em viagem, o rapaz morreu, assim quando chegou Baodolino lhe disse: «Sei o motivo da sua vinda, mas o que você veio me pedir afinal não pode mais ser feito porque aquele menino está morto». O mensageiro voltou ao Rei e repetiu as palavras de Baodolino, Liutprando, mesmo queixando-se pelo fato que a sua súplica não pode ter êxito, reconheceu o espírito profético daquele servo de Deus.

Semelhante à Baodolino havia um homem perto de Verona chamado Teodelapio, que entre outras coisa

previu muitos acontecimentos futuros.

Uma outra coisa digna de nota se refere à Pietro, bispo de Pavia, este que era parente de Liutprando, foi mandado para o exílio em Spoleto pelo Rei Ariperto, enquanto se achava ali e estava em visita na igreja do beato e mártir Sabino, o mesmo mártir, lhe préanunciou que teria se tornado bispo de Pavia. Quando depois foi bispo, em um seu terreno próximo à cidade fez construir uma basílica dedicada ao beato mártir Sabino. Uma das muitas virtudes da sua vida justa foi a flor da virgindade, dos seus milagres, completados em um segundo tempo, falaremos no momento oportuno.

Liutprando, depois de trinta e um anos e sete meses de reinado, com idade já madura acabou o tempo desta vida. O seu corpo foi sepultado na basílica do beato Adriano mártir, onde se encontra também o corpo do pai.

Foi um homem sábio, prudente ao decidir, pio, amante da paz, valioso na guerra, clemente com quem tinha errado, casto e pudico, hábil orador e generoso nas esmolas. Não sabia ler mas era mesmo assim, equivalente aos filósofos, se preocupava do bem estar do povo, restaurador da lei.

No início do seu reino, conquistou muitos castelos dos Bavaros, confiando mais na oração do que nas armas e teve sempre muito cuidado de manter a paz com os Francos e Avaros.

Fim do Sexto Livro Fim

O que é o Chronicon de Andrea da Bergamo

O Chronicon é uma breve história dos Lombardos escrita por Andrea da Bergamo, de quem não sabemos quase nada. O texto não é muito refinado, mas tem a vantagem de completar a História de Paolo. A narrativa dos eventos finais do Reino, a ocupação Franca, a última oposição do nordeste e a morte de Ludovico dão valor a estas páginas da alta época medieval.

Cronaca dos Longobardos de Andrea da Bergamo

Chronicon Gentis Langobardorum di Andrea da Bergamo

1. Narsete, Patrício Romano, enfrentou muitas guerras por conta dos Romanos, mas estes, invejosos do seu poder o acusaram junto ao Imperador Giustiniano. Assim, o Imperador e a Imperatriz Sofia, ordenaram à Narsete que era eunuco de retornar para Constantinopla onde Sofia, mulher do Imperador, dizia querer usar isso para pesar e tecer a lã junto às outras mulheres do gineceu. Mas, o Patrício Narsete, depois de ter recebido a ordem, não só quis fiar a lã mas se empenhou também em urdir uma tela tão intrincada que, o Imperador e principalmente a Imperatriz, não teria mais podido destrincá-la.

Assim, Narsete enviou embaixadores junto aos Longobardos com o dever de fazer acenar na sua mente a possibilidade de ter terras melhores e com elas

numerosas e abundantes colheitas. Ele os atraiu com promessas de vários gêneros, de modo a cativar seus ânimos e incitá-los a invadir a Itália e ocupá-la quase sem golpes e ferimentos.

Ao ouvir isto, os Longobardos se alegraram bastante, deixaram aos seus amigos Avaros a Pannonia que tinham ocupado por quarenta e dois anos e, com mulheres, filhos e tudo quanto possuíam, saíram da Pannonia no mês de abril, na primeira assembleia, o dia seguinte à Páscoa, que naquele ano caía em primeiro de abril, era o 568 ano d.C.

Os Longobardos entraram assim na Itália através do passo de Cividale do Friuli, Alboino confiou Cividale ao sobrinho Gisulfo junto a alguns guerreiros Longobardos.

Enquanto isso, o resto dos Longobardos invadiu a Itália, Alboino ocupou Vicenza, Verona e outras cidades do Veneto, depois por três anos cerca Pavia com parte do exército, enquanto a outra parte ocupava todos os territórios até a Tuscia, ignorando Roma e Ravenna.

Os pavesos se defenderam por três anos, mas depois quando souberam através dos reféns que as praças fortes em torno a eles tinham sido afinal todas ocupadas, se renderam também.

Vou fazer agora um resumo dos muitos acontecimentos que sucederam neste período; Alboino, depois de ter reinado por três anos e seis meses, foi morto por uma conspiração feita pela mulher, os

Longobardos reunidíssimos em assembleia na cidade de Pavia, deram-se um outro Rei, o valorosíssimo Clefi, ele reinou por um ano e seis meses, depois foi assassinado com a espada de um seu escravo. Depois da morte de Clefi, os Longobardos ficaram por dez anos sem Rei e foram governados por vários duques. Passados estes dez anos, elegeram como Rei, Autari, filho de Clefi.

Autari casou-se com Teodolinda, pia e nobilíssima, filha de Garibaldo Rei dos Bavaros. Foi ela, a Rainha Teodolinda, a fazer construir a igreja de San Giovanni em Monza.

O Rei Autari morreu em Pavia, de acordo com um boato, envenenado, tinha reinado por seis anos; Os Longobardos, reunidos em assembleia, concederam à Rainha Teodolinda a faculdade de voltar a casar-se e de associar ao trono um nobre que eles teriam depois reconhecido como seu Rei. Por que alongar-me? Escolheu Agilulfo, Duque de Turim, ele reinou vinte e cinco anos, depois morreu.

Depois dele, reinou por anos seu filho Adalovaldo, que foi tirado do trono. Arioaldo o sucedeu, que morreu depois de ter reinado por doze anos. Depois dele, reinou Rotari, aquele que promulgou o Édito dos Longobardos, todos os seus nobres e fortes gestos, as guerras realizadas as encontramos escritas na Crônica dos Longobardos, assim eu não as menciono.

Rotari reinou dezesseis anos, depois morreu e deixou o Reino ao seu filho Rodoaldo. Rodoaldo, depois de ter reinado por cinco meses e sete dias, foi morto por um homem que tinha estuprado a mulher. No Reino, quem o sucedeu foi Ariperto, este reinou por nove anos, depois morreu deixando o Reino aos seus dois filhos, Pertarito e Godeperto. Gente má criou discórdia entre os irmãos, assim um invadiu o reino do outro. Entre eles, insinuou-se dissimuladamente Grimoaldo, Duque de Benevento, que eliminou com a espada Godeperto, tinha se passado um ano e seis meses da morte de seu pai Ariperto. Pertarito salvou-se com a fuga e Grimoaldo e se apoderou do Reino.

As crônicas que falam dele descrevem muitas ocorrências, mas nesta síntese, descreverei só algumas. Grimoaldo adicionou nove capítulos ao Édito dos Longobardos, morreu depois de nove anos de reinado e deixou o Reino ao seu filho Garibaldo. No entanto, Pertarito, de quem já falamos e que tinha se salvado fugindo, estava deixando a Gália, embarcando para a ilha Britânica, dirigido ao Reino dos Saxões. Enquanto navegava, uma voz do céu lhe ordenou para voltar à margem dizendo-lhe: «Volte para a sua terra, hoje já é o terceiro dia que Grimoaldo está morto». O que dizer mais? Voltou e acolhido com alegria pelos Longobardos, três meses depois da morte de Grimoaldo, foi reintegrado ao governo do seu Reino.

Portanto, reinou dezessete anos, na sua morte deixou o Reino ao seu filho Cuniperto.

Nas Crônicas dos Longobardos encontramos muitas notícias que se referem a ele, teve que sustentar uma enérgica luta contra o Rei dos Alacos, mas Cuniperto referiu uma esplêndida vitória, à glória de Deus. Reinou na Itália, depois da morte do pai, por doze anos. Em Campo Coronato, no lugar onde tinha combatido contra os Alacos, fez construir um mosteiro em honra a San Giorgio mártir .

Deixou o Reino ao seu filho Liutperto, mas contra ele ficou Ariperto, o usurpador que o pegou dias depois e o matou enquanto estava tomando banho.

Ariperto reinou doze anos e morreu afogado nas águas do rio Ticino, o Reino foi tomado por Ansprando, que reinou três meses antes de deixá-lo ao filho Liutprando.

Liutprando foi homem de grande sabedoria, clemente, pudico, dedicado às orações, incansável e generoso, enriqueceu a legislação Longobarda e ordenou que as novas leis fossem inseridas no Édito dos Longobardos. Morreu depois de trinta e um anos e sete meses de reinado.

2. Há quem ache que a síntese por mim descrita acima não é digna de fé, eu recomendo reler a História dos Longobardos, aqui encontrará fielmente todas as notícias

que eu transcrevi e com elas muitas outras sobre a sua história, as vitórias e as guerras que travaram.

Esta síntese feita por mim, Andrea Presbitero di Cornate d'Adda, indignamente escrita, foi obtida dentro do possível da História dos Longobardos, não são fruto do ouvido dizer. Eu as obtive de textos literários ou de pessoas anciãs, que fielmente me deleitei ao reproduzir.

3. Morto Liutprando, os Longobardos escolheram nomear como seu Rei Rachis que reinou cinco anos. Adicionou ao Édito Rotariano oito novos capítulos; na sua morte, transmitiu o reino ao irmão Astolfo.

Evitaremos contar aqui os seus gestos, mas sabemos do quanto ouvido que foram valorosos e também que durante o seu reino, os Longobardos não tiveram nada a temer dos outros povos.

Astolfo reinou oito anos, adicionou ao mencionado Édito treze capítulos, depois morreu deixando o Reino à Desiderio.

Estes, depois de três anos de reinado, associou ao trono o filho Adelchi, obviamente com o consenso do povo Longobardo. Sob o seu comando, o Reino gozou de um breve período de paz.

Uma filha de Desiderio, Berterada, é dada como esposa a Carlo, filho de Pipino, Rei dos Francos, uma outra filha, Liutperga, foi dada como esposa à Tassilone Rei dos Bavaros e em ambos os casos, as partes firmaram uma

paz que, nas intenções devia ter sido estável, mas que não era de forma nenhuma respeitada.

O motivo do conflito foi este, Carlo tinha um irmão, Carlomanno, este era mais poderoso que ele, terrível e malvado que se irrompeu contra ele e lhe impôs deixar a mulher, Berterada. O que acrescentar a isso? Carlo a enviou para Pavia de onde pouco antes a tinha feito vir. A mãe dos dois irmãos, ao saber da notícia da separação, maldisse o filho Carlomanno; assim aconteceu que Carlomanno foi atingido pela cegueira e acabou encerrando tragicamente a própria vida.

4. Neste período, a Igreja Romana era regida pelo Papa Leone (Stefano II; segundo), ela sofria muitas perseguições dos Longobardos, assim, o pontífice deixou a sede de Roma e se colocou à caminho para a França junto a muitas personalidades da arte literária e principalmente da música. A população Franca, sabendo disso, se alegrou bastante. Carlo, junto com os seus dignatários, o encontrou a pé e o acolheu na cidade chamada Metis. Aqui, o Papa parou por três anos, neste período, os músicos recolocaram no auge a sua arte, tanto que em toda a França e quase em toda a Itália, ainda hoje, nas igrejas de muitas cidades soavam as melodias harmoniosas daquele tempo.

Depois, o Papa recomendou os Francos, povo de homens inteligentes e fortes de assaltar o Reino dos

Longobardos que ocupavam a Itália, feito isso, o Papa voltou à sua sede eclesiástica de Roma.

5. Aconteceu assim que Carlo, forte com o apoio dos seus seguidores, esqueceu os muitos benefícios obtidos pelo Rei Desiderio, reuniu um nutrido exército de Francos e, conforme o desejo do Papa, rasgou os juramentos pronunciados com Desiderio e desceu para a Itália para enfrentar os Longobardos. A vontade divina difundiu o pânico entre os Longobardos e sem fatos de armas de relevante importância Carlo ocupou a Itália. Era o décimo oitavo ano do reinado de Desiderio, o décimo quinto da associação de Adelcos, durante a décima segunda assembleia, dado que já tinham passado duzentos e cinco anos da vinda para a Itália dos Longobardos.

Enquanto isso, morreu Desiderio e seu filho Adelchi subiu em um navio para fugir atravessando o mar.

Na Itália, ocorreram graves problemas, alguns foram para as armas, outros morreram de fome e outros ainda foram lançados às feras ferozes, assim só poucos permaneceram em vida nas vilas e nas cidades a oeste do Reino.

6. Naquele período, Cividale era comandada pelo Duque Rotcauso e em Vicenza havia o Duque Gaido, ele ao saber das devastações Francas, consciente de sua

eminente chegada no ducado de Cividale, recolheram todos os dados disponiveis e se dirigiram contra os invasores. Nas proximidades da ponte sobre o rio Livenza enfrentaram os Francos e fizeram um grande massacre. Ao saber destes acontecimentos, Carlo mandou seus mensageiros com a solicitação de apresentar-se e prestar juramento de fidelidade a ele. Os Duques Rotcauso e Gaido se reuniram em assembleia com os nobres de Cividale, onde decidiram combater até o fim, mas um dos nobres, corrompido pelos presentes de Carlo, com estas palavras lhes fez a seguinte proposta: «Mas o que temos intenção de fazer? Como poderemos resistir às suas forças? Estamos sem Rei! Aquele que era a nossa alegria foi derrotado, prestemos o juramento de fidelidade e teremos vantagens». O que dizer mais? Fizeram como eles propuseram e Carlo reconheceu a eles o poder sobre as possessões de cunho administrativas.

7. Submetido e pacificado o norte da Itália, Carlo se dirigiu à Roma, onde se hospedou no Palácio papal. Pacífico também aquele território e pronunciados os juramentos de rito, concedeu ao próprio filho Pipino o Reino da Itália.

Carlo, depois de algum tempo, voltou para a França e levou consigo, como reféns, os filhos primogênitos das mais nobres famílias que se encontravam neste

momento na Itália. Estes, passado um bom lapso de tempo, depois de ter merecido junto à corte de Carlo e ter sido por eles tratados em todos os sentidos, foram reenviados para sua pátria.

Pipino morreu enquanto o pai ainda vivia, deixou um filho Bernardo. A ele, Carlo concedeu a Itália.

Até aquele momento a Itália foi mantida em uma grave escassez, mas assim que Bernardo obteve a posse do Reino, voltaram a fertilidade e a abundância, foi assim por toda a duração do seu reino.

Carlo, depois de ter reinado por VI (seis) anos na França e quarenta e um depois de ter ocupado a Itália, morreu em paz e bem depois nos anos ricos de glória. Por seu mérito, o nome dos Francos se difundiu imensamente, como ainda é verdade nos nossos dias, deixou o poder na França ao seu filho Ludovico que é nomeado Imperador pelo povo Franco.

8. Acontece que a mulher de Ludovico, Ermengarda, vem em contraste com Bernardo, Rei dos Longobardos, ela lhe ordenou de se apresentar a ela, como para fazer a paz. Bernardo, recebidas com juramento todas as garantias por parte dos mensageiros de Ermengarda, foi viajar para a França, mas Ermengarda, na primeira ocasião sem que o Imperador viesse a saber, ficando aquilo que ouvimos narrar, arrancou os olhos de Bernardo, que depois morreu, golpeado pela dor. Tinha

reinado só cinco anos, dois menos que Carlo Magno e três menos que Ludovico.

9. O Imperador Ludovico era um homem sábio, muito prudente, pio e amante da paz, exatamente porque desejoso de paz, se comportou com grande discrição perante todos. Protetor dos literatos, músicos e de todos os homens da Igreja que se dedicavam ao serviço de Deus, teve três filhos, Lotario e Ludovico de Ermengarda, Carlo de Giuditta, que se casou depois da morte de Ermengarda. O Imperador Ludovico, enquanto ainda estava vivo, se associou ao trono do filho Lotario.

10. Lotario tinha um filho de nome Ludovico, ao qual, o avô Ludovico, tinha entregue a Itália. Lotario, ao outro filho Luigi (Ludovico) entregou a Baviera, enquanto à Carlo tinha dado a Aquitania. Todavia, o maior prestígio, ligado ao título de Imperador, acrescentava a cada dia mais a importância de Lotario (associado ao trono imperial). Homens mais levaram Lotario a subtrair de seu pai a própria madrasta Giuditta, a conduziu para a Itália onde foi trancada na cidade de Tortona. Quem pode saber qual grande ira teria tomado o pai? O filho todavia continuava a mantê-la prisioneira junto de si com a força.

11. Depois de poucos dias, porém, o filho reconheceu de ter seguido um mau conselho e reinviu a madastra ao pai. Aceso com a ira contra aqueles que tinham dado um conselho semelhante, alguns ele matou, outros exilou.

Neste tempo, no governo da Igreja de Milão havia o arcebispo Angelberto. O Imperador (associado) queria censurar ele também de ter tido aquele parecer, assim os mandou aos nobres funcionários para conduzi-lo à sua presença. Quando o levaram à frente do Imperador, o arcebispo se limitou a inclinar a cabeça e a pronunciar palavras de saudação, mas recusou prostrar-se aos seus pés por respeito ao cargo eclesiástico que revestia. Então o Imperador o chamou assim: «Estás te comportando como se fosse Sant'Ambrogio!». O arcebispo lhe respondeu: «Nem eu sou Sant'Ambrogio, nem tu és o Senhor Deus». Depois o Imperador acrescentou: «Vão ao meu genitor, sobre o qual me levou a nutrir ódio, façam-me readquirir a minha condição original de favorito perante ele!». Assim o arcebispo se dirigiu para a França para Luigi o Pio (Ludovico o Pio). O Imperador Luigi o acolheu com muitas honras, depois enquanto se sentavam à mesa juntos, o Imperador enfrentou o assunto e disse: «Bom arcebispo, o que deve fazer um homem perante o seu inimigo?». E ele respondeu: «O Senhor no Evangelho disse: Amem os seus inimigos e façam o bem àqueles que o odeiam».

O Imperador acrescentou: «E se eu não o fizer?», o arcebispo respondeu: «Se não o fizer, não terás a vida eterna e tu também morrerás no mesmo ódio». Cheio de ira, o Imperador respondeu: «Se me vingo do meu inimigo, não terei a vida eterna?». E logo depois: «Pensa, Angelberto, como poderás sustentar estas tuas teses!». E adiou para a manhã seguinte todas as decisões.

Pela manhã, o Imperador ordenou aos seus sábios de renir-se rapidamente para rebater as afirmações do arcebispo.

Na sua presença, o arcebispo afirmou: «Saibam que somos todos irmãos em Cristo?». os sábios responderam dizendo: «Saibam que invocamos um só Pai Celeste». o eclesiasta continuou: «Então saibam bem que somos irmãos, seja o livre ou escravo, tanto o pai quanto o filho. O apóstolo Giovanni disse: Quem odeia seu irmão, é homicida, todo homicida não terá em si a vida eterna. Se é assim, quem odeia é como se fosse homicida, como poderá conseguir a vida eterna?». Aqueles se convenceram e aprovaram estas palavras. Assim, o Imperador colocou a mão na terra, pediu perdão e voltou a acertar o próprio favor ao filho Lotario.

O Imperador reinou ao todo vinte e sete anos, reinando tanto sozinho, quanto com o filho Lotario (o Filho) governou vinte e um anos junto ao pai.

Na terceira assembleia, o sol escureceu em todo o mundo e no céu reapareceram as estrelas, em maio, na

hora nona, durante as ladainhas do Senhor, o sol desapareceu por quase meia hora e houve um grande medo em todo lugar, muitos no povo, quando viram isto, acreditaram que o mundo não teria sobrevivido, mas enquanto ainda observavam estes eventos prodigiosos, o sol antes trêmulo, depois mais decidido, voltou a brilhar fazendo desaparecer a sombra. Na noite seguinte, logo antes do amanhecer, houve luz como em pleno dia, ao aparecerem tais sinais no céu, os sábios advertiram o povo dizendo: «Estão prontos os irmãos, por que se está acontecendo o que o Senhor disse no evangelho: quando virem estes sinais, saberão que está próximo o grande e terrível dia do Senhor» No mês seguinte de junho, o Imperador Ludovico morreu em paz.

12. Depois da morte do pai, os três irmãos lutaram, de um lado estavam Ludovico e Carlo, do outro Lotario. Como não conseguiam acertar-se de modo algum, se enfrentaram no local chamado Fontenoy. As duas partes separaram as melhores tropas e foi uma verdadeira carnificina, sobretudo dos Aquitanos. Ali tantos homens valorosos caíram por esta miserável disputa e a incapacidade dos três irmãos de prever as consequências. Aqueles guerreiros, com uma feliz concórdia teriam destruído muitos milhares de inimigos pagãos, naquela batalha foi aniquilada a nobreza da

Aquitania, de forma que hoje, os Normandos são os donos da Aquitania, e não há quem possa resistir à sua força.

Depois da morte de seu pai, Lotario reinou quinze anos, tanto sozinho, quanto junto com seu filho Ludovico III (3). Quando morreu, deixou aos três filhos o Império, ou seja, ao pré-citado Ludovico, que já sob ele reinou na Itália por seis anos, Lotario na França e Carlo em Provença. Poucos dias depois, porém, Carlos morreu, Lotario se moveu da sua sede para vir para a Itália com propósitos de paz, queria encontrar-se com o irmão, isto acontece na vila de Venosa no território beneventano. Durante o trajeto de ida e de volta fez numerosas destruições de pobres casas do povo e se lançaram muitas maldições. Acontece depois que, no caminho de volta, Lotario começou a se sentir mal e enfim morreu na cidade de Piacenza onde o seu corpo está sepultado. Também muitos dos seus homens sofreram um destino parecido.

13. Antes de completar o breve resumo das façanhas dos filhos dos vários Reis, quero dirigir-me a outros fatos. Muitas perseguições por parte Longobarda e muitas destruições por parte Eslava, o Imperador teve que sofrer, este deste quando não constituiu e nomeou Eberardo Príncipe do Friuli.

Com a morte de Eberardo, o poder foi preso pelo filho Unroch. Na Burgúndia, subiu um tal chamado Uberto, este por um pouco se declarou fidelíssimo ao Imperador Ludovico. Mas depois de ter-se unido aos Burgúndos, fez todo o possível para elevar aqueles territórios, esquecendo-se dos muitos benefícios recebidos do Imperador e rasgou todo juramento que tinha feito. O Imperador Ludovico, ao saber destes fatos, lhe enviou contra Corrado junto a outros a ele fiéis, Corrado capturou em batalha, o mesmo Uberto o matou e muitos outros dos seus seguidores.

Antes desta rebelião, na Itália cai tanta neve que por cem dias, a planície permaneceu nevada, houve um forte gelo e muitas sementes morreram. Também quase todas as videiras secaram nas planícies e o vinho congelou nos recipientes tanto que nem pelos furos da tina saía, para extraí-lo tinha que se romper o gelo no barril e dentro da tina. Tudo isto acontece no tempo do Imperador Ludovico, no ano décimo, oitava assembleia. Depois de ter breve e fielmente citado estes fatos, voltamos ao tema da narrativa. O Imperador Ludovico teve que enfrentar muitos assaltos dos Sarracenos no território beneventano. Alí rebateu sempre, matou o seu chefe Amelmasser, junto a muitos sarracenos. Aqueles que fugiram, foram se refugiar em um campo fortificado chamado Bari. O Imperador o cercou por cinco anos, ao lado de Francos, Longobardos e outros povos seus

aliados fiéis e estava acompanhado por sua mulher Angelberga e muitos dos seus seguidores.

Neste período, o desejo de Deus levou o ânimo das pessoas Búlgaras a se tornarem cristãs e a honrar Cristo, o ardor da caridade cristã se baseia no seu Rei que deseja espontaneamente ir para Roma na igreja de San Pietro, aqui, ofereceu presentes, fortificando-se na fé Católica. O Papa Nicola o instruiu, o batizou e depois de tê-lo confirmado na santa fé, lhe entregou texos da fé pelas mãos do mesmo sumo pontífice, depois do que, Boris I (primeiro) da Bulgária, voltaram à sua pátria.

14. Ao mesmo tempo, enquanto ainda o Imperador Ludovico assediava Bari, chegaram a ele mensageiros da Calábria dizendo: «Senhor Imperador, nós gostaríamos de nos tornar seus fiéis súditos porque confiamos que, por vós seremos salvos. Com a vossa proteção, os Sarracenos que estão devastando a nossa terra, saquearam as nossas cidades, abatendo as nossas igrejas, serão derrotados. Pedimos de nos dar líderes capazes de nos defender. Nós pronuciaremos o juramento e pagaremos os tributos devidos». Então, o Imperador não pelas vantagens prometidas mas por piedade e indignação perante os Sarracenos, escolheu valorosos entre os seus nobres como Odone da Bergamasca e os bispos Oschi e Gariardo, depois de tranquilizá-los o Imperador disse: «Vão em paz, fiéis de Cristo, que o anjo

do Senhor os acompanhe, de forma que eu também possa ser partícipe das suas angústias que são obrigados a suportar,» assim estes guerreiros partiram juntos aos mensageiros.

Ao longo do percurso, receberam o juramento de fidelidade do povo enquanto outros fiéis homens das armas se uniam para engrossar as suas linhas. Chegaram em um vale onde os Sarracenos tinham se organizado. Acreditando estar seguros, começaram a colher o trigo junto aos prisioneiros. Os cristãos se jogaram nos Sarracenos, mataram todos aqueles que encontraram e liberaram os prisioneiros. Quando o príncipe sarraceno, Cincimo, soube deste fato, se armou de tudo, saiu da cidade de Amantea e se moveu contra os armados cristãos. Ao chegar no local onde estavam os Frnacos, se enfrentaram em batalha. Também os Francos se enfrentaram em batalha e, neste local, foi grande o massacre dos Sarracenos que fugiram. Os Cristãos os seguiram até às portas da cidade, exterminando-os. Odone e os bispos, junto aos adeptos, voltaram triunfantes do Imperador. Lotario alegrou-se bastante e atribuiu aos mesmos vitoriosos aqueles territórios recém liberados.

15. Mas Cincimo, ajuda dos seus co-irmãos da sua pátria, reuniu um numeroso exército de Sarracenos e assim se dirigiu para Bari com os substanciais recursos

colocados à disposição pelo Sultão. E a eles foi dito que os Cristãos estavam próximos a celebrar uma importante festividade. De fato, se tratava do Santo Natal de Jesus Cristo. Aos Sarracenos, foram ditas estas palavras: «Naquele dia honraram o seu Deus, depois, não combaterão e não carregam as armas, os assaltaremos naquele dia, os capturaremos todos enquanto não estão em guarda ». Mas o plano foi revelado ao Imperador que tomou as contramedidas, os bispos e os sacerdotes recitaram as orações no primeiro canto do galo e em pleno dia celebraram a missa solene. O povo comungou e recebeu a benção, como por tradição. Depois disso, os Francos saíram à procura dos Sarracenos. Na mesma época, os Sarracenos estavam à procura dos Francos, os exércitos se encontraram no local chamado Factus, havia um grande ruído de armas, toques de trombas, relinchos de cavalos e gritos de pessoas; antes do embate, os Cristãos rezaram a Deus assim: «Senhor Jesus Cristo, tu que dizes: “quem come o meu corpo e bebe o meu sangue fica em mim e eu estou com ele”, se tu estás conosco, nada pode nos acontecer de mal». Depois se enfrentaram e batalha, combateram com grande enfurecimento, depois veio ajuda do céu para os Cristãos e os infiéis deram as costas e fugiram. Os Cristãos o seguiram sem parar sem não depois de ter matado muitíssimos. Conquistaram os salários e quanto mais os Sultões colocaram à sua disposição.

Colocado a conhecimento dos acontecimentos, o Sultão ficou muito triste. O Imperador, em fevereiro, no vigésimo ano do seu reino, quarta assembleia, capturou o Sultão e matou todos os outros Sarracenos que ainda estavam com ele. Os Sarracenos permaneceram nas suas terras, depois da derrota, escolheram os mais fortes entre eles, parece vinte mil e disseram: «Os inimigos exultam para a grande derrota sofrida pelos nossos homens, vamos retirá-los da sua terra!». Depois disso, prepararam uma frota, subiram e navegaram para desembarcar no território de Beneventano. Chegando ali, para dar-se força e audácia gritaram: «Para que nos servem os navios? Vamos destruí-los! Tanto nada podem fazer os Francos contra nós e se tivesse que prevalecer, poderiam usá-las para dirigir-se, em segurança, no nosso Reino». Destruídos os navios, foram procurar os Francos.

O Imperador, ao saber do seu desembarque, enviou logo os seus Príncipes Unroch, Agefrido e Bosone com tropas escolhidas de Francos, Longobardos e outros povos, se confrontaram na estrada para Capua, na localidade de San Martino, próximo ao rio Volturno. Os exércitos se enfrentaram um perante o outro, determinados a se debater em enérgica batalha. Com a ajuda da misericórdia divina, a multidão Sarracena foi derrotada e destruída, aqueles que fugiram da espada, se afogaram no Volturno, os sobreviventes, poucos, ficaram a salvo fugindo precipitadamente. Assim agrada a Deus,

os Sarracenos que ficaram orgulhosos e cheios de orgulho foram humilhados.

16. Enquanto se ocupava destas coisas, o Imperador residia no Palácio de Benevento. Na época, o principado beneventano era dirigido por Adelchi, a ele o Imperador tinha confiado ele mesmo e ao cuidado das suas necessidades, entre eles havia sentimentos de concórdia, mas por obra do diabo que sempre incomoda para permitir a inimizade entre aqueles que se amam, homens maus, escondido tramavam dizendo: «Por que temos que nos submeter ao poder dos Francos?». E assim, os beneventanos, por unanimidade estabeleceram em desvantagem de todosi, de tornar mal em troca do bem e quando encontravam fiéis do Imperador, os aprisionavam mantendo-os afastados do Imperador. Os Francos estavam espalhados entre os vários castelos e cidades, seguros da fidelidade dos beneventanos. Esta rebelião durou trinta e cinco dias, de 13 de agosto até 17 de setembro, mas Deus, que havia dado ao Imperador o governo do Império, estava com ele, como lemos: «O coração do Rei está nas mãos de Deus», assim permitiu aos seus fiéis de ir ao Imperador. Os beneventanos foram tomados por um sagrado temor, no fim permitiram a fazê-los partir pacificamente e com alegria, os Francos, puderam fazer retornar junto ao Imperador. Transcorrido este ano, se verificaram muitos sinais, o

vinho que acabara de ser colhido e colocado nos recipientes, resmungou e acontece aquilo que se chama “versão”. No mesmo dia de Páscoa do Senhor, em muitos lugares, nas árvores e nas folhas, pareceu quase chover terra, no seguinte 7 de maio ocorreu uma geada e muitas videiras na planície e nos vales secaram com toda a uva. No mesmo modo, secaram os bosques de cerejas com todas as folhas. e ainda no mês seguinte de agosto, em Vicenza chegou um grande número de gafanhotos que foi para os territórios de Brescia, depois Cremona, daqui se dirigiram aos terrenos de Lodi e sucessivamente Milão. Eram bandos, se deslocavam, no modo contado por Salomão: «Os gafanhotos não têm Rei, mas se movem em bandos». Devastaram todos os campos cultivados com grãos pequenos, milho e panicum. Tinha afinal passado o centésimo ano das entradas na Itália dos Francos, tinham passado vinte e três anos e quatro meses do reino do Imperador Ludovico, no final da sexta assembleia e no início da sétima, corresponde ao ano oitocentos e setenta e três do nascimento de Cristo.

Assim, depois de muitas vitórias sobre os Sarracenos, o Imperador saiu dos territórios de Benevento.

17. O ano seguinte, na oitava assembleia, durante o mês de julho, aparece no céu uma estrela cometa, brilhosa como os raios do sol da manhã à noite, ela tinha também uma longa cauda.

Em julho, os Sarracenos incendiaram a cidade de Comacchio.

No mês seguinte, dia 13 de agosto, no território de Brescia morreu o Imperador Ludovico e Antonio, bispo de Brescia, tomou o seu corpo, o colocou no sepulcro dentro da igreja de Santa Maria, onde repousa também o corpo de San Filastrio.

O arcebispo de Milão Ansperto, através do seu arquidiácono, o ordenou para entregar-lhe o corpo do Imperador, mas Antonio (bispo de Brescia) se opôs. Então Ansperto ordenou ao bispo de Bérgamo Garibaldo, e aquele de Cremona Benedetto, de ficar em Brescia com os sacerdotes e todo o clero da diocese, assim como ele estava fazendo. Os bispos fizeram como lhes tinham ordenado e foram para Brescia, ali juntos, tiraram fora da terra o corpo do Imperador, o prepararam com todo cuidado e depois de cinco dias da sua morte, o prepararam sobre um féretro com toda veneração e o levaram para Milão, enquanto durante o caminho cantavam hinos à Deus. Isso que digo é a verdade porque eu também estava presente, o transportei por um certo trecho junto com os outros, caminhei pelo rio Oglio até o rio Adda.

Transportado para Milão, com todas as honras e com muitas lágrimas de comoção, o sétimo dia da sua morte, foi enterrado na igreja de Sant'Ambrogio. Tinha reinado

por trinta e dois anos, doze enquanto ainda estava vivo o seu pai e vinte depois da morte do mesmo.

18. Depois da morte do Imperador, toda a Itália ficou em uma grande confusão. Em Pavia, no mês de setembro, nona assembleia, se reuniram aqueles que entre eles eram os mais nobres, junto à sua Rainha Angelberga, e tomaram a péssima decisão de dirigir-se a dois Reis; à Carlo na França e Ludovico na Baviera; assim fizeram e Carlo veio a saber de Ludovico, Ludovico não sabendo de Carlo, enviou o próprio filho, ele também de nome Carlo, que as pessoas chamavam comumente Carletto porque era muito jovem. O Rei Carlo foi para Pavia, enquanto Carletto ficou no território de Milão. Quando soube que Carlo, o tio de Carletto, estava em Pavia, aqueles que tinham se unido a este último, se dedicaram a todo tipo de violência. Tratava-se de Berengario, que uma nutrida tropa de armados, tinha ficado no território bergamasco e por uma semana tinha parado no mosteiro de Fara, saqueando as habitações ali em torno, estuprando e ateando incêndios. Então, muitos bergamascos abandonaram as habitações, deixando-as cheias de vinho e alimentos nas cidades e nos montes com as mulheres e só com aquilo que traziam sobre si. Logo o Rei Carlo, com uma grande frota marchou contra estes malfeitores, antes nos territórios de Bérgamo, depois no caminho de

Brescia, daqui à Verona e Mantova, enfim Carletto se refugiou na Baviera. Então, Carlomanno, irmão de Carletto, foi de encontro ao Rei Carlo que também era seu tio, se encontraram no rio Brenta, se saudaram com palavras de paz e estipularam um pacto válido até o mês de maio, depois do que, Carlomanno foi para a Baviera. O Rei Carlo ficou em Roma, ofereceu presentes à igreja de San Pietro e o Papa Giovanni o ungiu e lhe conferiu a coroa imperial. Depois, em janeiro, durante a nona assembleia, voltou para Pavia.

19. O Imperador Carlo, que tinha voltado para Roma, enquanto estava em Pavia, ouviu dizer que Carlomanno, filho de Ludovico, marchava contra ele, mas enquanto se prestava a recolher o seu exército para movê-los em guerra, foi abandonado por alguns dos seus, aqueles para os quais dedicava a maior confiança, estes passaram para o lado de Carlomanno. Carlo, ao ver isto, fugiu dirigindo-se para a Gália, mas morreu durante a viagem. Carlomanno se apoderou do Reino da Itália e não muito tempo depois voltou para seu pai na Baviera. Neste meio tempo, o Rei Ludovico...

Fim.

Informações Finais

Nota do curador

Este livro é o primeiro de uma série que se propõe tornar disponíveis os clássicos latinos em formato eBook.

O formato ePub e Mobi (Kindle) é ótimo para cegos e deficientes visuais. Ativando algumas opções nos menus de acessibilidade dos tablets e smartphones, permite ler com texto ampliado a gosto ou ativar a síntese vocal que lê o livro para nós. Para os fisicamente aptos, ao contrário, estes formatos têm as mesmas vantagens para os cegos porque permite ler ouvindo, enquanto dirige ou simplesmente relaxando no sofá de casa. Na prática, o livro se torna um pod cast e pode ser desfrutado com uma composição musical.

Em breve, iremos ativar também o serviço de impressão “expressa”, ou seja, um sistema que permite imprimir uma única cópia do livro sob solicitação do usuário a preços absolutamente contidos, o que evita

imprimir enormes quantidades de livros que depois não são vendidos e depois destruídos.

Uma última nota, haverá uma edição posterior deste livro em um formato mais estendido, enriquecido com conteúdos extras, apêndices, fotos e links. Na edição completa deste título, serão adicionados também sugestões de leitura.

Pretendemos também dotar aquela edição de uma seção crítica, de aprofundamento, em colaboração com os leitores. Na prática, não será um livro fechado, mas um trabalho aberto, que evoluirá no tempo graças aos conteúdos externos sugeridos pelos leitores que serão aos poucos inseridos no texto como apêndices de aprofundamento. Isto também é uma das possibilidades oferecidas pelos formatos digitais que podem ser atualizados periodicamente fazendo do livro um objeto vivo e sempre atualizado.

Para posteriores informações, contate-nos no endereço de e-mail www.grandebibliotecalatina.com

Um especial obrigado

Agradecimentos especiais a Daniela Peruto com quem trabalhei agradavelmente

NOTES

- [1] I Longobardi - <https://www.suapesquisa.com/povosbarbaros/lombardos.htm>
- [2] I Franchi - historiadomundo.uol.com.br/idade-media/francos.htm
- [3] I Bizzantini - <https://www.estudopratico.com.br/resumo-sobre-o-imperio-bizantino>
- [4] Il Papato - hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-papado-a-luz-da-biblia-e-da-historia/
- [5] I Re Longobardi - https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Reis_lombardos
- [6] I Re Franchi - www.infoescola.com/historia/reino-dos-francos/
- [7] Gli imperatori Bizzantini - escolakids.uol.com.br/imperio-bizantino-e-seu-legado
- [8] I Goti - www.infoescola.com/povos-germanicos/godos/
- [9] I Visigoti di Spagna - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Visigodos>
- [10] I Vandali - www.infoescola.com/povos-germanicos/vandalos/
- [11] I Burgundi - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burgúndios>
- [12] Gli Avari - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ávaros>
- [13] Gli Unni - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hunos>
- [14] Papa Gregorio Magno (e Successori) - https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Gregório_I
- [15] Narsete - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Narses>
- [16] I Barbari - brasilecola.uol.com.br/historiag/os-barbaros.htm
- [17] Le invasioni barbariche - https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Invasões_Bárbaras
- [18] L'Impero Romano d'Oriente - historiauniversal.forumeiros.com/t65-imperio-romano-do-orient
- [19] Pavia - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pavia>
- [20] Ravenna - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ravenna>
- [21] Teodorico (Re dei Goti) - https://pt.wikipedia.org/wiki/Teodorico,_o_Grande
- [22] Teodolinda - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teodolinda>

- [23] Duomo di Monza - https://pt.wikipedia.org/wiki/Coroa_de_Ferro
- [24] San Benedetto - https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedito,_o_Mouro
- [25] Ducato di Cividale del Friuli - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ducado_do_Friul
- [26] Il Regno Longobardo - https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_Lombardo
- [27] Ducato di Spoleto - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ducado_de_Espoeto
- [28] Ducato di Benevento - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ducado_de_Benevento
- [29] Carlo Magno - https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Magno
- [30] I Merovingi - https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_merovíngia
- [31] I Carolingi - https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_carolíngia
- [32] Gli Eruli -
- [33] I Gepidi -
- [34] Aquileia -
- [35] Se vuoi aggiungere altre note fai pure, Grazie Daniela, sei una collaboratrice splendida!

CREDITS

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aqui quem me ajudou a tornar disponível no formato eBook este importante texto latino.

Agradeço também à Wikipedia e a todas as pessoas que colaboram com ela, fornecendo-nos uma imensa quantidade de links úteis.